FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921  UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA



ANO 104 ★ Nº 34.718 — SEGUNDA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 2024 — R$ 6,90



A aposentada Maria Juracy Aires em seu imóvel em Curitiba Leticia Moreira/Folhapress

Governo planeja mudar lei para acelerar mineração

Levantamento mostra que milhares de concessões estão paradas pelo país

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) estuda mudar o arcabouço legal da mineração para forçar empresas do setor a explorarem, de fato, suas unidades produtivas. O diagnóstico interno é que há milhares de minas paradas pelo país.

Para o governo, a medida movimentaria um volume de recursos na economia comparável aos investimentos anuais da Petrobras. Lula acusa as companhias de só se aproveitarem da venda de direitos sobre as unidades, sem explorá-las.

Dados do governo obtidos pela **Folha** mostram que 25% das mais de 14 mil concessões de lavra concedidas estão inativas. As novas regras pressionariam a brasileira Vale e também a australiana BHP Billiton e a anglo-australiana Rio Tinto.

O estudo sobre a situação da exploração mineral é feito desde o ano passado. As análises envolvem os ministérios da Fazenda e de Minas e Energia e apontam que grande parte das unidades entra rapidamente em estado de paralisia. Mercado p.1



Famílias aguardam a pesagem de crianças beneficiárias do Bolsa Família na Unidade Básica de Saúde de Melgaço, na Ilha do Marajó Lalo de Almeida/Folhapress

Ato de Bolsonaro no Rio eleva o tom contra Moraes

O ato em apoio a Jair Bolsonaro no Rio neste domingo teve elevação no tom das críticas ao ministro Alexandre de Moraes, do STF, e ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco. O ex-presidente optou por exaltar Elon Musk, dono da plataforma X. Política A4



Ana Cristina Rosa

Brasília ainda desconhece a sua negritude

Poucos conhecem a participação de pretos e pardos na formação da capital federal, fundada há 64 anos. Para celebrar o aniversário da cidade, sugiro uma visita guiada por esse universo ocultado. Opinião A2

Ausência do Estado alimenta violência sexual no Marajó

Ciclo de desassistência no arquipélago paraense fomenta violência sexual contra meninas menores de idade, muitas vezes com o consentimento de familiares. Taxa de gravidez entre adolescentes é ainda maior nas porções ribeirinhas. Cotidiano B1

ENTREVISTA DA 2ª **Dario Durigan**

Revisão de gastos pode ter protagonismo na Fazenda

O Ministério da Fazenda pode ter mais protagonismo na agenda de revisão de gastos públicos e deve fortificar essa pauta junto ao Planejamento, afirma à **Folha** o secretário-executivo da pasta, Dario Durigan.

A equipe do ministro Fernando Haddad está disposta a não atuar apenas nas medidas de arrecadação. "É preciso fazer mais do que a gente tem feito a respeito de revisão das despesas", diz. Mercado A10

Mercado vê corte de juros lento e BC mais conservador

A avaliação de que o Banco Central adotará uma postura mais conservadora nos rumos da taxa básica de juros ganhou força no mercado financeiro nos últimos dias. Cresce a aposta de redução de apenas 0,25 ponto percentual da Selic em maio. Mercado p.2

Ato em defesa de Bolsonaro em Copacabana, no Rio; evento do domingo teve adesão bem menor do que a do ocorrido na av. Paulista, em fevereiro Reprodução/TV Globo

Por segurança, bancos substituem biometria

Contra fraudes com inteligência artificial, bancos substituem biometria por análise comportamental de clientes. Mercado p.6

EDITORIAIS A2

Greve expõe distorções nas universidades

Sobre gastos elevados com modelo pouco eficiente.

Obstáculos à vista

A respeito de crescimento da economia mundial.

ATMOSFERA

São Paulo hoje

29° 16°

0h 6h 12h 18h 24h

ISSN 1414-5723



9 771414 572025 34718

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Pérsio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio *(financeiro, planejamento e novos negócios)*, Anderson Demian *(mercado leitor e estratégias digitais)*, João Cestari *(tecnologia)* e Marcelo Benez *(comercial)*

João Montanaro

A PM QUER INVESTIGAR
CAPITÃO, ENCONTRAMOS PEGADAS!
PODE SEGUIR O PROTOCOLO

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Greve expõe distorções nas universidades

Governo tem gasto elevado no ensino superior, mas recursos são engessados e corporativismo abafa debate sobre cobrança de alunos abonados

Greves de professores foram corriqueiras por décadas nas universidades federais. O sindicato da categoria conta 21 delas entre 1980 e 2016, o que corresponde a mais de uma a cada dois anos. Sete se prolongaram por mais de 100 dias.

Chama a atenção a inexistência de movimentos do tipo sob Jair Bolsonaro (PL), o que provavelmente se deveu ao temor compreensível de represálias por parte de um governo ideologicamente hostil à academia. Fato é que os docentes voltaram a cruzar os braços neste 2024 em grande parte das instituições federais de ensino.

É notável o contraste entre essa insatisfação crônica —que vai de salários a verbas para custeio e investimentos— e o elevado gasto governamental no setor.

Segundo os dados mais recentes da OCDE, que reúne países mais desenvolvidos, a despesa anual por aluno nas universidades públicas do Brasil chega a US$ 14.735, bem próxima à média da entidade, de US$ 14.839, em valores ajustados pelo poder de compra das moedas.

O Orçamento da União destina neste ano R$ 64 bilhões a 69 universidades e seus hospitais. Trata-se de um aparato que passou por grande expansão em administrações petistas anteriores, a ponto de seus professores e técnicos administrativos somarem hoje mais da metade dos servidores civis do Poder Executivo federal (237,2 mil de um total de 443,5 mil).

Esse gigantismo amplifica distorções de um modelo custoso, de baixo incentivo à eficiência e socialmente injusto ao beneficiar estratos mais ricos da sociedade.

Os problemas mais visíveis começam pelo engessamento dos recursos. Tome-se por exemplo a UFRJ, a maior das federais: de sua dotação de R$ 3,736 bilhões neste ano, R$ 3,159 bilhões (84,6%) são despesas obrigatórias com pessoal —e destas, R$ 1,331 bilhão vai para aposentados e pensionistas.

Com o alcance exagerado da estabilidade no serviço público, nem mesmo é possível demitir por mau desempenho nas instituições. Privilégios previdenciários dos servidores, embora reduzidos em reformas dos últimos anos, ainda vão onerar a rede por muito tempo. Sobra pouco para despesas administrativas, obras e equipamentos.

As universidades públicas ganhariam não só com uma política de pessoal mais flexível mas também com um sistema de financiamento que incorporasse recursos privados, em particular dos estudantes mais abonados. Faz falta ainda uma avaliação mais rigorosa do aprendizado.

Esse debate é rechaçado pelo corporativismo acadêmico, que aposta tudo na pressão sindical. Assim não haverá dinheiro que baste.

Obstáculos à vista

Projeção de médio prazo do FMI é preocupante, e Brasil precisa preparar a economia para os desafios

Mesmo com desafios econômicos e tensões geopolíticas, as mais recentes projeções do Fundo Monetário Internacional sugerem alguns avanços no curto prazo.

A instituição elevou para 3,2% anuais a expectativa de expansão da atividade global para 2024 e 2025, ao passo que continua a indicar redução gradual da inflação para 2,4% até o final do ano que vem.

Trata-se de estimativa auspiciosa, impulsionada notadamente pela melhor perspectiva para os Estados Unidos e alguma revisão de alta para mercados emergentes. No caso brasileiro, o fundo espera que o PIB cresça 2,2% neste ano —0,7 ponto percentual a mais que antes.

Não há que se contentar, entretanto, com tais números. Primeiro porque há declínio considerável ante a média de 3,9% anuais observada no período 2000-2019, o que indica redução de dinamismo.

Mas é o cenário para os próximos cinco anos e adiante que inspira preocupação. Segundo o FMI, a taxa de crescimento potencial da economia mundial será de apenas 2,8% em 2030, patamar que provavelmente dificultará a continuidade do processo de redução de desigualdades, tanto no âmbito doméstico como entre países e regiões.

Com o envelhecimento da população, a força de trabalho crescerá bem menos no futuro. Outros obstáculos, como alto endividamento dos governos, que eleva os custos de financiamento, também devem impactar investimentos.

Há tendência de aprofundamento das diferenças entre nações. Fatores como qualificação de mão de obra, regulação de mercados que favoreça concorrência, uso eficiente de recursos e capacidade de mobilizar positivamente a inteligência artificial serão críticos.

Tais temas, contudo, não estão no centro do debate brasileiro, que continua dominado por emergências conjunturais e falta de visão política. O governo atual, assim como anteriores, não se propõe a formular estratégias contínuas e de longo prazo.

Qualificar mão de obra, impulsionar o setor do trabalho, reduzir ineficiências regulatórias, fomentar abertura e concorrência nos mercados, sem falar no essencial ajuste fiscal, são só algumas das iniciativas necessárias para preparar o país para os desafios vindouros.

A patacoada do Senado

Lygia Maria

Há algo de curioso na chamada nova direita. Arvora-se à paladina das liberdades, como a de expressão, ao mesmo tempo em que apoia a criminalização de algumas drogas. Mas, se o Estado não deve punir alguém que critica o STF nas redes sociais, por que deve prender alguém por cultivar cânabis ou fumar um baseado?

Alega-se que o consumidor de maconha causa dano a ele e à sociedade. Bom, não é crime ser tabagista ou alcoólatra, que têm sérios problemas de saúde; e o dano à sociedade advém da proibição das drogas, como mostrou a Lei Seca nos EUA.

A lei brasileira ignora esses fatos e criminaliza algumas substâncias psicoativas. Na reforma de 2006, separou-se usuário, que não recebe pena de prisão, de traficante. O problema é que o diploma não tipificou essa diferenciação, e preconceitos social e racial têm sido usados como critérios pela polícia e pelo Judiciário.

Trata-se de uma grave falha técnica que o Congresso se recusa a solucionar. Ora, nem se está pedindo a legalização das drogas, mas tão somente que os parlamentares façam seu trabalho: elaborar e reformar leis a serviço da sociedade.

Mas, de modo vexatório, o Senado resolveu atender a seus interesses mesquinhos e colocou esse erro da Lei de Drogas na Constituição. Ou seja, não apenas não consertou o problema como inventou meios para dificultar a solução.

Em vez de agirem em prol da justiça e da população, os senadores agiram por birra infantil contra o STF, que atualmente julga a legalidade do porte de maconha.

A questão pode ser interpretada a partir de critérios constitucionais, como a liberdade individual e a privacidade, mas a corte erra ao tentar legislar, quando se propõe a delimitar quantidades de droga para classificar usuários —o que nem de longe justifica a patacoada do Senado.

Enquanto o Congresso se recusa a trabalhar e avilta liberdades individuais, os adeptos da nova direita —com seu discurso antissistema e em defesa da liberdade— chafurdam em dissonância cognitiva.

Brasília negra

Ana Cristina Rosa

Antes de abrigar os principais prédios públicos do país, a Esplanada dos Ministérios era um campo aberto onde descendentes de escravizados levavam o gado para pastar. Contudo a ideia que se consolidou no imaginário coletivo é a de que a moderna capital da República foi erguida em território livre e desocupado no Planalto Central.

Na realidade, pessoas e culturas já instaladas na região foram ignoradas para que se criasse a cidade. O mesmo se deu com os candangos (trabalhadores que ergueram a cidade), para os quais não foi previsto espaço na nova capital.

Brasília, fundada em 21 de abril de 1960, chega aos 64 anos como a cidade mais segregada do mundo (segundo a OCDE). Não por acaso, a maioria (57,4%) da população do DF se autodeclara negra (Mapa das Desigualdades) e a maior favela do país (Sol Nascente) está situada a 35 quilômetros do centro.

Atualmente, o Distrito Federal possui em seu entorno quatro quilombos: Moinho, Kalungas, Flores e Mesquita. Duas localidades fora do Plano Piloto (SCIA e Estrutural) concentram 75,4% das pessoas negras, apresentam a menor renda domiciliar (inferior a dois salários mínimos) e a maior taxa de homicídios por 100 mil habitantes (50,8).

Cotidianamente, Brasília atrai pessoas de todo o país e do mundo inteiro. No entanto poucos conhecem a participação de pretos e pardos na constituição do DF em razão do apagamento de personagens e do protagonismo negros dessa história.

Para celebrar o aniversário da capital, sugiro uma visita guiada por esse universo ocultado. O tour organizado pela agência Me Leva Cerrado é capaz de revelar a Brasília Negra ao passar por locais (como o Museu Vivo da História Candanga e a Galeria dos Estados) que guardam uma parte da história que a história oficial quis apagar.

Olhar Brasília com uma visão crítica e antirracista permite enxergar o papel fundamental do negro na construção não só da capital federal, mas de todo o Brasil.

A vida começa aos 500

Ruy Castro

Ouvi dizer que, em 2045, a inteligência artificial fará com que uma pessoa viva até os 500 anos. É horripilante, mas não duvido. O que me pergunto é de que adiantará um sujeito viver até os 500 anos se, com a inteligência artificial, não lhe restará quase nada para fazer. Pelo que me contam, profissões como escritor, jornalista, psicanalista, juiz (inclusive de futebol), piloto de aviação, engenheiro, médico, bancário, professor, fotógrafo, ator e umas mil outras em breve estarão extintas por causa dela.

E, se vamos viver até os 500 anos, quando começarão as delícias da "melhor idade", como calvície, diabetes, impotência, artrose e demência? Aos 300 ou 350 anos? Sendo assim, ainda nos sobrarão 150 ou 200 para precisar de acompanhante, usar fralda e esquecer o próprio nome? Mal podemos esperar.

Se a inteligência artificial fosse mesmo a nosso favor, ela nos propiciaria, ao contrário, renascer 500 anos atrás e voltar aos poucos ao nosso tempo, presenciando o surgimento de muitas maravilhas. Eu, por exemplo, recuaria a 1448, ainda a tempo de pegar a invenção dos tipos móveis por Gutenberg, em 1450. Testemunharia a invenção do jornal, em 1605, dos óculos bifocais, em 1784, do apontador de lápis, em 1828, do daguerreótipo, pai da fotografia, em 1839, e da máquina de escrever, em 1843. Todos, artigos de primeira necessidade, pelo menos para mim.

E que anos, aqueles: 1844, do código Morse; 1846, das rotativas; 1867, dos clipes de papel. O ano de 1791 também foi incrível: são dele o sistema métrico, a guilhotina e, olha só, as dentaduras. E seria pândego ver a chegada da camisinha, em 1560, do saca-rolha, em 1795, dos fósforos, em 1844, e do chiclete, em 1848.

Infelizmente, veria também a do revólver, em 1835, do rifle automático, em 1860, e da dinamite, em 1866. Instrumentos da morte, eu sei, embora menos letais que a inteligência artificial.

O Supremo e a opinião pública

Marcus André Melo

Professor da Universidade Federal de Pernambuco e ex-professor visitante da Universidade Yale. Escreve às segundas

Um terço da população avalia o trabalho do STF como ruim ou péssimo, enquanto outro terço o faz como ótimo ou bom. O índice de aprovação é mais alto entre os que aprovam o desempenho do governo Lula (55%) e, na direção oposta, a taxa de reprovação é mais elevada entre os que o reprovam (63%) (Datafolha, março/2024).

O Brasil não é exceção: a avaliação da Suprema Corte americana é a mais baixa em 50 anos e a brecha entre democratas (46%) e republicanos (68%) nunca foi tão alta: 44 pp. Pela primeira vez, mais gente desaprova (54%) do que aprova a instituição.

O que explica avaliações e sentimentos díspares em relação às instituições políticas na opinião pública? Na literatura especializada o principal fator explicativo é o hiato ganhador-perdedor (winner-loser gap). As taxas de confiança/aprovação de instituições e do governo, ou de satisfação com a democracia, são muito mais elevadas entre os "ganhadores" —eleitores que votaram no governo (coalizão) ou simpatizam com ele— do que entre os "perdedores" (os demais). No caso do Poder Judiciário, há uma dinâmica peculiar: os apoiadores do presidente ou primeiro-ministro tendem a avaliar negativamente o Poder Judiciário, o qual limita a ação do Executivo. E vice-versa.

Estudo com 34 democracias europeias, intitulado "Between Impartiality and Politicization: Confidence in the Judiciary among Political Winners and Losers" (2024), traz evidências claras quanto ao hiato ganhador/perdedor. Estudo similar com 34 países africanos chegou à mesma conclusão. A avaliação dos governos e do parlamento é muito desfavorável entre os perdedores.

A brecha é menor em relação às Supremas Cortes. No caso europeu, desagregando-se a informação por tipo de partido, o hiato aumenta entre eleitores de partidos populistas em relação ao não populistas. É forte no primeiro grupo, mas inexistente no segundo.

Tratar estas questões como ideológicas ou doutrinárias, como é comum no debate público, é grave equívoco. Apoiadores do PT vilipendiaram o STF durante o mensalão e o impeachment de Dilma (embora os juízes nomeados pelo PT fossem maioria), quando eram governo. Quando passaram à oposição, a avaliação mudou radicalmente. E vice-versa: sob Bolsonaro, o STF tornou-se vilão. Paradoxalmente continua sendo pelo desdobramento das ações.

Dois fatores geram hiperpolitização no sentimento em relação ao STF: sua a ampla jurisdição criminal e o fato de que este passou a ser objeto de ataque institucional e individuais, tornando-se parte do litígio não só arbitro, o que nunca ocorrera antes. Estes dois aspectos conferem ao fenômeno características únicas, sem paralelo em outras democracias.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

O oceano em preto e branco

Branqueamento de corais avança no Brasil e já atinge níveis alarmantes

Vinicius Nora, Suely Araújo e Nicole Figueiredo
Gerente de Oceanos e Clima da Arayara
Coordenadora de Políticas Públicas do Observatório do Clima
Diretora-executiva da Arayara

O que o branqueamento dos corais nos diz sobre o futuro do petróleo? Essa pergunta pode ser respondida de maneiras diferentes, dependendo do objeto. Olhando pela lente dos corais, o branqueamento não é apenas um fenômeno sazonal triste, é um sinal alarmante de que estamos perdendo a luta contra as mudanças climáticas.

Como um déjà-vu não desejado, repetimos o cenário de 2019-20 com uma nova onda de branqueamento que afeta os corais brasileiros. Enquanto escrevemos este artigo, muitas áreas do Brasil já estão em alerta máximo para o aumento da temperatura do mar, segundo o Coral Reef Watch, do Noaa (Administração Oceânica e Atmosférica Nacional, dos EUA). Assim, cientistas de décadas de experiência estão pouco otimistas quanto ao futuro desses ecossistemas absolutamente incríveis.

Historicamente, o Brasil "escapou" dos eventos de estresse térmico, com baixos níveis de mortalidade de corais (5% a 10%). Contudo, agora acompanha a tendência global, onde o IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas), da ONU, estima que com o aumento da temperatura média global para 1,5°C, entre 70% e 90% dos corais tendem a desaparecer. Infelizmente, já ultrapassamos pontualmente esses limites e estamos oficialmente na quarta onda global de branqueamento.

Os registros com a influência do derramamento de petróleo em 2019 destacam uma série de impactos que se acumulam, incluindo mudanças na economia costeira, proporção de tamanho e sexo dos animais, redução na abundância, anomalias mutagênicas e até a mortalidade em massa de corais. Pesquisas desse período registraram taxas alarmantes de mortalidade, como os 89% nos corais-de-fogo em Abrolhos (Reserva Extrativista Marinha do Corumbau), na Bahia, ou a queda de 18% na cobertura de corais em Maragogi (Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais), em Alagoas, que apontaram para um risco crescente para esses ecossistemas, mesmo dentro de áreas protegidas.

A tendência é que eventos do tipo sejam menos espaçados e mais impactantes, pois, à medida que o acúmulo dos impactos progride e as fronteiras de petróleo no Brasil e no mundo crescem sem trégua, o cenário de colapso oceânico se torna mais iminente. Estimativas mostram que o número de processos de licenciamento do tipo cresceu 204,6% em dez anos somente no Brasil. E ainda cabe destaque ao debate que os projetos só não avançaram como previa o setor por falta de analistas no Ibama, mostrando um descompasso proporcional entre a vontade de explorar o petróleo e o investimento nos órgãos reguladores.

A questão é especialmente relevante para governos e empresas; o financiamento climático global, com o objetivo de mitigar os impactos já previstos, é estimado em US$ 1,3 trilhão, enquanto o financiamento para adaptação está avaliado em US$ 63 bilhões. Também é digno de nota o estudo da Fundação Boticário, que estimou que os recifes de corais no Brasil podem gerar R$ 167 bilhões em receitas relacionadas à proteção da linha costeira e ao turismo, com destaque para o Nordeste.

Em contraponto, as perdas globais estimadas decorrentes de impactos por mudanças climáticas podem superar US$ 2,4 trilhões. Somente em 2017, os danos de 16 eventos climáticos extremos nos Estados Unidos somaram U$S 383 bilhões (2% do PIB americano). O cenário nos dá sentido ao ditado popular: mais vale prevenir que remediar.

Frente à crise iminente dos recifes de coral, é crucial identificar soluções viáveis. Embora medidas como planejamento espacial marinho, gestão costeira adaptativa, expansão de áreas de conservação marinha e regulamentação da pesca possam mitigar danos, a solução permanente requer uma transformação profunda e justa da matriz energética. Isso implica transição da indústria do petróleo para fontes de energia limpa e renovável, reduzindo nossa dependência de combustíveis fósseis.

Avaliamos que é hora de escrever um novo capítulo dessa história. De um lado, vislumbramos um futuro livre da dependência integral do petróleo, sem a monocultura energética e com recifes coloridos e diversos. Do outro, viveremos na dicotomia de cores, com a expansão contínua das fronteiras petrolíferas pelo mundo, à custa da perda irreversível dos recifes de corais.

Essa decisão está sobre a mesa de maneira permanente. O branqueamento dos corais serve como uma ampulheta do tempo que nos leva à pergunta: ainda há tempo para salvar os recifes de corais?

[...]

A tendência é que eventos do tipo sejam menos espaçados e mais impactantes, pois, à medida que o acúmulo dos impactos progride e as fronteiras de petróleo no Brasil e no mundo crescem sem trégua, o cenário de colapso oceânico se torna mais iminente

Hospital das Clínicas completa 80 anos à frente de seu tempo

Maior complexo de saúde pública da América Latina aposta em inovação

Eloisa Bonfá e Antonio José Pereira
Diretora da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), é e presidente do Conselho Deliberativo do Hospital das Clínicas da FMUSP
Superintendente do Hospital das Clínicas da FMUSP

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) acaba de receber um reconhecimento internacional da revista norte-americana Newsweek em seu mais novo ranking dos melhores hospitais do mundo. O HC se destaca na publicação como o melhor hospital público do Brasil, uma vez que os cinco primeiros colocados são instituições privadas.

Este é o segundo ano consecutivo em que o HCFMUSP desponta na lista do "World's Best Hospitals". Ademais, no ranking por especialidades médicas ("World Best Specialized Hospitals 2024"), o hospital foi destaque em neurologia, ortopedia, neurocirurgia, gastroenterologia, cirurgia cardíaca, oncologia e cardiologia.

Tais reconhecimentos são motivo de orgulho, especialmente neste momento em que o Hospital das Clínicas, inaugurado em 19 de abril de 1944, completa 80 anos.

O HCFMUSP tem sido um grande protagonista nas ações e serviços de saúde, com atuação pioneira em fatos marcantes da medicina nacional, como o primeiro transplante de coração, a primeira cirurgia de separação de gêmeos siameses e o primeiro transplante de múltiplos órgãos na rede pública do país.

No período mais crítico da pandemia de Covid-19, o HC enfrentou o maior desafio de sua história, ao transformar o seu Instituto Central em um hospital exclusivo para atendimento aos doentes, com 900 leitos, dos quais 200 de UTI, em uma verdadeira "operação de guerra" para salvar vidas.

Ocupando um complexo de 600 mil metros quadrados e com 23 mil colaboradores, o HCFMUSP dispõe de 2.700 leitos. Anualmente são realizados 113 mil atendimentos de urgência e emergência, 926 mil consultas ambulatoriais, 682 mil exames de imagem, 61,5 mil internações, 33,3 mil cirurgias e 11 milhões de exames e análises clínicas. O Hospital das Clínicas é responsável por 32,4% de todas as internações diagnósticas de alta complexidade realizadas no estado de São Paulo e de 35% dos atendimentos de casos complexos da capital paulista.

O complexo do HC será ampliado. Dois novos prédios serão construídos para a instalação de um novo centro de pesquisas clínicas e do Instituto Dr. Ovídio Pires de Campos, que irá aumentar a capacidade de atendimento em oftalmologia, otorrino, bucomaxilo e cabeça e pescoço.

O complexo também investe em inovação e saúde digital. Por meio do InovaHC, o projeto "OpenCare 5G" irá utilizar a tecnologia 5G para possibilitar assistência médica remota em localidades distantes do país. O InovaHC também fechou parceria com a Amazon Web Services para a implantação de um laboratório de inteligência artificial generativa, de modo a promover maior eficiência em diagnósticos de saúde.

Hospital-escola da maior faculdade de medicina do Brasil, o HC não parou no tempo. Segue, de forma sólida e consistente, como o principal e mais importante complexo de saúde pública da América Latina, inovando na qualidade de sua assistência, ensino, pesquisa e extensão acadêmica.

[...]

O HCFMUSP tem sido um grande protagonista nas ações e serviços de saúde, com atuação pioneira em fatos marcantes da medicina nacional, como o primeiro transplante de coração, a primeira cirurgia de separação de gêmeos siameses e o primeiro transplante de múltiplos órgãos na rede pública do país

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



A influenciadora e estudante de nutrição Gabriely Miranda, 21, e o jogador Endrick, 17, estão juntos desde o fim de 2023 Reprodução/Instagram

Moraes contestado

O povo, fazendo uso de seu direito de democraticamente eleger sub político e asseclas, empoderou os marginais. Marginais não cumprem leis. E, pior, quando obtêm o poder, correm para modificá-las para que as mãos da justiça não os alcance. O povo tem que ter responsabilidade e escolher com lupa seus representantes; só assim o Judiciário —e Alexandre de Moraes— terá sossego, e a democracia não sofrerá ataques ("Contestação a Moraes aumenta, e políticos, STF e governo querem nova postura", Política, 21/4).
Neusa Ferreira Alves (São Paulo, SP)

*

Onipotência, com decisões monocráticas. O que há de mais antidemocrático. Está na hora de baixar a crista do Alexandre de Moraes.
Peter Janos Wechsler (São Paulo, SP)

Reservas de petróleo

Os geólogos e os geofísicos da Petrobras são os responsáveis pelo aumento das reservas de petróleo no Brasil, com novas descobertas. As outras empresas internacionais fazem pouquíssimo ou nada ("Em meio a pressão por margem equatorial, Brasil amplia reservas de petróleo a maior nível desde 2015", Ambiente, 21/4). Precisamos continuar a pesquisar a margem equatorial. Caso isso não aconteça, em dez anos vamos importar petróleo. O mundo vai precisar de petróleo por no mínimo mais 50 anos.
Dario Lima (Natal, RN)

*

É bom descobrir petróleo, mas não adianta descobrir e deixar os lucros com estrangeiros, que não investiram nada em pesquisa.
Valdir Teixeira da Silva (São Paulo, SP)

Energia eólica

O Brasil já desmoralizou o VAR no futebol. Agora quer desmoralizar as usinas de energia eólica ("Eólica offshore no Brasil conflita com petróleo, internet, praias turísticas e de vida animal", Mercado, 21/4). Realmente, não é país para amadores.
Eduardo H. Porto de Oliveira (Brasília, DF)

Detox em relacionamentos

Eu me incluo nesta estatística ("Mulheres heterossexuais fazem 'detox' de relacionamentos com homens", Equilíbrio, 21/4). Estou, conforme ouvi de um amigo, "casada com a maternidade". E feliz.
Leila de Oliveira (Campinas, SP)

*

Por que demoraram tanto para entender o óbvio? O que é bom não precisa que a "sociedade" obrigue ninguém a fazer. Quando há muita pressão e cobrança, querem empurrar você para uma fria. Agora que a mulher não precisa ser dependente financeiramente de ninguém, não existe desculpa para ela não buscar a felicidade, mesmo que isso signifique ficar sozinha. Principalmente enquanto a violência doméstica, a tripla jornada e a supremacia do instinto forem realidade.
Ana Rodrigues (Vitória, ES)

*

De novo, a culpa é dos homens. Quando as mulheres pararem de culpar os outros pelos seus problemas, eles e elas estarão prontos para conversar. Mas essa de jogar a culpa em nós já deu. E, sobre esse papo de "sozinha vivo melhor", tenho minhas dúvidas.
Araguaci Faustino da Silva (Goiânia, GO)

Namoro regrado

Com dinheiro, todo mundo vira um bom partido ("Como Endrick, casais fazem acordo para regular namoro que inclui até regra para lavar a louça", Cotidiano, 21/4). Que ele se cubra e não caia na besteira de sair por aí se achando o gostosão e fazendo filhos. Uma hora o auge passa, mas a conta da pensão não.
José Ricardo da Silva Souza (São Paulo, SP)

*

"Que não seja seja imortal, posto que é chama. Mas que seja infinito, enquanto dure." Vinicius de Morais.
João Francisco dos Santos (Sorocaba, SP)

Revolução dos Cravos, 50

Assunto pesado, escrito com a maior leveza como Ruy Castro é capaz de fazer ("Nos primeiros dias do 25 de Abril, Lisboa viveu o Carnaval da liberdade", Mundo, 21/4). E ainda botou "... um vaso de alecrim na janela". Bendito seja!
Angélica Campos (Rio de Janeiro, RJ)

*

Que privilégio ler Ruy Castro e João Pereira Coutinho ("Revolução dos Cravos, 50, foi onda democrática que chegou ao Brasil", Ilustrada Ilustríssima, 21/4) falando sobre a Revolução dos Cravos; Bernardo Carvalho, sobre o conflito em Gaza ("Extermínio de civis em Gaza é impostura para judeus e ataque a Israel", Ilustrada Ilustríssima, 21/4); e Candido Bracher traçando um paralelo entre a história do escritor Romain Gary e o personagem Thelonius Elisson, do filme "Ficção Americana" ("A opressão do 'espírito do tempo'", Mercado, 21/4).
Márcio Augustus Ribeiro (Vinhedo, SP)

Preocupação de empresários

A maioria dos entrevistados foi beneficiada com mais de 10 anos de benesses ("Empresários levantam preocupação com ajuste fiscal do governo Lula", Mercado, 21/4). Quando se discutia retirar seus privilégios, foram pressionar os parlamentares e conseguiram ficar de fora de pagamento de impostos. Agora estão sem moral alguma para dar palpites na economia brasileira. Para esses empresários, vale aquele ditado popular: "Mateus primeiro os meus"!
Vicente Machado (Curitiba, PR)

Entrevista com Judith Butler

Acredito que tenha faltado a contribuição da psicanálise, no sentido de que a direita morre de medo do próprio desejo recalcado ("A libertação pelo gênero", Ilustrada Ilustríssima, 21/4).
Adriana Santos (Macaé, RJ)

*

A discussão de gênero, a do mundo paralelo, está cheia de equívocos. Mas não deixa de ser curioso o retrocesso mental do ser humano. É estreita a distância entre o pensamento intelectual libertador e a irracionalidade medieval que atinge os dois ativismos.
Paulo Sales (Belo Horizonte, MG)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

MUNDO (20.ABR, PÁG A13) Diferentemente do publicado no texto "Guerra destrói mega-avião e orgulho da Ucrânia", o conflito em curso no Leste Europeu foi deflagrado pela Rússia, não contra o país liderado por Vladimir Putin.

política

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Bate o pé

O Ministério da Fazenda dobrou a aposta e insiste na redução das categorias beneficiadas pelo Perse, programa para o setor de eventos, de 44 para 12, segundo nova minuta enviada ao Congresso na sexta (19). O corte, considerado muito drástico, foi de pronto rejeitado pela relatora, Renata Abreu (Podemos-SP), em substitutivo apresentado no sábado (20). Por outro lado, o governo aceitou que a redução no desconto de impostos comece somente no ano que vem, como líderes cobravam.

HOMEOPÁTICO Em versões anteriores, o "desmame" da isenção tributária já começaria neste ano. Agora, a proposta é manter o cenário inalterado em 2024, com redução dos impostos de 50% no ano que vem, 25% em 2026 e acabando totalmente em 2027. A concessão não deve garantir vitória do governo, no entanto.

ROTA VERMELHA O PT lançou como pré-candidato a prefeito de Taubaté (SP) o coronel reformado da PM Paulo Ribeiro, que teve passagem pela Rota. É um caso raro de oficial alinhado à esquerda num meio majoritariamente bolsonarista. "Bolsonaro usa um discurso de empoderamento e de onipotência de policiais. Aqueles que não têm discernimento suficiente não percebem que o que ele fala não tem lastro, não passa de venda de fumaça", diz ao Painel.

PODE ISSO? O Novo fez representação na Justiça Eleitoral em que acusa a pré-campanha de Guilherme Boulos (PSOL) para a Prefeitura de SP de propaganda antecipada. A sigla, que tem a pré-candidata Marina Helena, anexou panfleto que diz ter sido distribuído na Lapa com fotos de Boulos e sua vice, Marta Suplicy (PT), pedindo para que a população envie propostas para o plano de governo.

ONDE O BICHO PEGA Em seu tour eleitoral pelo Brasil, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) programou agendas para o Pará no início de mês que vem. Em 7 de maio, estará em Belém, e no dia seguinte vai a Marabá e Parauapebas, regiões de alta incidência de conflitos de terras e que já foram palcos de massacres no passado.

ABREM-SE AS CORTINAS... O STF marcou sessão para quarta (24) para decidir se confirma liminar de Gilmar Mendes que restituiu Ednaldo Rodrigues à presidência da CBF. Ele havia sido afastado pelo TJ do Rio, citando irregularidades em seu processo de eleição ao cargo. Para ser mantido na função, Ednaldo precisa de mais 5 votos.

...E COMEÇA O ESPETÁCULO Luiz Fux e Luís Roberto Barroso devem se dizer impedidos, por terem parentes que advogaram para a entidade. Eles destoam de Gilmar, cujo filho tem relações próximas com a CBF, mas que não se declarou suspeito.

FROTA O Ministério da Previdência quer ampliar o uso de vans e barcos para facilitar as perícias em comunidades pobres ou regiões de difícil acesso do país, em uma tentativa de reduzir a fila do INSS. Já estão sendo utilizados 20 veículos, enquanto o número de embarcações deve ser ampliado de 4 para 8 até o fim do ano.

PROIBIDO PARA MENORES A vereadora de Campinas Paolla Miguel pediu afastamento do diretório nacional do PT por causa de um festival no domingo (14) que teve apresentações recheadas de palavrões e nudez. Uma emenda dela ajudou a viabilizar o evento. A parlamentar diz que não sabia do teor dos shows e que não concorda com eles.

MUTIRÃO O CNJ realiza entre 6 e 10 de maio a Semana de Combate ao Assédio e à Discriminação. Um dos objetivos é verificar a implementação por parte dos tribunais das ações de enfrentamento ao assédio moral e sexual e checar a apuração dos processos instaurados.

Com Guilherme Seto, Danielle Brant e Rogério Pagnan

Cláudio



GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

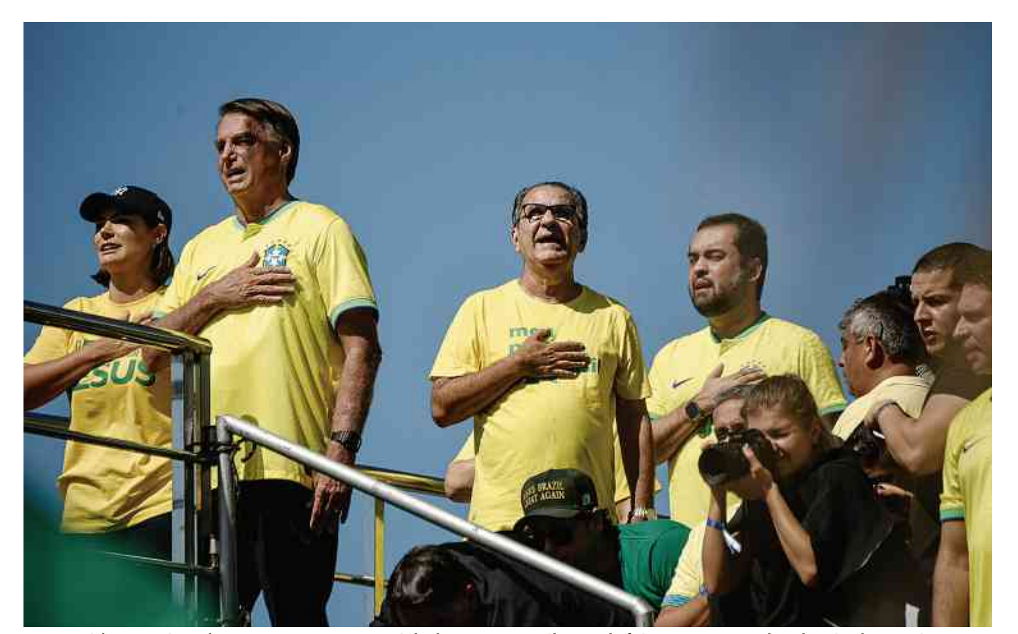
Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R$ 29,90	R$ 44,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa		Assinatura semestral*
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 6,90	R$ 9,90	R$ 1.085,90
DF, SC	R$ 8	R$ 11	R$ 1.374,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 8,50	R$ 12	R$ 1.729,90
AL, BA, PE, SE, TO	R$ 13	R$ 15,50	R$ 1.868,90
Outros estados	R$ 13,50	R$ 16,50	R$ 2.315,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
794.195 exemplares (fevereiro de 2024)



Ex-presidente Jair Bolsonaro, sua esposa Michele, o pastor Silas Malafaia e o governador do Rio de Janeiro, Claudio Castro, cantam o Hino Nacional durante ato na praia de Copacabana Tércio Teixeira/Folhapress

Bolsonaro exalta Musk em ato que elevou ataques a Moraes e Pacheco

Silas Malafaia chama ministro do STF de ditador e presidente do Senado de frouxo e omisso durante manifestação em Copacabana

Bruna Fantti, Yuri Eiras e Angela Pinho

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO O ato em apoio a Jair Bolsonaro (PL) no Rio de Janeiro neste domingo (21) foi marcado por uma elevação no tom das críticas ao ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), e ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

As falas mais duras foram proferidas por aliados como o pastor Silas Malafaia. O ex-presidente não citou nem Moraes nem Pacheco e optou por exaltar Elon Musk, dono do X (ex-Twitter), defender anistia aos condenados pelo 8 de janeiro e retomar a narrativa de que eventual decreto de estado de sítio no país após a derrota na eleição de 2022 não seria um ato golpista.

"Estado de sítio é uma proposta que o presidente pode submeter ao Parlamento", declarou, negando que ele tenha feito uma minuta de golpe.

Em fevereiro, declaração de Bolsonaro no mesmo sentido foi entendida pela PF como um reforço à linha de investigação de que houve uma trama de tentativa de golpe de Estado, pelo fato de ele dar a entender que sabia das minutas.

O ex-presidente não mencionou sua estadia de dois dias na embaixada da Hungria em Brasília, revelada pelo jornal The New York Times.

Caso permanecesse dentro da missão diplomática, Bolsonaro não poderia, em tese, ser alvo de uma ordem de prisão, por exemplo, por tratar-se de prédio protegido pelas convenções diplomáticas.

Sobre o 8 de janeiro, ele defendeu anistia para os envolvidos no ataque às sedes dos três Poderes, ainda que tenha reconhecido a prática de crimes como invasão e depredação de patrimônio público — que ele classificou como erros.

"Temos pelo Brasil órfãos de pais vivos", disse o ex-presidente. "A anistia é algo que sempre existiu na história do Brasil. Ninguém tentou, por meio de armas, tomar o poder em Brasília. Aquelas pessoas estavam com a bandeira verde e amarela nas costas e muitas com uma Bíblia embaixo do braço. Não queiram condenar um número absurdo de pessoas, porque alguns erraram invadindo e depredando o patrimônio, como se fossem terroristas, como se fossem golpistas."

Bolsonaro pediu ainda uma salva de palmas a Musk, que tem atacado Moraes há duas semanas devido ao bloqueio de contas por ordem judicial.

O ex-presidente voltou a chamar o dono do X de "mito da liberdade" e disse "que o objetivo dele é que o mundo todo seja livre", ignorando o fato de que a rede social cumpriu centenas de ordens de remoção de conteúdo fora do Brasil sem acusar censura, em especial em países com governos autoritários de direita, como Índia e Turquia.

O ex-presidente conclamou as pessoas a continuarem mobilizadas caso alguém fizesse uma "covardia" com ele. "Temos que lutar, caso contrário iremos para o abatedouro como cordeirinhos", afirmou.

Antes de Bolsonaro, no mesmo carro de som, coube a Malafaia o discurso mais duro, no qual chamou Moraes de "ditador da toga", e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), de "frouxo, covarde e omisso" por não investigar o ministro do STF.

"Eu não vim aqui atacar o STF. A maioria dos ministros não concordam com o Alexandre de Moraes. Vocês não podem se calar. Alexandre de Moraes está jogando o STF na lata do lixo da moralidade."

O pastor atacou também a imprensa e disse que a consulta de militares para instaurar uma GLO (Garantia de Lei e Ordem) após a eleição não seria um ato golpista.

Malafaia criticou ações da PF contra militares suspeitos de participação nos ataques de 8 de janeiro e os atuais comandantes do Exército, Marinha e Aeronáutica. "Se esses comandantes militares honram a farda que vestem, renunciem dos seus cargos e que nenhum outro comandante assuma até que haja uma investigação do Senado", disse.

Assim como na avenida Paulista em fevereiro, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro fez um discurso recheado de referências religiosas. Disse que os manifestantes estavam ali não por um homem ou uma mulher, mas por valores e "pelo reino de Deus estabelecido na Terra".

Conclamou ainda as mulheres a fazerem uma "política feminina e não feminista".

Ela afirmou que o país já vive o versículo Lucas 2:12, que diz: "Não há nada escondido que não venha a ser descoberto, ou oculto que não venha a ser conhecido".

> **A anistia é algo que sempre existiu na história do Brasil. Ninguém tentou, por meio de armas, tomar o poder em Brasília. Aquelas pessoas estavam com a bandeira verde e amarela nas costas e muitas com uma Bíblia embaixo do braço. Não queiram condenar um número absurdo de pessoas, porque alguns erraram invadindo e depredando o patrimônio, como se fossem terroristas, como se fossem golpistas**
>
> **Jair Bolsonaro (PL)**
> ex-presidente, durante ato em Copacabana

> **Eu não vim aqui atacar o STF. A maioria dos ministros não concordam com o Alexandre de Moraes. Vocês não podem se calar. Alexandre de Moraes está jogando o STF na lata do lixo da moralidade**
>
> **Silas Malafaia**
> pastor evangélico e organizador da manifestação

O versículo deu nome à operação da PF que investiga um esquema de desvio de joias recebidas como presentes de autoridades estrangeiras pela Presidência da República no mandato de Bolsonaro.

Também presentes no ato, os deputados Gustavo Gayer (PL-GO) e Nikolas Ferreira (PL-MG) usaram suas falas para exaltar Musk e falar de liberdade de expressão.

O tema já havia sido mencionado por Bolsonaro no vídeo de convocação para o ato.

O Monitor do Debate Político no Meio Digital, da USP, estimou o público presente no pico da manifestação, às 12h, em 32.750 pessoas, menos de um quinto do ato pró-Bolsonaro na avenida Paulista (185 mil) e pouco mais da metade do registrado no ato de Copacabana em 7 de setembro de 2022 (64,6 mil).

O monitor usa metodologia que identifica cabeças e conta a quantidade de pessoas em uma imagem. Para o total da conta, usou fotografias aéreas de modo a cobrir toda a extensão do evento.

Presente no evento, o deputado federal Alexandre Ramagem (PL), pré-candidato à prefeitura do Rio, não discursou e foi mencionado no microfone antes da chegada de Bolsonaro, quando o presidente do PL Valdemar Costa Neto enumerou os quadros do partido.

Ramagem chegou ao ato ao lado de Bolsonaro e do governador do Rio, Claudio Castro (PL), que saudou apoiadores, mas não discursou.

Valdemar e o general Braga Netto falaram rapidamente ao microfone antes da chegada de Bolsonaro. Por causa das investigações sobre a trama golpista para reverter a eleição, eles estão proibidos de encontrar o ex-presidente.

O ato em Copacabana ocupou mais de três quarteirões lotados da avenida Atlântica (entre as ruas Constante Campos e Miguel Lemos), que passa ao lado da praia de Copacabana, com apoiadores também na areia da praia. Em fevereiro, o ato em São Paulo ocupou quatro quarteirões da avenida Paulista.

Assim como no ato em São Paulo, em fevereiro, Bolsonaro pediu, ao convocar seus correligionários, que não levassem bandeiras ou faixas. Foi atendido. O objetivo era não piorar sua situação nos inquéritos em que é investigado.

Aliados de Lula minimizam ato no RJ; STF, militares e Pacheco silenciam

Ideia de integrantes do governo é não dar relevância a evento bolsonarista realizado no domingo

Marianna Holanda
e Cézar Feitoza

BRASÍLIA Aliados e ministros do governo Lula (PT) minimizaram o impacto do ato de Jair Bolsonaro (PL) em Copacabana, no Rio de Janeiro, neste domingo (21). Alvos dessa manifestação, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), optaram pelo silêncio.

Membros do primeiro escalão do governo federal disseram que não se preocuparam em assistir aos discursos ou não quiseram se manifestar abertamente.

A ideia de integrantes do governo é não dar relevância ao ato, considerado de médio porte, sem grandes novidades políticas e com adesão de parcela da população já cristalizada no bolsonarismo.

Um ministro classificou, reservadamente, as falas como bravatas, e o evento, como "AnistiaPalooza", em referência ao festival LollaPalooza e aos pedidos de anistia aos presos pelo 8 de janeiro. Outro auxiliar do primeiro escalão disse que é preciso deixar Bolsonaro com a Justiça e que cabe ao governo governar.

O ministro Jorge Messias (AGU) não mencionou a manifestação diretamente, mas publicou no X uma foto da visita do papa Francisco a Copacabana, em 2013, com um público notadamente maior do que no ato deste domingo.

"Olha que multidão impressionante. As palavras do pontífice ainda ecoam: 'o jeitinho brasileiro' na hora do acolhimento, sempre disposto a colocar 'mais água no feijão'. Também disse: 'Não se cansem de trabalhar por um mundo mais justo e mais solidário! Ninguém pode permanecer insensível às desigualdades que ainda existem no mundo!'", afirmou.

Alexandre Padilha (Relações Institucionais) respondeu, também na rede social: "Grande líder".

A primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, publicou no X um vídeo de Lula enquanto acontecia a manifestação. Nele, o presidente fala sobre casas do pássaro joão-de-barro no Palácio da Alvorada e compara com o programa Minha Casa Minha Vida.

Coube a Gleisi Hoffmann (PR), presidente do PT e deputada federal, sair publicamente em defesa de Lula após ele ter sido criticado por Bolsonaro e chamado de ladrão.

"Quem responde a inquérito, com provas materiais e testemunhos claros, por ser ladrão de joias que pertencem ao povo brasileiro é você, inelegível. Assim como responde por fraude e conspiração para roubar o resultado da eleição. Você foi declarado inelegível porque violou a lei e apostou que ficaria impune", disse Gleisi no BlueSky.

No X, ela chamou atenção para relatório da PF (Polícia Federal) sobre o "gabinete do ódio" estar buscando apoio de estrangeiros, como Elon Musk, dono do X (ex-Twitter).

"Buscam apoio de extremistas estrangeiros, do tipo de Elon Musk, dono do X, para mentir que há censura em nosso país. [...] A democracia precisa se defender desses ataques coordenados em nível internacional. A quem servem, nesta situação, os ataques ao ministro @alexandre de Moraes?", questionou.

O ato de Copacabana foi marcado pela exaltação de Musk e pela elevação no tom das críticas a Alexandre de Moraes e a Pacheco.

As falas mais duras vieram de aliados como o pastor Silas Malafaia, que chamou Moraes de "ditador da toga", e o presidente do Senado, de "frouxo, covarde e omisso" por não investigar o ministro do STF.

Procurados pela reportagem, o STF e Pacheco não se manifestaram.

A estratégia também foi adotada pelos comandantes das Forças Armadas. Eles foram alvos de críticas de Malafaia, que sugeriu que os chefes militares abandonassem suas funções.

Malafaia foi condecorado neste mês pelo STM (Superior Tribunal Militar) com a Ordem do Mérito Judiciário Militar, medalha concedida àqueles que prestaram reconhecidos serviços em apreço à Justiça Militar.

Além do pastor, também discursaram a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e os deputados Gustavo Gayer (PL-GO) e Nikolas Ferreira (PL-MG).

Desta vez, só os governadores Jorginho Mello (PL-SC) e Cláudio Castro (PL-RJ) compareceram ao evento, diferentemente do ato na Paulista, que reuniu governadores disputando o espólio eleitoral do bolsonarismo.

Tarcísio de Freitas, de São Paulo, foi amplamente elogiado por Bolsonaro em seu discurso. Ele não compareceu, mas publicou um vídeo compilado de imagens do evento e disse que o ex-presidente poderia sempre contar com ele.

"É por tudo isso, e por entender o verdadeiro sentimento do brasileiro, os seus verdadeiros valores, que o presidente Jair Bolsonaro hoje é mais que a maior liderança brasileira, é um movimento cada dia mais forte e que seguirá levando multidões por onde passar. Mais um grande dia! Conte sempre comigo, presidente", disse.



Pilar Olivares/Reuters



Tércio Teixeira/Folhapress



Quem responde a inquérito, com provas materiais e testemunhos claros, por ser ladrão de joias é você, inelegível

Gleisi Hoffmann
presidente do PT



Mauro Pimentel/AFP

1 Jair Bolsonaro (PL) em meio a multidão em Copacabana, no Rio, durante manifestação convocada por ele; **2** imagens de Nossa Senhora Aparecida e a bandeira do Brasil foram frequentes entre os apoiadores **3** que também usaram máscaras de Elon Musk, dono da rede social X (antigo Twitter) exaltado pelo ex-presidente

Bolsonaro defende democracia após ter exaltado ditadura

SÃO PAULO O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) usou seu discurso na manhã deste domingo (21) para alertar sobre o que enxerga como ameaças à democracia brasileira, exaltando Elon Musk, o dono do X, como um defensor da liberdade de expressão.

Bolsonaro, porém, é conhecido por defender a ditadura militar, período no qual se impunha censura prévia contra conteúdos que desagradassem o regime. Relembre algumas dessas declarações.

*

Probleminha

"Temos de conhecer a verdade. Não quer dizer que foi uma maravilha, não foi uma maravilha regime nenhum. Qual casamento é uma maravilha? De vez em quando tem um probleminha, é coisa rara um casal não ter um problema, tá certo? [...] E onde você viu uma ditadura entregar pra oposição de forma pacífica o governo? Só no Brasil. Então, não houve ditadura", afirmou em entrevista ao Brasil Urgente, da TV Bandeirantes, em março de 2019.

Não foi ditadura

"O período militar não foi ditadura, como a esquerda sempre pregou. (...) Por que tinha censura muitas vezes? De acordo com o articulista, a palavra-chave que estava naquela matéria era para executar um assalto a banco ou até mesmo executar uma autoridade em cativeiro. Essa foi a censura", disse em entrevista ao Jornal da Band, da TV Bandeirantes, em outubro de 2018.

Novo 7 de Setembro

"31 de março de 1964, devemos, sim, comemorar essa data. Afinal de contas, foi um novo 7 de Setembro [...] O Brasil merece os valores dos militares de 1964 a 1985", afirmou em vídeo publicado nas redes sociais, no dia 31 de março de 2016.

Ustra

"Sou capitão do Exército, conhecia e era amigo do coronel, sou amigo da viúva. (...) O coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra recebeu a mais alta comenda do Exército, a Medalha do Pacificador, é um herói brasileiro", afirmou sobre o notório torturador Carlos Alberto Brilhante Ustra, durante sessão do Conselho de Ética da Câmara dos Deputados, em novembro de 2016.

Tortura

"O erro da ditadura foi torturar e não matar", disse em entrevista à rádio Jovem Pan em julho de 2016.

Segunda Independência

"Eu quero, sr. presidente, saudar o 31 de março de 1964, segunda data da independência do nosso Brasil. Não quero saudar apenas os militares das Forças Armadas. Quero saudar todo o povo brasileiro, que naquela época foi às ruas pedir o afastamento do comunista João Goulart. O Congresso, ouvindo a voz das ruas, este Congresso que aqui está, no dia 2 de abril de 1964, cassou o mandato de João Goulart", afirmou em discurso na Câmara dos Deputados, em 31 de março de 2016.

Do lado certo

"Sr. Presidente, quero saudar o dia 31 de março de 1964, em que os militares, estimulados por toda a imprensa —falada, escrita e televisada—, por toda a Igreja Católica, pelas mulheres em passeata pelas ruas, pelos empresários e pelos ruralistas, assumiram os rumos do país, evitando que fôssemos comunizados e transformados numa grande Cuba. Foram 20 anos de pleno emprego, prosperidade, respeito à família e liberdade, onde nenhum militar ficou rico, do soldado ao general. Os que hoje estão no poder idolatram ditaduras e ditadores pelo mundo afora, dando provas de que, na verdade, os militares estavam do lado certo, o lado do povo. Concluindo, sr. presidente, daqui a pouco estarei na frente do Ministério da Defesa, com fogos de artifício, com faixas e cartazes, para acordar o ministro Celso Amorim, mostrando para ele que nós, militares, amamos o 31 de março, porque amamos a democracia", disse em discurso na Câmara dos Deputados, em março de 2013.

Plena liberdade

"No regime militar, o Brasil cresceu. Ninguém pode negar isso aí. Por exemplo, a esquerda era contra a usina nuclear de Angra. Hoje mudou a sua visão. Meus parabéns à esquerda. Foram construídas hidrelétricas como Itaipu, rodovias, postos de telecomunicações, portos, aeroportos etc. Vivíamos em plena segurança. Quem quisesse, podia sair do país. Em Cuba, ninguém sai nem entra. Tínhamos plena liberdade. É lógico, alguns reclamam que não tinham liberdade porque naquele tempo existia a figura da detenção por vadiagem", afirmou em discurso na Câmara dos Deputados, em outubro de 2009.



Alexandre de Moraes, do STF, que teve ofícios divulgados por comissão do Congresso dos EUA Bruno Santos - 11.abr.24/Folhapress

Big techs se dividem sobre aviso de contas bloqueadas

Só X informa que perfis suspensos por Moraes estão retidos por ordem judicial

Angela Pinho

SÃO PAULO O relatório recém-divulgado por uma comissão do Congresso dos EUA sobre o bloqueio judicial de contas do X (antigo Twitter) no Brasil indica que as grandes empresas de tecnologia adotam condutas distintas em relação ao tema.

A comparação é possível porque o documento contém ofícios assinados pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), para suspensão de perfis não só no X, mas também em outras redes sociais.

Ao entrar em cada URL indicada nos ofícios, é possível concluir que apenas a rede de Elon Musk informa ao usuário a existência de uma decisão judicial de bloqueio.

Nas demais plataformas, há desde o mero desaparecimento da conta até a informação de que ela não está disponível, sem detalhamento do motivo, ou até mesmo uma sugestão de outras explicações.

Um exemplo é o do senador Marcos do Val (Podemos-ES). Documento presente no relatório dos EUA permite ver que, em 15 de junho de 2023, Moraes ordenou a oito empresas, que incluem redes sociais, plataformas de vídeo e aplicativos de mensagem, que bloqueassem em até duas horas contas ou canais do congressista ou ligados a ele.

A reportagem acessou ao longo da última semana as URLs associadas a do Val e indicadas no ofício de Moraes.

O X traz o aviso de "conta retida", com a mensagem de que "@marcosdoval foi retido no BR atendendo a uma demanda legal".

Já no Instagram e Facebook, pertencentes à Meta, aparece uma mensagem de que a conta "não está disponível".

Sob o aviso, o Facebook coloca a explicação de que, "quando isso acontece [página indisponível], geralmente é porque o dono compartilhou o conteúdo apenas com um pequeno grupo de pessoas, alterou quem pode vê-lo ou ele foi excluído".

Já no Instagram, a mensagem diz apenas: "o link em que você clicou pode não estar funcionando, ou a página pode ter sido removida".

No Gettr, rede criada por Jason Miller, porta-voz da Presidência de Donald Trump, aparece só menção de que a página não pode ser encontrada.

Também o YouTube adota mensagem sucinta e diz que o canal "não está disponível".

No TikTok, o endereço da página indicado no ofício de Moraes, que parece indicar uma conta de apoiadores do senador, exibe o nome dele e uma foto, mas nenhum vídeo.

Do Val teve a conta suspensa no mesmo dia em que a Polícia Federal cumpriu mandados de busca e apreensão em seus endereços, em operação autorizada por Moraes.

Três meses antes, o ministro havia determinado investigação contra o senador para apurar suspeita dos crimes de falso testemunho, denunciação caluniosa e coação.

O congressista havia feito uma transmissão pelas redes sociais na qual afirmou que a revista Veja publicaria uma reportagem mostrando que Bolsonaro tentou coagi-lo a dar um golpe de Estado. Horas depois, recuou.

A reportagem contatou todas as plataformas citadas, com exceção do X, para saber por que não informavam aos usuários que o bloqueio da conta se devia a decisão judicial. Só o YouTube respondeu.

A empresa disse que revisa os mandados para bloqueio de contas "para determinar quais são nossas obrigações".

"Se a ordem judicial nos exigir o bloqueio do conteúdo, responderemos em conformidade", afirma.

A mensagem que aparece em cada rede nos perfis associados ao senador se repete em outros casos de contas bloqueadas por decisão judicial, como as do ex-apresentador da Jovem Pan Paulo Figueiredo Filho e do influenciador Bruno Aiub, o Monark.

No caso de Monark, a decisão de Moraes determina a suspensão também de URL do Rumble. Usada por bolsonaristas para driblar bloqueios no YouTube, a plataforma havia anunciado sua saída do Brasil em dezembro do ano passado como uma reação às ordens de Moraes.

> "@marcosdoval foi retido no BR atendendo a uma demanda legal
>
> **X (ex-Twitter)**
> na conta do senador Marcos do Val (Podemos-ES), suspensa por decisão de Alexandre de Moraes

Até o meio da semana passada, ao entrar em um endereço da plataforma, aparecia um aviso de que o Rumble estava indisponível no país devido às "demandas do governo brasileiro para remover criadores" da plataforma.

Neste sábado (20), o Rumble estava de volta, mas uma mensagem de erro aparecia ao tentar acessar a página de Monark indicada na decisão.

A razão das diferenças entre as big techs ao comunicar a origem do bloqueio das contas não está clara até o momento. Pode ser tanto resultado de uma decisão institucional como da interpretação das decisões de Moraes.

Ao iniciar a série de críticas ao ministro do STF, Musk afirmou que a gota d'água havia sido a exigência de que a plataforma dissesse que o bloqueio se devia a uma violação dos termos de uso, e não a uma decisão judicial.

Não há nos ofícios presentes no relatório do Congresso dos EUA uma comprovação de que isso tenha acontecido.

O que aparece, sem detalhamento, é a determinação de que as plataformas adotem as "providências necessárias" para a manutenção do "caráter sigiloso" dos autos.

Para Eugênio Pacelli de Oliveira, advogado e autor de livros de referência sobre processo penal, isso não impede que a plataforma divulgue que o motivo do bloqueio da conta é uma ordem judicial.

Isso porque, segundo ele, a obrigação de sigilo vale para o conteúdo de uma decisão e não para a informação da mera existência de uma decisão.

Por outro lado, ele avalia que o X pode ter violado o segredo de Justiça ao enviar os ofícios de Moraes ao Congresso dos EUA, uma vez que esses documentos continham detalhes como os nomes das contas a serem bloqueadas e a informação sobre a qual inquérito se vinculava.

Pesquisador sênior de direito e tecnologia do ITS (Instituto de Tecnologia e Sociedade) Rio, João Victor Archegas concorda que o segredo de Justiça é mantido quando a plataforma apenas diz que a remoção se deve a decisão judicial, sem afirmar qual foi a ordem, com base em qual processo e por qual fundamentação.

Em sua avaliação, por outro lado, o X não violou o sigilo ao repassar os documentos ao Congresso dos EUA porque, ao que tudo indica, só mandou ofícios para o cumprimento de decisões de casos sob segredo de Justiça, e não as decisões em si.

Afastados pelo CNJ recorrem ao STF e dizem que medida foi excessiva

Catarina Scortecci

CURITIBA Os juízes federais Loraci Flores de Lima e Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz recorreram ao STF (Supremo Tribunal Federal) contra a decisão do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) que os afastou de suas funções no TRF-4 (Tribunal Regional Federal da 4ª Região), em 16 de abril.

O mandado de segurança foi protocolado na quinta (18) e distribuído ao ministro Flávio Dino. Até a tarde deste domingo (21), ele não tinha analisado o caso.

Para os magistrados afastados, a medida foi "excessiva e inadequada". "O afastamento de desembargadores federais que nunca tiveram em sua vida profissional qualquer registro de fato desabonador não só configura afronta à independência judicial, como põe em xeque o próprio Estado democrático de Direito", diz trecho do mandado, assinado pelo advogado do Nefi Cordeiro.

Flores de Lima e Lenz foram afastados após reclamação disciplinar aberta em setembro do ano passado pelo corregedor do CNJ, Luis Felipe Salomão.

De acordo com Salomão, os dois juízes teriam descumprido ordem do STF ao julgarem, em setembro do ano passado, as exceções de suspeição do juiz Eduardo Appio, que atuou na 13ª Vara de Curitiba entre fevereiro e maio de 2023.

Na ocasião, Flores de Lima e Lenz, além de um juiz convocado, Danilo Pereira Júnior, declararam Appio suspeito e anularam todas as decisões dele em processos ligados à Lava Jato.

Alguns dos atos anulados integravam ações penais que já estavam suspensas pelo STF. Assim, para Salomão, os juízes, por via transversa, "impulsionaram —com consequências práticas relevantes— processos que estavam suspensos".

A defesa dos juízes federais contesta e diz que o julgamento das exceções de suspeição não tem relação com as ações penais suspensas pelo STF.

Militar cita histórico de suposta vítima ao absolver coronel

Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO O membro mais graduado do colegiado que absolveu um coronel da FAB (Força Aérea Brasileira) acusado de assédio sexual contra seis oficiais mulheres citou o histórico de uma das supostas vítimas para pôr em dúvida o relato dela sobre o caso.

A avaliação sobre o comportamento da vítima sem relação com o fato em julgamento contraria, segundo especialistas, recomendação do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) sobre políticas de gênero.

O brigadeiro Álvaro Marcelo Alexandre Freixo integrou o Conselho de Justiça formado também por três coronéis (sendo uma mulher) e um juiz federal civil. O colegiado absolveu por 4 a 1 o coronel José Arnaldo do Nascimento, ex-comandante do GAP-DF (Grupamento de Apoio ao Distrito Federal).

Segundo o Ministério Público Militar, as mulheres disseram que o coronel, chefe de uma unidade em Brasília, dava "abraços inconvenientes, apertos de mãos diferenciados e 'pegajosos', toques no queixo, nos braços e nos seios, com a desculpa de 'ajeitar' a tarjeta de identificação".

A maioria do conselho entendeu não haver provas de que o coronel tinha como objetivo obter "favorecimento sexual", requisito legal para configuração do assédio. Na sessão, porém, os membros do conselho criticaram a conduta do oficial. O Ministério Público disse que vai recorrer.

As principais denúncias foram feitas por uma tenente temporária, que relatou constantes abordagens constrangedoras do coronel. Os comentários e toques, segundo a militar, se tornaram mais acintosos em uma carona solicitada pelo oficial. Ele teria acariciado a coxa dela, perto da virilha, de forma prolongada.

Em seu voto, o brigadeiro, o mais graduado do conselho, disse que essa tenente temporária tinha um histórico que não lhe passava confiança.

"Ela tem um histórico que não lhe permite, não me dá confiança de dizer de fato... Nesse momento a gente trabalha também baseado nos autos e na nossa experiência profissional. Quando a gente vê determinados fatos, a gente consegue extrair daí: 'Será que isso é confiável ou não?' Talvez por isso que estejamos julgando. No caso da tenente, não senti confiança", disse ele.



Uma das denunciantes posa para foto em escritório de advocacia Isabella Campos - 4.jul.2023/Folhapress

Freixo não explicou a que episódio se referia. A defesa do coronel afirmou que a tenente tinha um histórico de avaliações baixas e quis retaliar o acusado antes da iminente dispensa —militares temporários podem ficar nas Forças por oito anos, mas dependem de renovação anual.

O Ministério Público contestou a versão, afirmando que a oficial tinha bom desempenho profissional até o ano em que relata ter sofrido assédio sexual, quando passou a apresentar problemas emocionais. Apontou ainda que foi elogiada por outros superiores.

Para a advogada Gabriela Manssur, ex-promotora que atua em casos de defesa da mulher, os comentários sobre a vida pretérita da suposta vítima contraria recomendações do CNJ e decisões do STJ (Superior Tribunal de Justiça).

"Não há possibilidade de se analisar a vida pretérita de uma vítima para avaliar os casos presentes. A vítima não tem que se defender de nada. Se temos mais de uma vítima, mais razão deve ser levada em consideração a palavra dessa mulher", disse ela.

A defesa alegou que as militares articularam as denúncias em razão de investigações feitas pelo acusado sobre a gestão anterior do GAP-DF. O próprio brigadeiro, porém, refutou essa tese em seu voto.

As demais denunciantes também afirmaram terem sido alvo de comentários invasivos e toques indesejados atribuídos ao coronel.

Freixo afirmou que os depoimentos lhe davam certeza de que o coronel tocou as colegas de forma inapropriada. Mas disse não ter segurança para apontar intenção de favorecimento sexual.

"Eu não tenho dúvida de que houve constrangimento. Eu não tenho dúvida de que o réu tocou, passou a mão. Não tenho dúvida que mexeu na tarjeta. Isso na frente de todo mundo. Será que isso de fato é uma obtenção de favor sexual? Eu fiquei com dúvida."

O caso do coronel Nascimento não é o primeiro que envolve absolvições e arquivamentos de acusações por assédio sexual contra oficiais superiores da FAB.

Tio Paulo e as fraudes contra idosos

Fortalecer o tecido social das comunidades é necessário para coibir abusos

Deborah Bizarria

Economista pela UFPE, estudou economia comportamental na Warwick University (Reino Unido); evangélica e coordenadora de Políticas Públicas do Livres

Nesta semana, um incidente bizarro atraiu atenção nacional no Rio de Janeiro: uma mulher foi presa ao tentar sacar um empréstimo de R$ 17 mil acompanhada pelo titular da conta. O "detalhe" perturbador é que o homem já estava morto.

Capturado em vídeo por funcionários do banco, o registro mostrava a mulher tentando segurar erguida a cabeça de Paulo Roberto Braga, de 68 anos, enquanto tentava fazê-lo assinar os documentos. A polícia segue investigando o caso.

Esse acontecimento suscitou um debate sobre uma realidade: a vulnerabilidade dos idosos a fraudes e estelionatos, seja por parte de familiares, seja por parte de estranhos.

Estudos, como o conduzido por David Burnes e sua equipe, indicam que cerca de 5,6% dos mais velhos nos Estados Unidos são vítimas dessas práticas em um período de cinco anos. Essa situação não parece menos grave em outras partes do mundo.

Esse número, possivelmente subestimado, reflete a complexidade em detectar e denunciar esses incidentes, muitas vezes ocultos pela vergonha ou pela falta de conhecimento sobre como proceder após serem vitimados.

Jingjin Shao e outros pesquisadores apontam que os idosos são particularmente suscetíveis a fraudes devido ao declínio cognitivo natural, dificuldades em regular emoções e uma tendência a confiar mais em estranhos.

Essas características são astutamente exploradas por fraudadores que empregam técnicas sofisticadas para manipular suas vítimas, causando não somente prejuízos financeiros, mas também danos psicológicos significativos.

Além disso, o isolamento social, comum entre muitos idosos, amplia os riscos de exploração. Os criminosos geralmente iniciam contatos por telemarketing, emails fraudulentos ou falsos esquemas de caridade. Uma vez que o indivíduo responde, seu nome pode ser incluído em "listas de alvos fáceis", comercializadas entre os estelionatários, continuando assim o ciclo de fraudes.

A situação se agrava quando familiares ou cuidadores se aproveitam da vulnerabilidade do idoso para obter empréstimos consignados ou adquirir produtos financeiros sem esclarecer os custos envolvidos ou prestar contas adequadas.

Nesses casos, torna-se ainda mais desafiador para instituições ou outras pessoas intervirem e protegerem a vítima.

Para combater esse tipo de crime, Shao e os outros pesquisadores sugerem uma abordagem focada na educação e prevenção.

Eles propõem programas que aumentem a conscientização dos idosos sobre os riscos e os tipos de fraude mais comuns, além de treinamentos para melhorar a habilidade de reconhecer e resistir a essas armadilhas. Essas estratégias incluem o desenvolvimento de redes de suporte social robustas que ofereçam assistência e orientação contínua.

A implementação de políticas públicas que facilitem a denúncia desses crimes e a proteção das vítimas também é crucial. Programas de apoio devem ser acessíveis e projetados para encorajá-los a reportar fraudes sem medo de estigma ou retaliação.

Por fim, essas estratégias precisam ocorrer a partir da colaboração entre instituições de proteção ao idoso, órgãos de segurança e outras instâncias das políticas sociais para estabelecer uma rede de proteção.

Vale salientar, contudo, que essas políticas serão pouco efetivas se a sociedade e as famílias com idosos não se engajarem em cuidar deles e efetivamente integrá-los nas comunidades. Usando o caso do tio Paulo como ilustração, apenas no balcão de atendimento os funcionários filmaram e chamaram a polícia.

Por quantas pessoas será que o corpo do falecido não foi visto antes do momento do vídeo?

Esse processo exige uma mudança cultural em que sociedade e famílias adotem uma postura proativa de responsabilidade e cuidado. As famílias são essenciais, fornecendo suporte físico e emocional e proteção contra quem possa explorar a vulnerabilidade de seus entes queridos.

É fundamental educar todas as gerações sobre os sinais de fraude e como preveni-los. Fortalecer o tecido social das comunidades, transformando-as em redes de vigilância e apoio, é necessário para coibir abusos, inclusive por parte de cuidadores e familiares.

| DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG. Deborah Bizarria, Camila Rocha | **TER. Joel Pinheiro da Fonseca** | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Marcos Augusto Gonçalves | SÁB. Demétrio Magnoli




Maria do Rosário (PT), Adriane Lopes (PP) e Tabata Amaral (PSB) Renato Araújo/Divulgação Câmara, Divulgação, Cadu Gomes/Divulgação VPR

Só 20% dos pré-candidatos nas capitais são mulheres

Candidaturas femininas esbarram em máquinas partidárias e disputas internas

João Pedro Pitombo

SALVADOR Em eleições que devem ser marcadas pelo pragmatismo dos principais partidos e pela influência do cenário político nacional, mulheres são apenas 1 em cada 5 pré-candidatos às prefeituras das capitais.

Ao menos 172 pré-candidatos são cotados para concorrer à prefeitura nas capitais dos 26 estados, segundo levantamento da **Folha**. Destes, apenas 37 são mulheres, o equivalente a 20% do total.

Mesmo com os incentivos da Justiça Eleitoral por mais diversidade de gênero, o avanço das candidaturas femininas esbarra em máquinas partidárias, pressão por anistias, disputas internas e negociações de alianças.

A legislação determina que os partidos lancem ao menos 30% de candidatas mulheres nas chapas proporcionais e que destinem o mesmo percentual do fundo eleitoral para o custeio de gastos de candidaturas femininas.

As regras eleitorais, contudo, possuem brechas que possibilitam a destinação de recursos da cota de gênero para chapas com mulheres na posição de vice. Também há casos de fraudes com candidaturas "laranjas" —mulheres usadas apenas para cumprir a cota, mas sem realização efetiva de campanha.

O cenário se torna ainda mais sombrio em meio a iniciativas como a PEC da Anistia, que afrouxa as regras de fiscalização e transparência e fragiliza o cumprimento das cotas para mulheres e negros. O pacote não valerá para a disputa municipal deste ano, mas segue no radar de deputados e senadores.

Nas eleições de 2020, apenas 12% dos prefeitos eleitos eram mulheres, segundo levantamento do Instituto Alziras, organização que se dedica a ampliar e fortalecer a presença de mulheres na política e na gestão pública. Dentre as capitais, apenas uma mulher foi eleita: Cinthia Ribeiro (PSDB), em Palmas (TO).

Faltando pouco mais de três meses para as convenções, nove capitais têm apenas homens entre os pré-candidatos a prefeito, incluindo Rio de Janeiro e Salvador. Na contramão, Aracaju (SE) é a única das capitais que tem maioria feminina entre as pré-candidaturas, com seis mulheres na disputa.

O PT é o partido com mais pré-candidaturas femininas nas capitais. Dez mulheres se apresentaram para a disputa, sendo que 5 tiveram os nomes sacramentados: Maria do Rosário (Porto Alegre), Aseiana Accorsi (Goiânia), Camila Jara (Campo Grande), Natália Bonavides (Natal) e Candisse Matos (Aracaju).

Ainda assim, o PT enfrenta turbulências em disputas internas. Em Fortaleza, as deputadas Luizianne Lins e Larissa Gaspar retiraram suas candidaturas neste domingo (21) em prévias do partido. Prevaleceu o deputado estadual Evandro Leitão, egresso do PDT e filiado à sigla em dezembro de 2023.

Prefeita entre 2005 e 2012, quando conseguiu ser candidata mesmo sem o apoio do diretório nacional do partido, Luzianne já havia reclamado das "influências externas" nas prévias deste ano —Leitão teve apoio nos bastidores do ministro da Educação, Camilo Santana.



> Colocaram 5 homens como pré-candidatos pelo partido, quando nenhum deles era candidato de verdade. Fizeram isso só para evitar que eu fosse escolhida
>
> **Anne Moura**
> pré-candidata do PT a prefeita de Manaus



> O cenário é sempre mais complicado para as mulheres, mas tenho apoio do meu partido, que me incentivou a sair candidata
>
> **Rose Modesto**
> que disputa Campo Grande pela União Brasil

Em outras três capitais, as pré-candidatas enfrentam disputas internas e competem com candidatos homens.

Em Manaus, a secretária nacional de Mulheres do PT, Anne Moura, apresentou sua pré-candidatura há mais de um ano e se viu emparedada por uma articulação nacional: a pedido do presidente Lula (PT), o ex-deputado federal Marcelo Ramos deixou o PSD e se filiou ao partido para concorrer à prefeitura.

Os demais pré-candidatos do PT em Manaus —todos homens— desistiram de concorrer para apoiar Ramos. Anne Moura não recuou e segue na disputa, mesmo com chances remotas de prevalecer.

"Colocaram cinco homens como pré-candidatos pelo partido, quando nenhum deles era candidato de verdade. Fizeram isso só para evitar que eu fosse escolhida, vejo isso como uma forma de violência política de gênero", afirma Moura, que comanda no PT o projeto Elas por Elas de incentivo a candidaturas femininas.

Em João Pessoa, a deputada Cida Ramos disputa a indicação com o ex-prefeito Luciano Cartaxo. Ele retornou ao partido em 2021, quatro anos depois de ter se desfiliado no auge da crise da Operação Lava Jato. A pressão nacional, contudo, é por uma aliança com o prefeito Cícero Lucena (PP).

O cenário é parecido em Curitiba: Carol Dartora, primeira mulher negra eleita deputada federal pelo Paraná, trava disputa interna com o deputado Zeca Dirceu e o advogado Felipe Magal. Simultaneamente, o PT nacional negocia uma aliança para apoiar o ex-prefeito Luciano Ducci (PSB).

No campo conservador, um dos nomes considerados mais competitivos é o da prefeita de Campo Grande, Adriane Lopes (PP), que assumiu o cargo em 2022, depois da renúncia do prefeito Marquinhos Trad (PDT), e agora tenta renovar o mandato sem o apoio do antecessor.

A prefeita, contudo, não conseguiu unir a direita. Em visita a Campo Grande em março, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) lançou a pré-candidatura de Rafael Tavares (PL), que corre na mesma raia de Adriane em busca do voto conservador.

Adriane é a primeira mulher a comandar Campo Grande, cidade que nunca elegeu uma prefeita nas urnas. Este ano, ela terá outras duas mulheres como adversárias: a deputada Camila Jara (PT) e a ex-deputada Rose Modesto (União Brasil).

"O cenário é sempre mais complicado para as mulheres, mas estou tendo apoio do meu partido, que me incentivou a sair candidata", afirma Rose Modesto, que já concorreu a prefeita em 2016 e ao governo em 2022, mas foi derrotada.

O PL de Jair Bolsonaro terá candidatas mulheres em duas capitais: a deputada estadual Janad Valcari, em Palmas (TO), e a vereadora Emília Pessoa, em Aracaju (SE).

A capital sergipana tem outras cinco mulheres entre as pré-candidatas: Katarina Feitosa (PSD), Danielle Garcia (MDB), Yandra Moura (União Brasil), Candisse Matos (PT) e Niully Campos (PSOL).

A tendência, contudo, é haver um afunilamento até as eleições, em meio a negociações que incluem um possível apoio a Luiz Roberto (PDT), que disputa a sucessão com o apoio do prefeito Edvaldo Nogueira (PDT).

Dentre os maiores colégios eleitorais em disputa, São Paulo terá as candidaturas da deputada federal Tabata Amaral (PSB) e a economista Marina Helena (Novo).

As duas enfrentam dificuldades para compor alianças em meio a uma disputa entre o prefeito Ricardo Nunes (MDB) e o deputado federal Guilherme Boulos (PSOL), que replicam a polarização nacional.

No Recife, a deputada estadual Dani Portela (PSOL) trava uma disputa com o deputado federal Túlio Gadêlha (Rede) —os dois partidos formam uma federação.

A deputada, contudo, acusa o adversário de atropelar procedimentos internos para tentar prevalecer em uma articulação nacional e reclama: "Há uma tentativa de silenciamento da minha candidatura".

Na avaliação de Tauá Pires, diretora no Alziras, as mulheres enfrentam desafios que passam pela falta de representatividade nas cúpulas dos partidos, que concentram as decisões sobre candidaturas e divisão de recursos para campanhas. Dos 29 partidos do país, somente 5 são comandados por mulheres.

O avanço da participação feminina na política também é impactado pelas demandas do trabalho doméstico e pela violência política de gênero, segundo pesquisa realizada com prefeitas pelo Instituto Alziras. Caso o Brasil siga o atual ritmo, a paridade de gênero será conquistada dentro de 144 anos.

Ao todo, 11 das 26 capitais brasileiras já tiveram prefeitas mulheres. Desta, apenas 4 tiveram ao menos duas prefeitas mulheres: São Paulo, Fortaleza, Natal e Palmas.



Manifestantes protestam em frente à Suprema Corte dos EUA, em Washington, em defesa da democracia Olivier Douliery - 7.dez.2022/AFP

Estudo aponta desconfiança no mundo em relação à democracia

Pesquisa em 19 países, incluindo Brasil, revela que instituições estão aquém das expectativas

Daniel Buarque

SÃO PAULO Um estudo global sobre as percepções a respeito da democracia no mundo publicado neste mês pinta um quadro de alta desconfiança com os processos eleitorais, além da preferência por líderes antidemocráticos. De forma geral, eleitores de 19 países se mostraram céticos em relação ao fato de as eleições serem livres e justas.

Segundo a pesquisa Perceptions of Democracy, que avalia o que as pessoas pensam sobre o sistema político, os dados deixam claro que as instituições democráticas estão aquém das expectativas. O levantamento foi feito pela organização intergovernamental International Idea (Instituto Internacional para a Democracia e Assistência Eleitoral, na sigla em inglês).

Em muitos casos, as avaliações públicas das instituições fundamentais dos sistemas democráticos são fracas, com dúvidas sobre a legitimidade dos processos eleitorais, o acesso livre e igualitário à Justiça e a capacidade de as pessoas expressarem livremente as suas crenças. "Neste contexto, não é surpreendente que as pessoas tendam a estar insatisfeitas com o desempenho dos seus governos", afirma o relatório.

Para desenvolver o entendimento sobre a imagem da democracia no mundo, os pesquisadores selecionaram um conjunto diversificado de 19 países e fizeram cerca de 1.500 entrevistas em cada um deles . Para incluir uma vasta gama de contextos geográficos, econômicos e políticos, os países analisados incluem três das maiores democracias do mundo (Brasil, Índia e EUA), além de Chile, Colômbia, Dinamarca, Gâmbia, Iraque, Itália, Líbano, Lituânia, Paquistão, Romênia, Senegal, Serra Leoa, Ilhas Salomão, Coreia do Sul, Taiwan e Tanzânia.

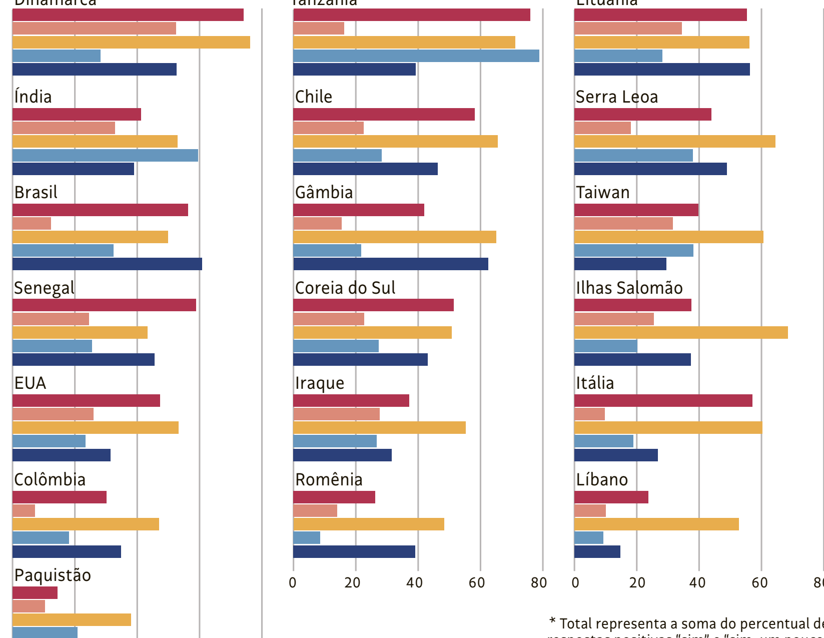
Em 17 dos países analisados, menos da metade da população está satisfeita com os seus governos. Essa postura leva a um risco para o sistema democrático, segundo o estudo, o que é reforçado pela percepção sobre lideranças autoritárias. Em oito países, "mais pessoas têm opiniões favoráveis sobre 'um líder forte que não tem de se preocupar com o Parlamento ou eleições'", afirma o relatório.

O estudo destaca que em nenhum dos países analisados houve uma rejeição marcante em relação a líderes autoritários.

Como as pessoas veem a situação da democracia em cada país

Percepção positiva, em %*

- Eleições livres e justas
- Acesso à Justiça
- Liberdade de expressão
- Satisfação com o governo
- Perspectiva de progresso



* Total representa a soma do percentual de respostas positivas "sim" e "sim, um pouco"

Fonte: International IDEA, Perceptions of Democracy Survey v1, 2024

O apoio a lideranças fortes é maior em países como Índia, Tanzânia e Iraque, mas mesmo em países como a Dinamarca, a Coreia do Sul e os Estados Unidos, a visão sobre governantes não democráticos é favorável para mais de um quarto da população.

Em 11 dos 19 países onde a pesquisa foi feita, menos da metade dos entrevistados expressou confiança nas eleições mais recentes. A proporção é mais baixa em países como Colômbia, Índia, Paquistão, Iraque e mesmo em Taiwan e nos EUA. Em países como Brasil, Dinamarca e Chile, mais da metade da população disse confiar no pleito.

Em relação ao acesso à Justiça, os entrevistados de forma geral expressaram muita insatisfação com os tribunais. Apenas na Dinamarca a maioria das pessoas sente que as cortes frequentemente ou sempre fornecem acesso igualitário. Na maioria dos países, menos de um terço dos entrevistados pensa dessa maneira.

Os dados são mais positivos em relação à percepção de liberdade de expressão. A maioria dos entrevistados sente que geralmente ou sempre tem liberdade para dizer o que pensa publicamente. As exceções são Colômbia, Paquistão, Romênia e Senegal. No Brasil, metade dos entrevistados diz sentir que pode falar livremente.

Além da análise geral sobre a desconfiança dos eleitores em relação ao desempenho das suas instituições políticas e do acesso a elas, o estudo do ressalta que as minorias, as mulheres e as populações mais pobres tendem a perceber mais obstáculos ao acesso e geralmente duvidam mais do desempenho institucional.

Outro ponto importante é que as opiniões dos especialistas e as percepções populares sobre o desempenho das instituições políticas nem sempre estão alinhadas. As pessoas geralmente são muito mais céticas do que os especialistas.

Com sede em Estocolmo, a capital da Suécia, a International Idea foi fundada em 1995 com o objetivo de identificar diferenças importantes, mas muitas vezes negligenciadas, entre as avaliações e atitudes de vários grupos em relação à democracia.

O estudo alega que os dados levantam questões importantes sobre quem decide como a democracia está se saindo e quem, em última análise, tem o poder de conceder legitimidade (ou não) às instituições e governos. O relatório ressalta que "a saúde de uma democracia depende em grande parte das percepções das pessoas", e por isso é importante entender essas visões de mundo para buscar formas de aprimorar o funcionamento da democracia e a maneira como ela é vista.

Políticos formam 'cordões' contra populistas, diz pesquisador

SÃO PAULO A estratégia de se vender como um outsider da política, alguém de fora do sistema e preparado para "drenar o pântano" do establishment, ajudou a levar ao poder líderes populistas em diferentes partes do mundo nas últimas décadas. Donald Trump fez isso nos EUA, por exemplo, Jair Bolsonaro seguiu o modelo no Brasil, e vários outros políticos com tendências autoritárias agiram de forma semelhante, com sucesso suficiente para enfraquecer a democracia no mundo.

Na contramão desse movimento, políticos e partidos tradicionais estão se juntando para colocar os populistas em uma espécie de "quarentena" com o objetivo de proteger a democracia.

Em diferentes países é possível ver alianças improváveis entre antigos rivais enquanto se erguem cordões sanitários contra o extremismo, de acordo com o cientista político Daniel Drache. Professor da Universidade de York, no Canadá, ele desenvolveu uma pesquisa que alega que a tática busca impedir que políticos populistas, especialmente da ultradireita, cheguem ao poder.

"A classe política de muitos países estava despreparada para lidar com a força da insurgência populista no mundo todo", explica, em entrevista à **Folha**. "Partidos tradicionais dos EUA, Reino Unido e Brasil não sabiam como lidar com essa questão. Não tinham uma estratégia para bloquear a ascensão do populismo extremista e nacionalismo".

E isso levou à vitória de líderes que têm tendências autoritárias, segundo ele. Drache é autor do livro "Has populism won? The war on liberal democracy" (O populismo venceu? A guerra contra a democracia liberal, sem tradução para o português). Segundo ele, esse novo movimento deixa de ver o populismo como uma aberração e passa a pensar em coalizões a favor da democracia como forma de evitar essa ascensão extremista.

"A quarentena dá espaço para partidos democráticos respirarem. Ela evita a formação de governos que possam assumir o poder e mudar as regras do jogo para que os populistas se mantenham no poder", diz.

O conceito de cordão sanitário na política já é consolidado no meio acadêmico. Ele se refere à recusa de alguns grupos políticos de colaborarem com partidos que consideram que vão contra seus princípios.

O professor diz que isso é muito evidente na Holanda, por exemplo, onde partidos de centro e de esquerda decidiram conjuntamente que o ultradireitista Geert Wilders não poderia se tornar premiê, apesar de seu partido ter sido o mais votado em 2023.

De forma semelhante, explica, na Espanha e em Portugal, governos pressionados também recorreram a coligações "surpreendentes e até chocantes" contra extremistas.

Em Portugal, um novo governo foi formado por políticos de centro-direita e socialistas que trabalham em conjunto para excluir o Chega, o partido de ultradireita que alcançou o terceiro maior número de assentos na legislatura. Na Espanha, o governo socialista indica estar preparado para trabalhar até com catalães separatistas para não entregar o governo à direita.

A Alemanha tem um movimento popular que se opõe ao à ultradireita do partido AfD, o que impede que eles façam parte do governo mesmo que alcancem quase 25% dos votos nas próximas eleições.

Além desses casos, já é possível ver negociações entre eurodeputados de centro e de esquerda para isolar a ultradireita nas eleições parlamentares da UE, em junho.

O caso do Brasil é diferente, segundo o professor, pois a "quarentena" depende não necessariamente dos políticos, mas do Judiciário, que tornou Bolsonaro inelegível. Ele alega que este movimento via jurídica é especialmente importante porque pode ser mais difícil formar coalizões em defesa da democracia em sistemas pluripartidários fragmentados como o brasileiro.

Apesar de identificar um comportamento semelhante entre esses países, Drache diz não acreditar que seja um movimento internacional conjunto. "Parece ser uma estratégia que varia e se adapta a diferentes contextos, mas de forma independente."

Ele ressalta que nas últimas décadas houve uma aliança entre políticos populistas de diferentes partes do mundo, que compartilharam estratégias para chegar ao poder e se manter lá, mas que a resposta democrática "não aparenta ter uma coordenação, pois depende das circunstâncias de cada país e é idiossincrático. Depende do nível de desespero dos democratas diante da ameaça que se percebe", diz.

Enquanto vê uma ação bem-sucedida dos cordões sanitários em alguns países, o professor alerta para a capacidade limitada dessas ações em evitar a ascensão antidemocrática. "Não é suficiente, mas é um primeiro passo importante", diz. "Quando os populistas conquistam maiorias absolutas, o cordão sanitário se torna inútil. A fraqueza desta tática reside no fato de a quarentena só evitar que os populistas cheguem ao poder".

Exemplo desse risco, para ele, é a eleição deste ano nos EUA, em que Trump tem aparecido como favorito para voltar ao poder. "O populismo internacional pode ser energizado por uma possível vitória de Trump, com intensificação de ataques às constituições e a direitos e liberdades", diz. **DB**

Guerra deixará minas espalhadas pela Ucrânia

Governo usa até cães para buscar explosivos em áreas sensíveis, mas risco pode levar décadas para ser neutralizado

A VIDA NA UCRÂNIA

Walter Porto

ODESSA (UCRÂNIA) O jornalista Dima Khilchenko ainda fica aflito de levar seus dois filhos à casa de campo da família em Tolokun, trecho de floresta a 60 quilômetros ao norte de Kiev, porque se suspeitava que havia minas terrestres por aquela rota.

"Eles [o governo] já liberaram e disseram que é seguro ir por ali, mas não sei, até hoje eu não fico totalmente confortável", afirma o ucraniano. É sintoma de um problema colateral da guerra contra a Rússia, que tende a se manter grave por muito tempo.

Entre 25% e 30% de todo o território da Ucrânia está potencialmente contaminado por minas —o que não significa que há explosivos espalhados por toda essa área, mas que esse espaço precisa ser verificado e liberado para ser considerado seguro. Segundo as Nações Unidas, essa foi a causa da morte de 360 civis desde o início do conflito, e outros 800 ficaram feridos.

Autoridades como o ministro do Interior, Ihor Klimenko, têm dito que essa é uma questão que só poderá ser enfrentada após o fim da guerra. A **Folha** ouviu de líderes militares que, se o conflito acabasse hoje, seriam necessários ao menos mais dez anos para a desminagem completa.

"Eu acho que vai levar bem mais tempo", afirma Volodimir Melnik, que trabalha em uma empresa de monitoramento e identificação de terreno minado. "A Ucrânia é o país com mais minas da Europa desde a Segunda Guerra Mundial. Vamos sofrer com isso por muito tempo."

A função de Melnik é voar com drones sobre áreas contaminadas —baseando-se em informações coletadas em entrevistas com moradores e autoridades, além de mapas dos locais onde houve batalhas contra as forças russas— e subir essas imagens em um programa que usa inteligência artificial para apontar onde os explosivos podem estar.

Aí começa uma segunda parte da missão, em que maquinaria específica é enviada à área para desmontar os artefatos. Esse trabalho de manuseio qualificado por um profissional, segundo Melnik, alcança cerca de dez metros quadrados por dia —as fronteiras da Ucrânia cobrem mais de 600 mil quilômetros quadrados.

Há também métodos mais analógicos, digamos, para a identificação de terreno minado. A reportagem acompanhou, na manhã do último domingo (14), o trabalho de dois cachorros treinados por militares em uma vila que foi ocupada pelos russos e depois retomada na região de Mikolaiv.

Calma, os animais não correm muito risco de ir pelos ares. De acordo com os tutores dos cães Kwat e Alf, eles tiveram treinamento de um ano para sentir o cheiro de explosivos à distância. Assim, colaboram para reduzir a área de risco a localizações mais precisas e, então, as equipes especializadas podem trabalhar com uma exatidão maior.

Anos atrás, os dois cães farejadores tinham como função identificar, na Bósnia, onde se encontravam minas deixadas lá na época da Segunda Guerra Mundial. Quando a situação se agravou na Ucrânia, o Exército contratou o serviço canino importado.

O fato de explosivos do tempo de Adolf Hitler representarem um perigo ainda hoje diz muito sobre a longevidade do seu risco. E o pior é que eles não ameaçam só a terra.

Segundo Dmitro Pletenchuk, tenente da Marinha da Ucrânia, a Rússia desovou ao menos 400 minas pelo mar Negro, principal canal de importações e exportações do país.

"Mas a Marinha já começou o trabalho de desminagem", diz o oficial, afirmando que o governo pretende estender a mão a países como Romênia e Bulgária, banhados pelo mesmo mar, para fazer operações conjuntas. "Afinal, é nosso problema comum. Devemos levar décadas nisso, mas o trabalho ficará cada vez mais realizável."

Isso porque não há como assegurar o funcionamento do comércio da região enquanto um pedaço tão vasto de território está sob ameaça de explodir a qualquer momento.

Boa parte das terras agrícolas mais produtivas da Ucrânia está contaminada e, segundo o técnico Volodimir Melnik, é o Ministério da Economia que indica quais são as áreas mais importantes de recuperar primeiro, por serem mais valiosas para o PIB.

Mas o grosso da economia está voltado, nesse momento, ao esforço de guerra. "A verdade é que não conseguimos ver o quadro total [da situação]", afirma Melnik. Ainda há muito a desenterrar.

O jornalista viajou a convite do Ministério das Relações Exteriores do Reino Unido



Fotos Francisco Proner/Folhapress

1 Homem faz carinho em cachorro treinado para detecção de minas na Ucrânia **2** Pilhas de carcaças de munição de artilharia à beira da estrada perto de Mikolaiv





Sobre a série de reportagens 'A Vida na Ucrânia'

A **Folha** publica a série "A Vida na Ucrânia", que traz reportagens apuradas in loco sobre um cotidiano em estado de guerra. A guerra total entrou em seu terceiro ano com clima de fadiga, sem que Vladimir Putin arrefecesse suas investidas e sem perspectivas de paz. A série retrata, em textos, fotos e vídeos, como os anos de conflito afetaram a vida social e cultural dos ucranianos, quais são as perspectivas atuais da guerra e como é viver uma rotina sob ameaça em um país em deflagração total.

Rússia diz que apoio dos EUA terminará em fiasco

MOSCOU | REUTERS O governo da Rússia disse neste domingo (21) que a aprovação na Câmara dos EUA de US$ 60,8 bilhões em ajuda à Ucrânia mostra que Washington está "mergulhando muito mais a fundo" numa guerra híbrida contra Moscou. O conflito, segundo o Kremlin, terminará numa humilhação aos americanos semelhante ao que teria ocorrido nos conflitos do Vietnã e do Afeganistão.

A invasão da Ucrânia, ordenada pelo presidente Vladimir Putin em fevereiro de 2022, desencadeou as piores consequências nas relações entre a Rússia e o Ocidente desde a crise dos mísseis em Cuba, em 1962, de acordo com diplomatas russos e americanos.

Neste sábado (20), a Câmara americana aprovou um megapacote de US$ 95 bilhões de auxílio para Ucrânia, Israel e Taiwan. Segundo Maria Zakharova, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, está claro que Washington quer que a Ucrânia "lute até o último soldado", inclusive com ataques a territórios soberanos russos e a civis.

"A imersão de Washington na guerra híbrida contra a Rússia está mais profunda e se transformará num fiasco ruidoso e humilhante para os EUA, como ocorreu no Vietnã e no Afeganistão", disse.

Moscou, acrescentou ela, dará "uma resposta incondicional e resoluta" à iniciativa dos EUA de se envolverem ainda mais no conflito em curso no Leste Europeu.

O presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, por sua vez, instou Washington, neste domingo, a transformar rapidamente as medidas em lei e prosseguir com a transferência de armamentos, enfatizando que armas de longo alcance e sistemas de defesa aérea são as prioridades.

Numa entrevista à rede americana NBC, Zelenski disse que a aprovação final do pacote enviaria uma "mensagem poderosa" à Rússia de que Washington apoia Kiev e de que o conflito não terminará como "um segundo Afeganistão".

"Penso que este apoio irá realmente fortalecer as Forças Armadas da Ucrânia e teremos uma oportunidade de vitória", disse Zelenski. "Precisamos que seja aprovado pelo Senado para que possamos obter alguma assistência tangível para os soldados na linha de frente o mais rápido possível, não daqui a seis meses."

O diretor da CIA, William Burns, alertou na semana passada que, sem mais apoio militar dos EUA, a Ucrânia poderia sofrer derrotas no campo de batalha, mas que, com o auxílio, as forças de Kiev poderiam resistir às forças invasoras ao menos até o fim do ano.

Os EUA descartaram repetidas vezes a possibilidade de enviar as próprias tropas ou de outros membros da Otan, a aliança militar ocidental, para a Ucrânia, que trava uma guerra de artilharia e drones contra a Rússia ao longo de uma frente de 1.000 quilômetros.

Na Guerra do Vietnã, ocorrida de 1955 a 1975, os EUA perderam mais de 58 mil militares. O conflito terminou com a vitória do Vietnã do Norte, comunista, que tomou a porção sul. Centenas de milhares de civis foram mortos.

Na guerra de 2001 a 2021 no Afeganistão, os EUA relataram 2.459 mortos e mais de 20 mil feridos no campo de batalha. O conflito terminou com a retirada das forças da coligação liderada pelos EUA e o regresso ao poder do movimento extremista islâmico Talibã.

A Rússia controla agora cerca de 18% da Ucrânia, ao leste e ao sul do país vizinho, e tem ganhado terreno desde o fracasso da contraofensiva lançada por Kiev no ano passado.

O governo ucraniano tem implorado há meses aos EUA para que liberem mais dinheiro e armas que possam ser usados nos combates contra as tropas russas, embora o Kremlin tenha afirmado que a ajuda americana não mudará o curso final da guerra.

Zakharova afirmou que os ucranianos comuns estavam sendo "conduzidos à força ao massacre como bucha de canhão", mas que os EUA não apostavam mais na vitória ucraniana contra a Rússia. Washington, disse ela, esperava que a Ucrânia pudesse aguentar até as eleições presidenciais dos EUA, em novembro.

Ainda segundo Zakharova, a ajuda para Taiwan "é uma interferência nos assuntos internos da China". Já os recursos para Israel seriam "um caminho direto para a escalada e um aumento sem precedentes da tensão" no Oriente Médio.

O pacote aprovado ainda inclui medidas que permitiriam o confisco de bens russos congelados por sanções.

Líder do Irã elogia ataques do país contra Israel

TEERÃ | AFP O líder supremo do Irã, o aiatolá Ali Khamenei, elogiou neste domingo (21) o que chamou de "sucessos" das Forças Armadas de seu país no ataque sem precedentes lançado em 13 de abril contra Israel. Segundo ele, a ofensiva evidencia a "grandeza" de Teerã no cenário internacional.

O ataque, feito com mais de 300 drones e mísseis, teve como alvos centros militares que teriam sido usados em uma ofensiva atribuída a Israel no começo de abril contra o complexo da embaixada iraniana em Damasco, na Síria, ainda de acordo com o regime.

O governo israelense alegou ter frustrado o ataque iraniano ao interceptar com aliados, incluindo Estados Unidos, Reino Unido e França, quase todos os projéteis lançados contra seu território.

entrevista da 2ª



Pedro Ladeira/Folhapress

Dario Durigan, 39
Formado em direito pela USP, com mestrado pela UnB (Universidade de Brasília), foi servidor de carreira da AGU (Advocacia-Geral da União) entre 2010 e 2019, assessor na Subchefia de Assuntos Jurídicos da Casa Civil (governo Dilma Rousseff) e de Fernando Haddad na Prefeitura de SP. Foi diretor de políticas públicas do WhatsApp entre 2020 e 2023. Desde junho de 2023, é secretário-executivo do Ministério da Fazenda

Dario Durigan
Agenda de revisão de gastos pode ter mais protagonismo do Ministério da Fazenda

Número 2 de Haddad diz que não houve afrouxamento fiscal nem há mudança de expectativa para justificar fim do ciclo de corte da Selic

MERCADO

Adriana Fernandes e Idiana Tomazelli

BRASÍLIA O Ministério da Fazenda pode ter mais protagonismo na agenda de revisão de despesas, afirma à Folha o secretário-executivo da pasta, Dario Durigan. Segundo ele, a equipe do ministro Fernando Haddad está disposta a encampar e fortalecer essa pauta para não ficar só nas medidas de arrecadação.

"É preciso fazer mais do que a gente tem feito a respeito de revisão das despesas", diz.

Apesar da intenção de perseguir esse novo flanco, o secretário afirma que será preciso enviar até 31 de agosto novas medidas de receita ao Congresso para conseguir cumprir a nova meta fiscal zero em 2025.

"Não é de nenhuma forma um afrouxamento da agenda fiscal. É o contrário. É fazer a calibragem correta de qual é o objetivo final e persegui-lo com afinco", diz. Para ele, não houve mudança nas expectativas em relação ao ajuste fiscal que justifique antecipar o fim do ciclo de cortes na taxa básica de juros, a Selic.

Durigan reconhece que o ambiente político mudou, mas diz que tem reforçado com lideranças e com os presidentes das duas Casas legislativas a necessidade de manter o acordo pela responsabilidade fiscal. "O Congresso tem uma miríade de forças políticas. Num momento como esse em que se avizinha a eleição municipal e outros desafios políticos, para alguns pode-se perder de vista a importância da responsabilidade fiscal."

*

O governo mudou a meta de 2025 e está tendo dificuldade de coordenar a expectativa. Por quê? Nosso projeto econômico se mantém. Não há nenhuma alteração nas mudanças que a gente quer para o país e nos ajustes que precisam ser feitos.

A primeira projeção das metas foi feita no ano passado. Atualizando os cenários para este ano, mantém os mesmos desafios. Mas é preciso fazer com que esse desafio seja cumprido.

Os analistas não acreditam que o governo cumprirá nem mesmo a nova trajetória. A parceria desse projeto no ano passado com o Congresso e com o Judiciário permitiu que a gente avançasse. Tem que dialogar, propor, repropor, insistir, ir aos outros Poderes quando necessário para perseguir um projeto.

Temos que corrigir uma década perdida para que a gente não tenha, de novo, mais uma década perdida. Estes primeiros anos do governo Lula valem a próxima década de desenvolvimento.

O presidente do BC, Roberto Campos Neto, alertou para os riscos da mudança na meta para a política de juros. Isso chegou num momento de maior incerteza internacional. A economia brasileira está preparada? O projeto econômico serve para isso também, proteger o Brasil em situações externas graves e negativas. A agenda fiscal do Brasil nunca esteve tão intensa como agora. Não é de nenhuma forma um afrouxamento da agenda fiscal. É o contrário. É fazer a calibragem correta de qual é o objetivo final e persegui-lo com afinco, como temos feito desde o começo. Vamos surpreender também em 2024.

Mas a agenda fiscal pode interromper o processo de queda de juros? Não há motivo e não há mudança de expectativa.

O governo precisa de R$ 50 bilhões para alcançar a meta de 2025. Como vão arrumar esse dinheiro? Vai ser preciso, de agora até o envio do projeto de Lei Orçamentária [em 31 de agosto], de mais medidas que sigam o mesmo projeto.

Não esgotou o espaço no Congresso? Não. O Brasil é um país fértil em desigualdade e em medidas que não mostram eficiência. É preciso, com cuidado, avaliar quais são essas correções.

O sr. pode falar quais seriam? Por enquanto, não. A gente vai anunciar.

Como vão enfrentar o debate no Congresso em ano de eleições municipais e com a sucessão do comando do Congresso? A gente precisa seguir com a parceria. Precisamos aprofundar essa agenda que foi bem-sucedida em 2023 para repetir os bons resultados da economia. Acredito que o Congresso não vai nos faltar.

Nesta semana [passada] foi aprovada na comissão mista a MP 1.202 com o limite das compensações judiciais. Tem avançado a discussão do Perse. A parte previdenciária [das desonerações para empresas e municípios], insistimos para que o Congresso se reengajasse. Pode estar havendo alguma dificuldade. Vai ser preciso acionar o Judiciário.

A judicialização não pode gerar algum ruído nas conversas pelas novas medidas para 2025? Temos cumprido com o itinerário institucional. Espero que não tenha ruído com o Congresso sobre isso, porque cabe ao Judiciário analisar os aspectos formais e de constitucionalidade.

Qual o grande receio, e por isso a necessidade de judicializar? Se a Previdência segue sendo deficitária, a gente vai acabar tendo que discutir reforma de novo, prejudicando os trabalhadores.

Como fica o Perse? A ideia é criar mais mecanismos de controle dos beneficiários, para ter um programa mais enxuto do ponto de vista fiscal e que dê os resultados que os líderes do Congresso esperam para o setor.

É melhor fechar um desenho para que a gente não perca controle e limite a renúncia do programa dentro de uma quantia predeterminada. A Fazenda quer que seja o menor possível, com um desmame nos próximos dois anos para que o setor se adapte.

O sr. vê uma pauta-bomba no Congresso? O Congresso tem uma miríade de forças políticas. Num momento como este, em que se avizinha a eleição municipal e outros desafios políticos, pode-se perder de vista, para alguns, a importância da responsabilidade fiscal. O que nós temos feito chegar aos líderes do Congresso, em especial aos dois presidentes das Casas, é a necessidade de manter o acordo pela responsabilidade fiscal.

Vão conseguir blindar a agenda econômica dessa miríade de forças? A estratégia é a mesma do ano passado, colocando metas ousadas. Se o ambiente é outro, a gente tem que ir ajustando os nossos objetivos. Não a direção desses objetivos, mas a dose.

Não está sendo alterada a direção da relação com o Congresso Nacional. Segue havendo uma aliança importante sobre a agenda econômica com o Congresso.

O que se ouve é que a regulamentação da reforma tributária será usada politicamente. O sr. não teme? Não é simples votar uma alteração de todo o regulamento estadual e municipal de tributação. O trabalho do Executivo é trazer um texto que esteja pactuado com estados e municípios. Preciso valorizar institucionalmente a Federação.

A Fazenda vai encampar e se engajar mais ativamente na agenda de revisão de gastos? Não posso deixar de dizer que somos favoráveis a uma agenda de revisão de gastos. Essa agenda precisa também se aprofundar. O desejo da equipe econômica é que isso seja feito da maneira mais rápida possível. Agora, há um contexto e uma sensibilidade política a que estamos também muito atentos.

Vamos seguir dialogando com o mundo político para fazer esse ajuste. Se não for em um ano, que seja em dois. A agenda de gastos conta com o total apoio da Fazenda e pode ter, sim, mais protagonismo da Fazenda.

Revisão de gastos não necessariamente é corte de despesa. O governo vai enfrentar uma agenda de corte efetivo de despesas? A revisão do gasto público brasileiro é necessária, mas digo aqui e admito: é preciso fazer mais do que a gente tem feito a respeito de revisão das despesas. A Fazenda está disposta a encampar esse projeto e fortificar essa agenda com o Planejamento.

Quais os caminhos? Não posso antecipar medidas concretas.

O TCU mandou regularizar o calendário do abono salarial, postergado em governos anteriores. Pode ser uma oportunidade para rediscutir o abono? A União tem estudado como apresentar razões ao tribunal para mostrar que isso não cabe dentro do Orçamento, que a gente pague duas folhas em um ano. É preciso que ainda se aguarde qual vai ser a definição final do TCU. Mas pode ser uma alternativa para que a gente faça esse debate, sim.

Há uma pressão dos servidores para reajustar os salários ainda em 2024. Tem espaço? Acho difícil que tenha espaço para reajuste em 2024.

O sr. esteve com o presidente Lula para discutir os dividendos da Petrobras. Qual foi a decisão? O prazo que o presidente havia dado para que a companhia complementasse as informações foi cumprido, e há segurança para que os dividendos sejam pagos.

O presidente está confortável, e o governo está sinalizando voto favorável à distribuição de 50% dos dividendos [para a próxima reunião do conselho da empresa].

“

A revisão do gasto público brasileiro é necessária, mas digo aqui e admito: é preciso fazer mais do que a gente tem feito a respeito de revisão das despesas. A Fazenda está disposta a encampar esse projeto e fortificar essa agenda com o Planejamento



A agenda fiscal do Brasil nunca esteve tão intensa como agora. Não é de nenhuma forma um afrouxamento da agenda fiscal [a mudança da meta fiscal de 2025]. É o contrário. É fazer a calibragem correta de qual é o objetivo final e persegui-lo com afinco



Temos que corrigir uma década perdida para que a gente não tenha, de novo, mais uma década perdida. Estes primeiros anos do governo Lula valem a próxima década de desenvolvimento



Conselheiros encaminham para a cidade uma criança, com a mãe, após registro de abuso sexual em comunidade da região de Breves Fotos Lalo de Almeida/Folhapress

Desassistência no Marajó alimenta ciclo de violência sexual e gravidez

Folha constata a relação entre violações de direitos e ausência do Estado no arquipélago

Vinicius Sassine
e Lalo de Almeida

BREVES E MELGAÇO (PA) Uma rotina silenciosa, com ares de normalidade para parte das pessoas que a vivenciam, preenche os dias e os espaços na porção ocidental do arquipélago do Marajó (Pará), na amazônia atlântica brasileira.

No Hospital Regional do Marajó, em Breves, a maior cidade do arquipélago, uma criança de 12 anos, grávida, é internada para o parto. Ela só deixou sua comunidade ribeirinha, que fica a horas de barco, com nove meses de gravidez. O pai seria um primo, de 13.

A poucos quilômetros do hospital, num bairro com casas de madeira suspensas em uma área de igarapé, duas primas de 14 anos serão mães em semanas. Uma será mãe solo. A outra deixou uma comunidade ribeirinha acompanhada do companheiro, um homem de 20 anos que obtém renda da coleta de açaí e da pesca.

Rios adentro, longe da área urbana, uma mãe se afeiçoa aos poucos ao filho de colo, depois de meses de resistência. Ela acaba de completar 18 anos. No ano passado, foi estuprada pelo próprio pai e ficou grávida, conforme a denúncia feita. O agressor fugiu. Na casa de madeira, na margem do rio, há alívio com a fuga.

Em Melgaço, a uma hora de lancha de Breves, uma menina de 14 anos e um homem de 25 procuram o posto de saúde da cidade, conhecida por ter o pior IDH (índice de desenvolvimento humano) do país. Grávida, ela procura ajuda médica, com a mãe e o companheiro, para o início de um pré-natal.

Esses recortes do cotidiano no Marajó compõem uma realidade complexa, em que crianças e adolescentes são submetidas à violência sexual, ora com consentimento de familiares, em que se permitem os relacionamentos com homens adultos, ora por meio do emprego mais literal da violência.

O pano de fundo dessas vivências é a persistência da pobreza, que atinge 3 em 4 marajoaras na porção ocidental, e a inexistência de políticas e equipamentos públicos básicos, num lugar onde a vida é mais rural —termo usado ali para se referir às comunidades ribeirinhas— do que urbana.



O Estado não chega para quem vive nos rios, o que alimenta ciclos de violência sexual. A assistência que existe está voltada às cidades. Breves é metade rural. Melgaço, 78%.

O Conselho Tutelar de Breves, a Delegacia de Atendimento à Criança e ao Adolescente e a rede de assistência psicossocial não têm lanchas próprias para acesso às comunidades. O trabalho de campo dos conselheiros só ocorre quando há um empréstimo da lancha pela Polícia Militar ou quando a Prefeitura de Breves consegue a locação de um veículo.

Não há ambulatório para vítimas de violência sexual, a delegacia não funciona aos fins de semana, inexiste serviço de acolhimento e hospedagem para adultos que acompanham crianças e adolescentes que passaram por um abuso sexual. Algumas cidades não têm abrigos para crianças.

Em Melgaço, unidades de saúde recebem crianças e adolescentes grávidas e não há comunicação de todos os casos ao Conselho Tutelar ou à polícia. Pela lei, qualquer relação sexual com menores de 14 anos é um estupro de vulnerável. Em parte das situações, a própria família busca evitar esses comunicados, para não ver alguém próximo em situação de persecução penal.

A exploração sexual infantil, que são os casos que envolvem vantagem financeira a adultos, persiste no Marajó, mas em escala inferior ao que já existiu.

A predominância é de violência sexual intrafamiliar ou intracomunitária, numa lógica que, muitas vezes, desafia o sistema de assistência social.

“Os casos de abuso são maioria”, diz Núbia Matos, que coordena o Creas (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) de Breves. A unidade acompanha, com assistência psicossocial, 38 casos de abuso e dois de exploração sexual. Em fevereiro, a equipe recebeu cinco meninas grávidas após violência sexual. Há uma crônica subnotificação, pelas distâncias, isolamento e apagão de políticas públicas.

O governo Lula (PT) lançou um programa, Cidadania Marajó, com previsão de ações para enfrentar abuso e exploração sexual infantil. O ministro dos Direitos Humanos, Silvio Almeida, prometeu a aquisição de lanchas aos Conselhos Tutelares. Em Breves, isso ainda não ocorreu.

O ministério afirmou, em nota, que reformulou o programa de equipagem dos Conselhos Tutelares. As primeiras entregas de lanchas ocorrerão em maio, segundo a pasta. Serão contempladas 10 das 17 cidades do Marajó. Breves não está nessa primeira lista.

O Governo do Pará disse, em nota, que todas as cidades do arquipélago têm embarcações e que Breves dispõe de cinco lanchas, das quais três estão numa base fluvial de segurança no distrito de Antônio Lemos. “As lanchas são de uso do sistema de segurança pública”, afirmou. Isso inclui atendimento de casos de violência sexual, cita a nota.

“Com base nos registros de ocorrência, a região do Marajó não se destaca com altos indicadores [de abuso sexual infantil], pelo contrário, segue o padrão do estado e do país”, disse o governo paraense. Há combate a crimes do tipo e ações de saúde e orientação à população, afirma a nota.

Um indicador levado em conta pelo Ministério dos Direitos Humanos, que pode denotar a reiteração de abusos, é o de gravidez entre crianças e adolescentes do Marajó.

Dos 50,1 mil bebês nascidos vivos no arquipélago de 2019 a 2022, 14 mil são de mães com até 19 anos —uma taxa de gravidez na adolescência de 28%, segundo dados do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos. No Pará, essa taxa é de 22,5%, e, no país, de 14,5%.

Nos três primeiros meses de 2024, o Conselho Tutelar de Breves registrou 41 casos relacionados a violência sexual. É quase 1 a cada 2 dias.

No último dia 9, numa lancha arranjada pelo município, dois conselheiros e uma assistente do Creas se deslocaram a comunidades rurais para acompanhar dois casos.

O motivo central da viagem era uma denúncia de que um menino de nove anos foi abusado por um adulto com influência numa comunidade.

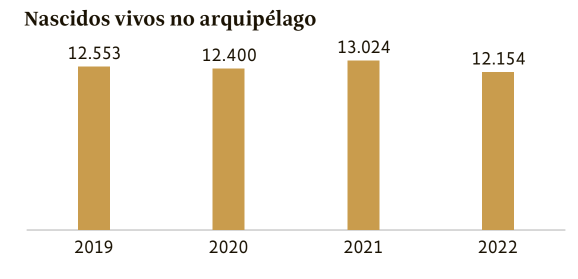
Na comunidade onde o menino vive, a mãe confirmou ter ouvido do filho o relato de abuso. Mas disse ter sido desencorajada, por familiares do suposto agressor, a denunciar.

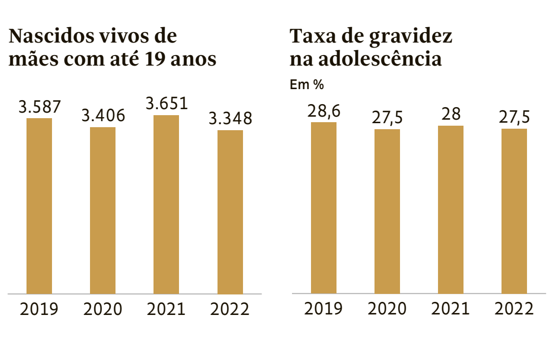
Mãe e filho foram levados no barco a Breves, para conversas com uma psicóloga, depoimento à polícia e exames médicos. O paradeiro do suposto agressor era desconhecido.

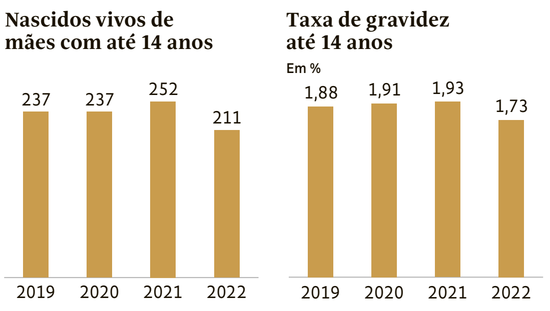
No caminho de volta, a equipe parou em uma comunidade para acompanhamento do caso da jovem que denunciou o estupro pelo pai. A maioria das perguntas foi respondida pela mãe, a avó do bebê.

A mãe disse ter aconselhado a filha, grávida outra vez, mas em vão. Sobre o marido, acusado de estuprar a filha, a mulher disse que ele sumiu.

Gravidez de crianças e adolescentes no Marajó



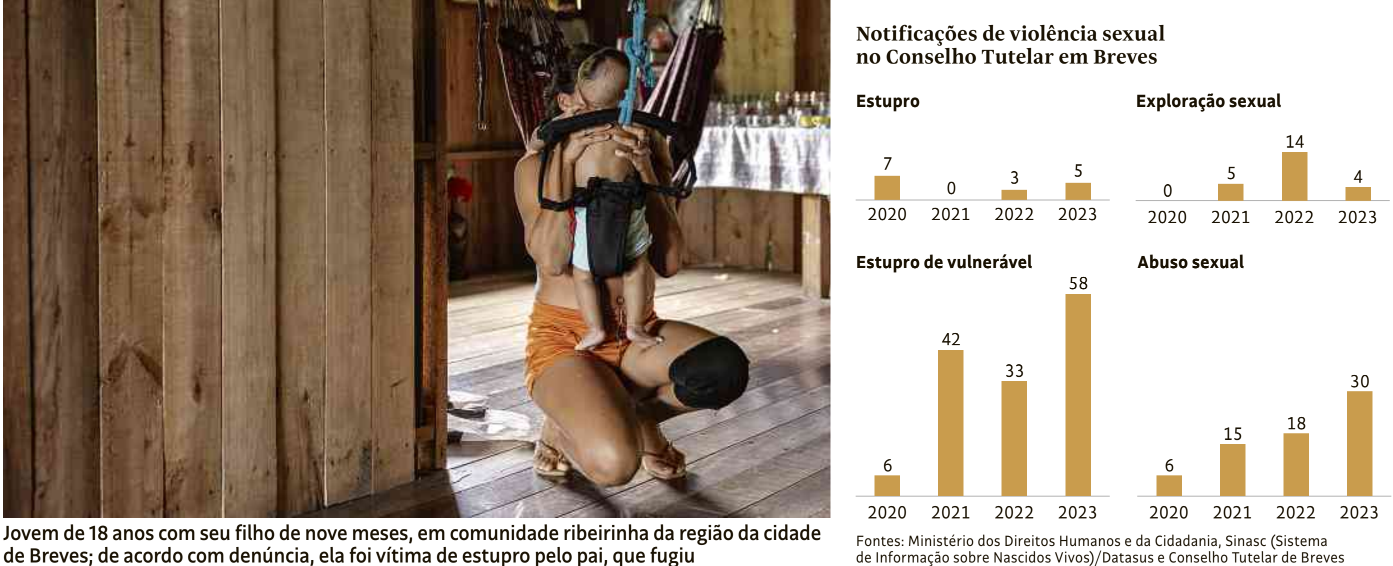




Notificações de violência sexual no Conselho Tutelar em Breves

	2020	2021	2022	2023
Estupro	7	0	3	5
Exploração sexual	0	5	14	4
Estupro de vulnerável	6	42	33	58
Abuso sexual	6	15	18	30

Fontes: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, Sinasc (Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos)/Datasus e Conselho Tutelar de Breves



Jovem de 18 anos com seu filho de nove meses, em comunidade ribeirinha da região da cidade de Breves; de acordo com denúncia, ela foi vítima de estupro pelo pai, que fugiu


A aposentada Maria Juracy Aires, 69, em seu apartamento no bairro Cabral, em Curitiba; condomínio tem estado de abandono Leticia Moreira/ Folhapress

Em 'Aquarius' real, mulher resiste a vender imóvel no PR

Construtora comprou os outros apartamentos do prédio, alvo de invasões

Jess Carvalho

CURITIBA "Eu me sinto violada. A casa é como o corpo da gente", diz a aposentada Maria Juracy Aires, 69, olhando para as marcas de mãos humanas que se arrastam pelas paredes da sua casa própria, comprada em 1979. O imóvel, assim como todo o edifício no bairro Cabral, está totalmente depredado pelas sucessivas invasões de vândalos.

Ela é a única que resiste a vender o imóvel a uma construtora. A Plaenge Empreendimentos adquiriu os demais sete apartamentos do prédio de quatro andares. Aires também recebeu propostas de compra, mas se recusa a vender o seu apartamento.

Enquanto tenta na Justiça que a construtora divida as despesas do condomínio com ela, o prédio é alvo de invasões cotidianas.

Procurada, a Plaenge disse que não se manifestaria sobre o caso. No âmbito do processo, em uma contestação na primeira instância, em fevereiro deste ano, a construtora disse que a conservação do prédio demanda aprovação em assembleia.

No documento, a construtora afirmou que as assembleias condominiais foram extintas desde que a construtora começou o processo de compra dos apartamentos.

A Plaenge também argumenta que uma edificação "total ou consideravelmente destruída" pode ter sua venda deliberada em assembleia.

"Sendo franco: a autora sabe que não conseguirá fazer prevalecer sua vontade em uma assembleia na qual será minoria", aponta trecho da peça apresentada pela construtora. O processo corre na 9ª Vara Cível de Curitiba.

As semelhanças com o enredo de "Aquarius" (2016), filme franco-brasileiro, escrito e dirigido por Kleber Mendonça Filho e protagonizado por Sonia Braga, são inegáveis.

A aposentada manteve seu apartamento na capital do Paraná, habitado até meados de 2022, quando sua última inquilina encerrou o contrato. Assim que o prédio ficou vazio, invasores furtaram o sistema de segurança que ela havia mandado instalar.

Não demorou muito para que grades, portas, janelas, esquadrias e até mesmo a fiação do prédio também fossem levadas embora. Foram levados ainda aquecimento de gás, tubos, botijões e torneira.

Ao perceber o arrombamento, a aposentada chamou a Polícia Militar. Um dos PMs, segundo ela, disse que o crime teria sido cometido por algum morador de rua e que o local

> Eu sempre cuidei desse espaço com muito carinho porque ele nos deu muito retorno em acolhimento
>
> **Maria Juracy Aires**
> aposentada



> Sendo franco: a autora sabe que não conseguirá fazer prevalecer sua vontade em uma assembleia na qual será minoria
>
> **Construtora Plaenge**
> em manifestação de processo na Justiça

continuaria sendo invadido enquanto estivesse vazio. Ele também recomendou, ainda conforme Aires, que ela buscasse acordo com a construtora para contratar um serviço de segurança privado. O boletim de ocorrência foi encaminhado para a Polícia Civil e o caso segue em investigação.

Pela cotação que fez, o serviço de segurança custaria R$ 300 por dia, valor inviável financeiramente para ela.

Aires comprou seu apartamento aos 25 anos, com dez notas promissórias e 20 anos de financiamento pela Caixa Econômica Federal. A primeira ideia seria abrigar a mãe quando ela se separou.

O condomínio foi escolhido por causa do amplo jardim, onde ela e a mãe plantaram as árvores frutíferas que hoje tomam o terreno. "Quando a gente olhava daqui para o centro, a única coisa alta que se via era a torre da Igreja do Cabral. Hoje em dia, o bairro está cheio de prédios chiques, mas nenhum tem o espaço que a gente tem aqui", diz a aposentada.

Os três filhos de Aires nasceram e cresceram no apartamento, e os álbuns de família ainda guardam as memórias das festas na garagem e das brincadeiras no quintal.

Depois que se mudou para socorrer a mãe, que não conseguia mais subir as escadas do prédio, o imóvel serviu de moradia para seus filhos e guardou os primeiros anos de seu neto. "Eu sempre cuidei desse espaço com muito carinho porque ele nos deu muito retorno em acolhimento."

Seu sonho, diz ela, sempre foi passar a velhice no prédio, respirando um pouco de ar puro e usufruindo de seu direito à memória. É por isso que, mesmo com a saúde frágil, reafirma que o apartamento não está à venda.

Em tratamento de um câncer que se espalhou pela língua e pela garganta, a aposentada teme não conseguir mais falar da situação que sente ser injusta com seu imóvel.

Na opinião de Bruno Meirinho, advogado que a representa, a deterioração do prédio começou na compra dos imóveis, em 2017, a fim de revitalizar o espaço posteriormente. "A ideia de que uma parte da cidade precisa ser destruída para ser reconstruída. Isso é um baita negócio", afirma ele.

Em 2023, eles notificaram extrajudicialmente a construtora, pedindo para que ela mantivesse suas propriedades habitadas e contribuísse com a manutenção do condomínio, no entanto receberam propostas de compra como resposta.

Foi quando decidiram mover uma ação contra a construtora, com o argumento de que a empresa está desviando a finalidade dos apartamentos ao não destiná-los à moradia.

"Os interesses financeiros não podem prevalecer sobre o direito que a pessoa tem a sua própria moradia, a sua própria história e aos seus vínculos com o lar", afirma o advogado de Aires.

Prefeitura de São Paulo diz que vai sortear 3,3 mil alvarás de táxis

SÃO PAULO A Prefeitura de São Paulo anunciou no último sábado (20) que sorteará 3.330 mil alvarás de estacionamento de táxis e que criará a categoria de veículo executivo, além de formalizar os táxis acessíveis. Em evento no Departamento de Transportes Públicos, o prefeito Ricardo Nunes também afirmou que serão distribuídas novas vagas em pontos.

As licenças são remanescentes dos editais realizados no ano passado —os alvarás de estacionamento funcionam como a autorização para que os motoristas possam ter os táxis.

Também serão distribuídas 3.698 vagas em 1.198 pontos em todas as regiões da cidade, incluindo 26 vagas no aeroporto de Congonhas. Mais detalhes sobre os sorteios, como datas, regras e categorias a serem ofertadas, não foram divulgados.

O pacote voltado aos taxistas foi anunciado a poucos meses da campanha para as eleições municipais, em que Nunes tentará se manter no cargo —ele foi eleito como vice de Bruno Covas, morto em 2021.

A frota de táxis na capital paulista tem 37.237 veículos, sendo a maioria da categoria comum e com rádio.

Segundo a prefeitura, as novas categorias terão a mesma tabela tarifária dos táxis da categoria comum.

O novo decreto institui que os táxis executivos deverão ter, no máximo, cinco anos de fabricação e cor preta —nos comuns, esse tempo é de dez anos e a cor, branca. Os condutores precisam estar inscritos no Condutax (Cadastro Municipal de Condutores de Táxi) e comprovar, no mínimo, dois anos de exercício da profissão de taxista na cidade de São Paulo.

A categoria acessível, na prática, já existe e agora será formalizada. Desde 2008, há uma portaria que regulamenta as normas para que táxis comuns se adequem ao transporte de pessoas com deficiência.

De acordo com a nova legislação, os veículos da categoria acessível precisam se enquadrar tanto nas especificações da Associação Brasileira de Normas Técnicas como nos manuais municipais. Os taxistas que desejam atuar na categoria devem ter o Condutax, além de curso especial ministrado pelo Atende, vinculado à SPTrans.

Os táxis que já estão adaptados para o transporte de pessoas com deficiência serão transferidos automaticamente para a modalidade acessível e não será possível solicitar a alteração do veículo para outras categorias.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Introduziu o cultivo de uvas no sertão do São Francisco

JOÃO NELLY DE MENEZES REGIS (1928-2024)

Adriano Alves

JUAZEIRO (BA) Antes mesmo dos projetos de irrigação no sertão do São Francisco, João Nelly já vislumbrava um futuro para a fruticultura na área. O agrônomo é apontado como responsável por introduzir o cultivo de uvas que deu fama à região.

Foi em uma viagem ao interior paulista que Nelly pegou as primeiras mudas de videiras para cultivar no Nordeste. "O pessoal dizia que ele era louco por querer levar uva para lá, que elas só se davam em lugar frio, e acabou se tornando um sucesso", diz o genro Marco Caviola, 64.

Atuando na Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), também foi pioneiro em outros cultivos no sertão, como cebola, tomate e melão.

Saiu da estatal no final da década de 1970, após uma passagem pela sede, em Brasília.

Empreendeu na cebola, mas uma cheia do rio São Francisco levou tudo. Depois, abriu uma empresa de engenharia de irrigação com um primo, pela qual fizeram centenas de projetos no Brasil e fora dele.

"Era um cara muito concentrado no trabalho. Adorava vinho e conversar sobre um pouco de tudo", diz o genro.

Baiano, João Nelly de Menezes Regis nasceu em Lençóis, em 1928. Viveu os primeiros anos na fazenda do pai, mas saiu cedo de casa para estudar em colégio interno em Campo Formoso (BA). Aos 14, foi para um colégio de Salvador.

Em 1948, ao ingressar na Escola de Agronomia da Bahia, em Cruz das Almas (BA), apaixonou-se pela irrigação. Formado, foi trabalhar na então Comissão do Vale do São Francisco, hoje Codevasf.

Fez pós-graduação em engenharia rural do Ceter, em São Paulo, e especializou-se no Soil Scientist Institute, na Universidade do Colorado e em River Basin Studies, no Bureau of Reclamation, nos EUA.

Seu trabalho lhe rendeu títulos de Cidadão Petrolinense e Cidadão Pernambucano. E o auditório da Codevasf em Juazeiro (BA) leva seu nome.

De família presbiteriana, era religioso. Ia aos cultos e fazia pregações. Da mãe pianista, herdou o gosto pela música. Tocava piano e violão. Do pai farmacêutico, ficou com o interesse pela saúde. Estudou química e gostava de nutrição, criou uma ração humana que chamava "gororoba".

João teve oito filhos com Maria do Carmo, que conheceu ainda jovem em uma festa em Lagoa Grande (PE). Foram seis meses de namoro e um casamento que durou até seu último dia.

Morreu em 23 de fevereiro, aos 95 anos, em Salvador. Deixa a esposa Maria do Carmo, 89, e as filhas Eliene, Edla, Telma, Carla e Mariléa, além de 11 netos e seis bisnetos.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Extrativismo predatório

Modo de exploração deixa cicatrizes, mas é lucrativo para quem o pratica

Marcia Castro

Professora de demografia e chefe do Departamento de Saúde Global e População da Escola de Saúde Pública de Harvard

O extrativismo predatório está enraizado na história do Brasil. O próprio nome do país vem de uma árvore nativa, pau-brasil, que foi o primeiro bem natural explorado pelos colonizadores. O interesse no pau-brasil era a resina vermelha da madeira, usada para produzir um corante para tingir tecidos. A exploração foi intensa.

Esse modelo de extrativismo predatório se manteve durante o Brasil colônia e persiste até hoje, ainda que disfarçado. Modelos de desenvolvimento para a amazônia com base na exploração de recursos naturais impulsionam o desmatamento e a mineração ilegais.

Não é por acaso que o pau-brasil e a castanheira, árvore nativa da amazônia, estão na lista de espécies ameaçadas de extinção. Além da exploração do pau-brasil, a mineração ganhou destaque no Brasil colônia. O ciclo do ouro no século 18 não só impulsionou a imigração como marcou um movimento populacional para o interior do país.

A atividade extrativista teve e continua tendo sérios impactos ambientais, sociais, econômicos e humanitários.

Em novembro de 2015, a barragem do Fundão, em Mariana, rompeu-se e despejou quase 44 milhões de metros cúbicos (um metro cúbico equivale a mil litros) de rejeitos, destruindo Bento Rodrigues. A lama de rejeitos atingiu o rio Doce e 38 municípios em Minas Gerais e Espírito Santo. Dezesseis dias após o rompimento a lama atingiu o Atlântico. É o maior desastre ambiental do mundo envolvendo barragens de rejeitos.

Em janeiro de 2019, a barragem da Mina do Córrego do Feijão, em Brumadinho, rompeu-se e despejou 12 milhões de metros cúbicos de rejeitos. Sem qualquer alerta —a sirene de emergência não tocou—, 272 pessoas morreram (muitas trabalhavam na mina). É o maior acidente de trabalho já registrado no Brasil.

Ambas as barragens que se romperam tinham projeto de montante, o método de construção mais barato, porém o mais vulnerável. As barragens a montante não são construídas de uma só vez. Elas vão sendo alteadas para dentro, apoiando-se nas bordas e nos rejeitos que já existem.

Após os desastres em Mariana e Brumadinho, a lei 14.066, de 2020, proibiu a construção de barragens a montante e determinou que aquelas já existentes deveriam ser desativadas até fevereiro de 2022.

Entretanto, segundo dados da Agência Nacional de Mineração, das 56 barragens a montante existentes no Brasil, 5 estão inativas, 2 estão em atividade e 49, em processo de descaracterização. Além disso, 40 dessas barragens apresentam um dano potencial alto (impacto ambiental e socioeconômico) e 20 são de alto risco. No momento, três barragens apresentam o grau de risco mais elevado de ruptura, todas em Minas Gerais.

O persistente legado do extrativismo predatório deixa cicatrizes na paisagem e nas comunidades atingidas, mas é lucrativo para quem o pratica. O processo de reparação se arrasta, o apagamento dos vestígios e memória se acelera, e a justiça se torna uma utopia.

Em outubro será julgado um processo contra a mineradora BHP (controladora da Samarco junto com a Vale, responsáveis pela barragem do Fundão). É a maior ação coletiva da história, com mais de 700 mil pessoas e entidades representadas.

Não há dinheiro que compense as vidas perdidas e a destruição ambiental. Mas há que haver justiça, pois a impunidade contribui para a persistência do caráter predatório (e por vezes ilegal) do extrativismo.

Com a crescente demanda por formas alternativas de energia é crucial que se busquem formas sustentáveis e responsáveis de extrativismo, com monitoramento independente. Caso contrário, desastres como os de Mariana e Brumadinho continuarão a acontecer no Brasil e no mundo.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Giovana Madalosso | **TER. Vera Iaconelli** | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Conselho limita aula online em cursos de licenciatura

Resolução aprovada por órgão ainda precisa ser homologada pelo MEC

Mariana Brasil

BRASÍLIA O CNE (Conselho Nacional de Educação) definiu que cursos na modalidade a distância de formação de professores devem ter obrigatoriamente metade da carga horária total de forma presencial.

O documento ainda deve ser homologado pelo MEC (Ministério da Educação). O ministro da Educação, Camilo Santana, tem criticado graduações de formação de professores a distância, como a legislação atual permite.

Com a regra atual, alunos acabam não tendo contato presencial com professores ao longo de todo o curso e atividades presenciais ficam restritas, por exemplo, à realização de provas em polos. Nesses polos, há na maioria dos casos a presença apenas de tutores, não de professores.

Em dezembro de 2023, o ministro disse que era objetivo do governo Lula (PT) vetar formação de professores 100% a distância. O governo suspendeu, também no ano passado, processos de credenciamento de novos cursos de ensino superior a distância em 17 áreas, entre as quais todas as licenciaturas.

O CNE é um órgão de assessoramento do MEC. Tem atribuições normativas, como a de definir diretrizes no campo educacional, mas a decisão final é do ministério.

O órgão aprovou, em março, uma resolução com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, o que inclui cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura.

O documento prevê, no geral, a divisão dos cursos em quatro núcleos: formação básica, formação específica da área de formação, estágio supervisionado e extensão.

A previsão da nova resolução é que, de uma carga total de 3.200 horas da graduação (em cursos com duração de, no mínimo, quatro anos), 1.600 horas devem ser obrigatoriamente presenciais.

Essas horas obrigatoriamente presenciais serão distribuídas da seguinte forma: 880 horas das atividades da parte de conhecimentos específicos; 320 horas de atividades acadêmicas de extensão, desenvolvidas em escolas; 400 horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado.

As graduações online atendem parcela da população que mora em regiões distantes e não conseguiria fazer cursos totalmente presenciais. A própria resolução cita pesquisas que indicam que os estudantes de licenciaturas são mais velhos e de famílias com baixo nível geral de escolarização.



> É importante que possamos discutir as metodologias que vão ser utilizadas nesses cursos e quais são aqueles momentos de presencialidade que indiscutivelmente são necessários
>
> **Bruno Coimbra**
> diretor jurídico da Abmes

A formação de professores em licenciaturas a distância concentra 81% dos ingressantes, segundo o Censo do Ensino Superior de 2022. Apesar das críticas do ministro, essa modalidade representa a maior aposta de expansão do setor privado de educação superior.

O diretor jurídico da Abmes (Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior), Bruno Coimbra, afirma que a discussão deve priorizar a metodologia correta para a formação dos professores. Segundo ele, estabelecer uma porcentagem específica de carga horária presencial a ser cumprida é uma medida aquém da discussão necessária.

"É importante que possamos discutir as metodologias que vão ser utilizadas nesses cursos de licenciaturas e quais são aqueles momentos de presencialidade que indiscutivelmente são necessários, na forma presencial, para assegurar a formação desses professores", diz.

Em carta endereça ao CNE, a Abed (Associação Brasileira de Educação a Distância) pede que a resolução seja revista. A entidade afirma que o conselho definiu 50% de carga horária presencial sem apresentar justificativas. "[A nova regra] provocará uma redução drástica no número de professores formados no Brasil nos próximos anos", diz a Abed na carta.

A Associação Brasileira dos Estudantes de Educação a Distância também publicou carta pedindo que a resolução não seja homologada.

Em nota, o MEC afirmou que a regulação da educação superior irá "considerar a importância de estimular os cursos de licenciatura, contemplando as diferentes realidades regionais e socioeconômicas de nosso país".

saúde

Mercado de Belém oferece poções para concurso e amor

Erveiros aliam conhecimento em produtos à base de plantas amazônicas; Anvisa orienta sobre riscos

Ana Bottallo

BELÉM (PA) "Esse você bota uma gotinha na 'perseguida' e faz o homem ficar louco. O homem também pode usar, na cabeça do pênis, para deixar a pessoa mais apaixonada."

Foi com essa descrição do "superpoder" de um perfume que a vendedora Claudiana, 36, atraiu a reportagem para os produtos à venda na barraca da Maria Loura do mercado Ver-O-Peso, em Belém, considerado o maior da região amazônica.

Nas mãos, um líquido de coloração alaranjada acondicionado em pequenos frascos —igual aos frascos de doses de vacina— escrito "Óleo da Bota".

Indagada sobre o nome, Claudiana continua: "'bota' durante a relação sexual com a pessoa amada, para ela ficar mais apaixonada". O perfume é feito à base de plantas naturais com propriedades atrativas, continua a vendedora. Entre as espécies, "agarradinho", "carrapatinho" e "chora nos meus pés".

Outros, são mais explícitos, como um que promete atrair o público homossexual e um para aumentar o tamanho do pênis.

A profusão de frascos, seja em garrafas plásticas de 1 litro ou em frascos de 30 ml, compõe o setor de ervas do Ver-O-Peso, também chamado popularmente de "Ver-As-Ervas".

Lá atualmente há 80 barracas cadastradas, a maioria passada às famílias por gerações e com conhecimento tradicional sobre a produção artesanal.

Os ingredientes dos perfumes não são declarados, mas alguns trazem no rótulo informações como óleo de andiroba, casca de copaíba e jiboia branca, dentre outros.

Além destas, aparecem também arruda, manjericão, manjerona, alecrim e cravo, misturados em frascos para compor banhos aromáticos —as poções—, que prometem as mais variadas sortes: "passa no concurso", para quem está em busca de um novo emprego; "perfume do estudante", para aqueles com dificuldade de concentração; e "quebra inveja", para acabar com o mau olhado.

"Depende do que você vai querer. Se você quer um atrativo, esse aqui de essência de jasmim, você mistura um pouco como colônia. Agora se você quer 'abrir caminho' [ter sucesso na carreira, por exemplo], pode preparar um banho", explica Fabiana Araújo, 22.

Araújo é a quinta geração da barraca de sua família. "Tudo o que aprendi foi vendo a minha vó fazer", conta. Segundo ela, há pessoas que são "preguiçosas", mas ela gosta de pegar as ervas mesmo, macerar e fazer a extração do óleo, para ter o melhor resultado. "Quem quer só as ervas para um banho, nós vendemos também", diz.

Ela se refere às próprias ervas secas, dispostas em ramos já prontos para serem preparadas em casa. "Eu sou das antigas, e gosto de fazer do zero, mas muita gente vem procurar um banho de arruda." Outros preparos são para infusões, como chás, que prometem curar todos os males.

Apesar de muitas ervas ali serem comuns, os erveiros do Ver-O-Peso mantêm a tradição de cultivo e preparo a partir de espécies amazônicas, conta João, da Banca do João. Ele afirma que frequentemente recebem treinamento sobre extração de óleos essenciais com as cooperativas agricultoras e extrativistas que trabalham para o gigante de cosméticos Natura.

Tal decisão de trabalhar em acordo se deve a um imbróglio jurídico, de 2005, quando produtoras e produtores artesanais acusaram a marca de biopirataria e de apropriação do conhecimento tradicional.

Um ano depois, a Justiça deu decisão favorável aos produtores, e a empresa reconheceu o uso de informações fornecidas por vendedoras de ervas na produção de perfumes. Houve um compromisso da empresa em assinar o primeiro contrato de participação de benefícios do país.

Há também vasta literatura científica que busca ressaltar o caráter sociológico das erveiras do Ver-O-Peso. Um desses artigos, publicado na revista Perspectivas em Ciência da Informação, em 2013, qualifica essa formação como "a aquisição e transmissão desse saber pela observação e oralidade no contato cotidiano do trabalho com esses produtos".

No caso de Araújo, sua família tem origem indígena, do interior do Pará, e a avó sempre fez ervas e poções com as plantas do quintal da casa, o que foi ensinado para a neta, representando também uma atividade econômica importante feminina.

Apesar de serem produtos ditos naturais, existe o risco potencial tanto para a pele como mucosas, afirma a dermatologista Rosana Lazzarini, membro da diretoria da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD).

"No Brasil, é comum o uso de produtos ditos 'naturais' para tratamentos de doenças ou até de situações relacionadas a relacionamentos afetivos, como atrair entes queridos ou afastar pessoas. Entretanto, essas poções são produzidas de maneira artesanal, sendo os métodos de fabricação desconhecidos", diz Lazzarini.

"A composição, também desconhecida, pode conter plantas ou produtos de origem animal que podem causar reações cutâneas, como dermatites irritativas, decorrentes das próprias plantas contidas ou de outros componentes, como o álcool ou diluente utilizado", explica ela.

A dermatologista reforça que, sem a devida certificação, existe ainda a possibilidade de contaminação dos produtos por bactérias, fungos ou outros agentes infecciosos, que podem também contaminar a pele.

Outros frascos com indicação de uso terapêutico —um óleo para diabetes, outro para curar "os nervos"— devem ser evitados, recomenda o hepatologista e professor da Faculdade de Medicina da Unesp (Universidade Estadual Paulista) de Botucatu, Giovanni Faria Silva.

"Veja bem, o problema é que algumas dessas substâncias nós já conhecemos os potenciais riscos de toxicidade hepática, mas outras não, e esse risco existe. Não é só de toxicidade ao fígado, mas também a outros órgãos", explica.



> Depende do que você vai querer. Se você quer um atrativo, esse aqui de essência de jasmim, você mistura um pouco como colônia. Agora se você quer 'abrir caminho', pode preparar um banho
>
> **Fabiana Araújo**
> vendedora no Ver-O-Peso

> O problema é que algumas dessas substâncias nós já conhecemos os potenciais riscos de toxicidade hepática, mas outras não, e esse risco existe. Não é só de toxicidade ao fígado, mas também a outros órgãos
>
> **Giovanni Faria Silva**
> hepatologista na Unesp

Ele também faz um alerta em relação a produtos que prometem "curas milagrosas" ou que servem para tudo, desde unha encravada até dores nas articulações.

"Infelizmente, sabemos que há muita propaganda de fórmulas mágicas para emagrecer, para a cura de todos os males, e são cheios de compostos sabidamente tóxicos", diz o médico.

Segundo a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), insumos de origem vegetal podem ser utilizados para produtos cosméticos, alimentícios ou medicamentos, a depender de sua forma, processamento e finalidade de uso. Chás, por exemplo, são dispensados de registro na Anvisa, enquanto cosméticos devem ser regularizados por registro ou notificação.

"Já os medicamentos fitoterápicos devem ser registrados de forma geral, podendo haver enquadramentos em que a regularização é feita por notificação. De forma geral, a Anvisa alerta quanto às propagandas de produtos com promessas 'milagrosas', que prometem prevenir, tratar e curar diversos tipos de doenças e agravos à saúde, além de melhorar problemas estéticos", disse o órgão, em nota.

Procurada sobre a fiscalização das barracas do Ver-O-Peso, a Prefeitura de Belém não respondeu até a publicação deste texto.



Fabiana, 26, herdou da mãe a barraca de poções no mercado, que antes pertenceu também à avó Giovanna Stael/Folhapress

Ministério confirma caso autóctone de cólera em Salvador (BA)

SÃO PAULO Após quase 20 anos sem registros locais, o Ministério da Saúde confirmou na última sexta-feira (19) um caso de transmissão autóctone de cólera em Salvador, na Bahia, o que significa que o paciente contraiu a doença na própria cidade, sem viajar a outro lugar.

A nota técnica assinada pela Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente informa que exames laboratoriais identificaram a bactéria causadora da doença (Vibrio cholerae) em um homem de 60 anos que não tinha viajado para países com ocorrência de cólera e nem tido contato com outro caso suspeito ou confirmado.

A cólera é doença infecciosa intestinal aguda, transmitida por contaminação fecal-oral direta ou ingestão de água ou alimentos contaminados.

De acordo com a nota, o homem apresentou desconforto abdominal e diarreia aquosa no mês passado. Duas semanas antes, ele tinha usado antibiótico para tratar outra doença. Ele foi atendido em um hospital privado de Salvador.

Segundo o ministério, trata-se de caso isolado, uma vez que não foram identificados outros registros após investigação epidemiológica realizada pelas equipes de saúde com as pessoas que tiveram contato com o paciente.

O período de transmissibilidade da doença é de 1 a 10 dias após a infecção. Mas, para as investigações epidemiológicas, no Brasil está padronizado o período de até 20 dias por margem de segurança.

Dessa forma, segundo o ministério, o paciente não transmite mais o agente etiológico desde o dia 10 de abril.

No Brasil, os últimos casos autóctones ocorreram em Pernambuco entre os anos de 2004 e 2005, com 21 e 5 casos, respectivamente. A partir de 2006, não houve mais casos autóctones, apenas importados de países como Angola (2006), Republica Dominicana (2011), Moçambique (2016) e da Índia (2018).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, de janeiro a março deste ano, 31 países registraram casos ou surtos de cólera. A região africana é a mais afetada.

Diante do cenário de casos de cólera no mundo, o ministério reforça a necessidade de os profissionais de saúde estarem sensibilizados da situação epidemiológica de doença, à detecção de casos, à investigação epidemiológica e às medidas de prevenção.

Grande parte das pessoas infectadas permanece assintomática (cerca de 75%) e, daquelas que desenvolvem, de 10% a 20% têm a forma severa, que, se não for tratada prontamente, pode levar a graves complicações e à morte.

A prevenção e controle das doenças diarreicas agudas, como a cólera, dependem de condições adequadas de saneamento básico, hábitos de higiene pessoal e manipulação segura de alimentos.

Segundo o infectologista Antonio Carlos Bandeira, o paciente não teve quadro grave, e o diagnóstico só foi possível porque o hospital dispõe de técnica mais avançada para fazer o isolamento da bactéria. **Cláudia Collucci**



ESPORTE AO VIVO
15h Laureus 2024 — Premiação, *SPORTV*
16h30 Corinthians x Ferroviária — Brasileiro fem., *SPORTV*
20h30 Knicks x 76ers — NBA, *PRIME VIDEO*

B-Boy Leony treina seus passos de breaking em Belém; atleta quer levar o tecnobrega paraense a Paris *Fabio Piva/Red Bull*

B-Boy brasileiro quer levar o tecnobrega às Olimpíadas de Paris

Leony é o único atleta do país que ainda tem chance de conquistar uma vaga na estreia do breaking nos Jogos

PARIS-2024

Luciano Trindade

SÃO PAULO Quando ouviu de seu primo que um homem se levantara do chão sem nenhum machucado depois de ter girado de cabeça para baixo durante quase cinco minutos na praça de São Braz, em Belém, Leony Pinheiro, então com 12 anos, ficou impressionado. "A gente foi até lá para ver, e eu simplesmente me apaixonei", diz ele à **Folha**.

"É isso o que eu quero fazer na minha vida", lembra o paraense sobre o que pensou naquele dia.

O jovem, que na época trabalhava como reparador de bicicletas —"em São Paulo seria como um flanelinha, mas de bicicletas"—, havia acabado de ter seu primeiro contato com o breaking.

Nas semanas seguintes, Leony e seu primo deixaram o futebol e o caratê de lado e passaram a frequentar a praça, onde cerca de 150 pessoas se reuniam para ensaiar seus passos de dança. Não demoraria muito para ele deixar de ser apenas um observador e passar a desenvolver os próprios movimentos.

Também o motiva a possibilidade de empregar um estilo próprio à dança de rua criada na década de 1970 em Nova York. Leony costuma buscar referências da cultura, da dança e da música do Pará, principalmente o tecnobrega, para criar seus movimentos.

Nascido e criado no estado, de onde não quer sair, ele também deseja usar a dança para ajudar a desenvolver o bairro em que cresceu, chamado Quarenta Horas. "Graças à visibilidade que a gente teve, a prefeitura finalmente vai asfaltar uma rua, e fui chamado para inaugurar."

Ele mesmo tenta ajudar, dando aulas de dança para crianças em um projeto social. "Sou um cara que defende muito a nossa regionalidade", diz. "Sou do Pará e levo a minha cultura para onde eu vou."

Hoje, aos 28 anos, Leony tem como sonho levar o breaking misturado com tecnobrega aos Jogos de Paris, onde a dança de rua vai estrear como modalidade olímpica.

A capital francesa é um lugar especial para Leony. Quando tinha 15 anos, ele fez sua primeira viagem internacional justamente para a França, onde pôde competir com B-Boys e B-Girls (como são chamados os homens e mulheres do esporte) que ele só conhecia por DVD, participou como figurante do filme "Batalha do Ano", com o rapper norte-americano Chris Brown, e ganhou seu primeiro cachê.

"Foi muito louco ver como fomos tratados lá. Era uma parada totalmente diferente do que é aqui no Brasil. O breaking é muito forte na França, e não é de hoje. Tem muitos anos que o governo de lá investe, apoia e incentiva", observa.

No ano seguinte, foi indicado para participar do documentário "Red Bull Under My Wing", organizado pelo B-Boy brasileiro Pelezinho, que convidou destaques da nova geração no Brasil para mergulhar nas raízes do hip-hop e do breaking, além de disputar um lugar no Red Bull BC One, maior torneio individual do mundo entre B-Boys e B-Girls .

> Sou do Pará e levo a minha cultura para onde eu vou
>
> **Leony Pinheiro**
> B-Boy brasileiro candidato a uma vaga nas Olimpíadas de Paris

Em 2013, aos 17 anos, o paraense ganhou seu primeiro título do Red Bull BC One Brazil, feito que repetiria em 2016, 2017, 2022 e 2023.

Pelezinho se tornou um grande admirador do paraense e torce para que ele possa representar o Brasil em Paris. Ele também espera que o breaking possa aproveitar a estreia olímpica para crescer ainda mais, como aconteceu com o skate, que estreou em Tóquio-2020.

"Querendo ou não, o skate sempre teve uma visibilidade, conquistada por eles mesmos, pelas marcas que apoiavam e patrocinavam. Quando teve a Olimpíada, eles já estavam mais preparados", afirma Pelezinho à **Folha**. "Por isso sou a favor do breaking nos Jogos, porque sempre imaginei o boom que poderia ter."

Leony é o único brasileiro ainda com chances de buscar uma vaga no circuito olímpico. Ele vai participar das duas últimas etapas qualificatórias, em Xangai, na China, de 16 a 19 de maio, e, depois, em Budapeste, na Hungria, de 20 a 23 de junho. Apenas os sete primeiros colocados de cada gênero vão para Paris.

A nova modalidade terá 32 atletas, 16 homens e 16 mulheres, respeitando uma cota máxima de dois B-Boys e duas B-Girls por país. A França, país-sede, já tem garantidas duas vagas, uma por gênero.

"Não é fácil, é muito difícil, porque agora a gente só tem os 40 melhores do mundo, e, sendo bem sincero, não estou entre os dez melhores do mundo. Talvez no top 16 do mundo eu esteja", reconhece.

"A classificação já seria algo incrível. Não que a gente se contente com uma classificação, mas é importante a presença do Brasil nesse momento histórico."

O Real Madrid x Barcelona brasileiro?

Nosso atual maior clássico decepcionou e só projetou o próximo no Maracanã

Juca Kfouri

Jornalista, autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP.

Marque desde já em sua agenda: dia 4 de agosto, um domingo, no Rio de Janeiro, Flamengo e Palmeiras darão sequência, pela 22ª rodada do Campeonato Brasileiro à rivalidade estabelecida nos últimos anos em busca da hegemonia no futebol brasileiro.

Como chegarão ao dia é impossível dizer. A única certeza é a de que, estejam como estiverem na tábua de classificação, não haverão de repetir a pelada disputada no feriado de 21 de abril.

O jogo retratou o momento pobre de nosso futebol.

A começar pelo estádio alviverde sem plena capacidade por causa de shows musicais, o que não acontecerá no Maracanã.

Quando o clássico começou, cada um havia vencido o outro 23 vezes, com 27 empates pelo Brasileirão. E havia 12 jogos sem triunfos alviverdes, desde 2017, no torneio, com seis vitórias rubro-negras.

Tite poupava De La Cruz e o goleador Pedro.

Abel Ferreira ia com força máxima, depois de ter sido surpreendido pelo Inter no meio da semana em derrota fora dos seus cálculos.

Mas o primeiro tempo inteiro decepcionou em razão diretamente proporcional à expectativa despertada, sintoma do medo de perder e do desrespeito ao torcedor ávido por espetáculos, como os felizardos ingleses.

O segundo tempo melhorou um pouquinho, embora desse a impressão de que o empate era bem-vindo, fruto também do calendário sabotador que impôs jogo tão decisivo logo na terceira rodada.

Um madridista ou catalão que visse o jogo apresentado como o entre os dois melhores times do país ficaria ofendido, e com razão, com a comparação ao El Clásico como no título desta frustrada coluna, certa de que contaria a história de ótimo jogo.

A bola rolou pouco, as faltas foram demasiadas e nem mesmo o montão de substituições feitas pelos dois treinadores resultou em algo melhor.

Uma criança que tenha sido levada ao estádio certamente se entediou.

A que estivesse diante da TV foi fazer outra coisa.

SOS Corinthians!

Aqueles que têm voz e voto no Parque São Jorge, e põem o Corinthians à frente de seus interesses, ou se mobilizam para salvá-lo já ou verão seus atuais dirigentes fazer fortuna à custa da miséria do clube.

Nem se trata de avaliar três jogos sem gols com duas derrotas. É muito pior que o péssimo começo no Campeonato Brasileiro.

Trata-se da fome insana dos que chegaram ao poder depois que a incompetência, a mediocridade e a nebulosidade de administrações anteriores levaram o Corinthians à terra arrasada.

O time da maior torcida do maior mercado brasileiro é apenas reflexo dos saltimbancos que tomaram o clube de assalto voltados aos próprios umbigos.

A hora é agora. Depois, será tarde.

Fora Melo! Fora Rubão! Fora Tuma! Fora Sanchez e Monteiro Alves!

Como diria o corintianíssimo d. Paulo Evaristo Arns, "não há derrotas definitivas para o povo".

Que São Jorge nos proteja!

Crueldade sem fim

Se a rara leitora e o raro leitor quiserem ver com seus próprios olhos a que ponto o futebol é capaz de surpreender e ser cruel, procurem no YouTube os momentos chave da semifinal da Copa da Inglaterra entre o Golias Manchester United e o Davi Coventry City.

Spoiler: estava 3 a 0 para o United e o Coventry empatou, para levar o jogaço à prorrogação, quando acertou o travessão e teve gol anulado no derradeiro minuto, o que forçou a cobrança de pênaltis.

| DOM. Tostão e Juca Kfouri | SEG. Juca Kfouri | **TER. Sandro Macedo**
| QUA. Tostão | QUI. Juca Kfouri | SÁB. Marina Izidro

PALMEIRAS E FLAMENGO FAZEM EMBATE DURO EM SP

As duas equipes ficaram no 0 a 0 no encontro pela terceira rodada do Campeonato Brasileiro, no Allianz Parque, em São Paulo; em jogo truncado, com muitas faltas e 11 cartões amarelos, os dois times pecaram nas finalizações, principalmente no segundo tempo. O clube carioca —agora 2º na tabela— chega a 13 jogos sem perder dos rivais alviverdes no torneio nacional, desde 2017. O Palmeiras subiu para 11º.



Carla Carniel/Reuters

Garbiñe Muguruza, ex-número 1 do mundo no tênis, se aposenta aos 30

SÃO PAULO Depois de mais de um ano longe das quadras, a tenista espanhola Garbiñe Muguruza, 30, anunciou sua aposentadoria no sábado (20).

"Foi uma carreira longa e bonita, mas sinto que chegou a hora de dizer adeus", afirmou durante entrevista coletiva em Madri. Muguruza não competia desde janeiro de 2023, quando disputou sua última partida oficial no torneio de Lyon.

A espanhola nascida em Caracas, na Venezuela, tem dois títulos em Grand Slams —Roland Garros em 2016 e Wimbledon em 2017, em finais disputadas com as irmãs Serena e Venus Williams— e um troféu do WTA Finals, de 2021. Ela alcançou o topo do ranking mundial da WTA em 2017.

Com AFP

Isabelle Moreira Lima é nova colunista de vinhos na Folha

Marília Miragaia

SÃO PAULO A jornalista Isabelle Moreira Lima passa a assinar uma coluna semanal sobre vinhos na **Folha**. Seus textos serão publicados a partir desta segunda (22).

A coluna sobre vinhos vai reforçar a cobertura do tema na **Folha**, que já abriga o blog Tinto ou Branco, assinado por Tânia Nogueira, e se juntar a outros assuntos como cervejas, que são tema do blog Copo Cheio; receitas para preparar em casa, do blog Cozinha Bruta; e bebidas cafeinadas, apresentadas no Café na Prensa.

Além das tendências do meio, Moreira Lima vai abordar o vinho em seus diferentes aspectos, incluindo questões econômicas, geopolíticas, ambientais e comportamentais.



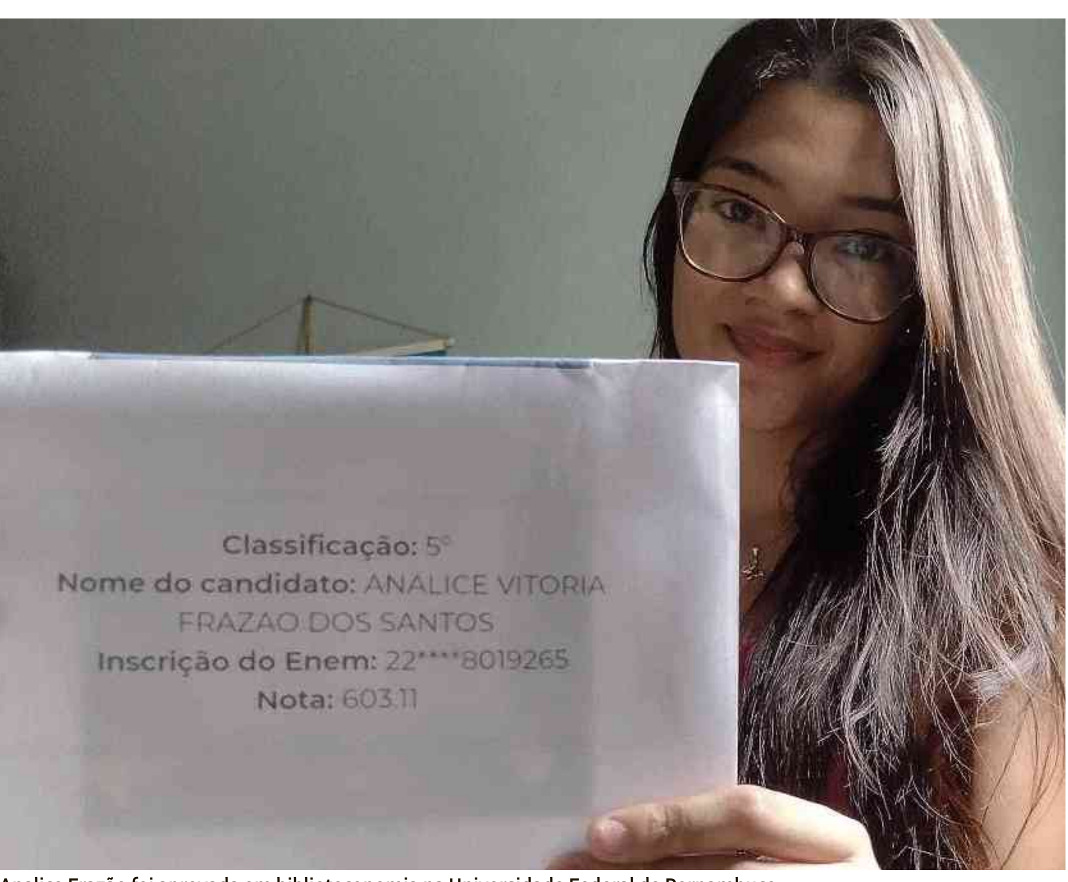
Isabelle Moreira Lima, nova colunista da Folha Divulgação

"A Guerra da Ucrânia, por exemplo, provocou o aumento do preço do vinho. A produção da bebida reflete muitos temas da atualidade, por isso esse contexto não pode ficar de fora da discussão", diz.

O novo espaço também trará sugestões de rótulos, tanto de produtores estrangeiros como de locais, com atenção especial às garrafas mais acessíveis. Além disso, discussões sobre tipos de uva que entraram na moda e outras novidades do setor também fazem parte dos assuntos tratados —sempre abordados de maneira descomplicada.

"Para encontrar algo de que você gosta e continuar fazendo boas escolhas, você precisa entender o que te chamou atenção. Foi o corpo? Foi a acidez? Por isso vale buscar informação para se aprofundar", diz Moreira Lima.

Com 23 anos no jornalismo, Moreira Lima já teve experiências em rádio, televisão e em jornais —inclusive, na **Folha**, nas editorias Ilustrada e Mercado. Também fez cursos da Associação Brasileira de Sommeliers e da Wine & Spirit Education Trust. Atualmente é editora-executiva da revista Gama e autora da newsletter Saca Essa Rolha.



Analice Frazão foi aprovada em biblioteconomia na Universidade Federal de Pernambuco Arquivo pessoal

'Perdi tudo o que usava para estudar na enchente, mas consegui chegar à universidade'

SOCIAL+ DIAS MELHORES

Victória Pacheco

SÃO PAULO Ao abrir os olhos naquela manhã de maio de 2022, Analice Frazão, 26, pressentiu que havia algo de errado. Bastaram segundos para que a moradora de Jaboatão dos Guararapes, região metropolitana do Recife, percebesse que o forte barulho que ouvia era o som da água invadindo sua casa.

Paralisada pelo susto, Analice demorou para notar que a própria cama flutuava. Em minutos, a água avançara sobre eletrodomésticos e móveis, atingindo 1 m de altura.

Com a ajuda da mãe e de vizinhos, a jovem tentou salvar documentos e roupas. Todo o resto se perdeu, exceto o refrigerador, colocado às pressas sobre uma cadeira.

O drama se somou a um momento já conturbado na vida de Analice: era o ano em que ela se dedicaria à preparação para o vestibular. Antes disso, nunca conseguiu ter rotina intensa de estudos, já que trabalhava para ajudar no sustento da família.

Desde o ensino médio, em que estudava à noite e era vendedora durante o dia, Analice divide com a irmã a responsabilidade de apoiar financeiramente a mãe, que sofre de depressão. O sonho da universidade ficou distante quando o pai deixou de pagar a pensão alimentícia.

Na virada de 2021 para 2022, ela decidiu continuar sua formação. Porém, após a enchente, conta que "se entregou à tristeza" e quase desistiu de vez dos estudos. "Pensava comigo mesma: tenho 24 anos e não consegui nada na vida. Como ainda perco o pouco que tenho?"

Analice não desistiu. Foi aprovada na Universidade Federal de Pernambuco, em 2023. A seguir, o depoimento da aluna de biblioteconomia.

*

"Depois de três dias consecutivos de chuva, um canal próximo da minha casa transbordou. Nunca tinha passado por situação assim. Não moro em região de risco.

Minha família perdeu alimentos, fogão, camas e a escrivaninha que eu usava para estudar. Não sobrou quase nada. Voltamos para ver a casa no mesmo dia da enchente, quando a água baixou. Vi que tinha perdido livros e apostilas. Até as canetas que tentei salvar estavam cheias de água e não funcionavam mais. Perdi tudo o que eu usava para estudar.

> Minha família perdeu alimentos, fogão, camas. Não sobrou quase nada. Vi que tinha perdido livros e apostilas. Até as canetas estavam cheias de água e não funcionavam mais. Perdi tudo o que eu usava para estudar
>
> **Analice Frazão**
> aluna de biblioteconomia

O mais dolorido foi ver materiais escolares que guardei por toda a vida, pois sempre gostei de estudar, jogados fora. Quando o caminhão de lixo parou aqui em frente, tive que reunir tudo e levar até lá.

Comecei 2022 estudando, focada. Mas o ano que tirei para me dedicar ao sonho de ingressar na universidade se tornou o pior de minha vida.

Estudei em escola pública nos ensinos fundamental e médio. Cursei o ensino médio em turma de alunos mais velhos, no período noturno, pois precisava trabalhar. Devido à idade dos alunos, a escola não dava tanta importância ao vestibular.

Mas sempre escrevia redações e mostrava à professora de gramática, que corrigia e me devolvia. Sempre imaginei que entraria na universidade. Em minha família, só minha irmã se formou [em fisioterapia]. Somos muito unidas. Foi ela quem me incentivou a não desistir, após a catástrofe. Ela comprou um caderno e uma caneta e disse que eu precisava continuar estudando. E assim fiz.

Por coincidência, entrei certo dia no Instagram e vi uma menina falando sobre o Acelere no Enem [curso pré-vestibular online e gratuito]. Me matriculei, fui adicionada ao WhatsApp do curso e passei a ter aulas virtuais.

Eu me surpreendi. Além das aulas, tive acesso a monitorias, úteis para tirar dúvidas. Mesmo assim, não acreditava que poderia passar.

Nesta época, voltamos para casa, após morar por um mês com uma tia. Vizinhos e amigos nos ajudaram com doações e, aos poucos, fomos repondo o que perdemos. E fiz uma vaquinha online. No início, tínhamos uma geladeira, um fogão e duas camas.

Aí surgiu outro problema: minha mãe teve crise forte de depressão e precisou ser internada. No hospital, recebeu o diagnóstico de esquizofrenia. Ela já tinha sido socorrida outras vezes, mas, até ali, nunca fora internada. O médico nos explicou que o choque de ver tudo perdido provavelmente foi tão grande que desencadeou a crise.

Hoje em dia, a doença está controlada, mas minha mãe não é mais a mesma. Desde então, cuido dela durante o dia, porque minha irmã trabalha fora. Só conseguia estudar e assistir às aulas do cursinho, que ficavam gravadas, de noite e de madrugada, quando minha mãe dormia.

Geralmente, conseguia participar das monitorias de dia. E não tinha computador. Estudava pelo celular. Como estava sem livros, usava os materiais didáticos do Acelere.

No dia do vestibular, saí da prova me sentindo revigorada. Por mais que a prova seja cansativa, estar ali foi uma vitória após um ano tão difícil.

Quando saiu a nota no Sisu, não quis conferi-la. Tive medo. Mas, quando o cursinho avisou que o resultado havia saído, entrei no site. Ao saber da aprovação, fiquei com receio de comemorar. Achava que não merecia. Pensava que seria melhor esperar. Felizmente, deu certo. Consegui chegar à universidade. Desde maio do ano passado, curso biblioteconomia não UFPE e tenho planos de continuar na área acadêmica.

Continuo no Acelere. Tenho dificuldade em gramática, e os materiais e aulas do curso me ajudam a escrever os trabalhos da universidade.

Compartilho minha história, porque, se tivesse visto alguém com trajetória como a minha na época de vestibulanda, ficaria mais motivada."

MENSAGEIRO SIDERAL

Salvador Nogueira
folha.com/mensageirosideral

Nasa pede socorro para salvar missão com amostras de Marte

Em anúncio feito na última segunda-feira (15), a Nasa basicamente pediu socorro à indústria para desenvolver um plano crível para trazer de Marte as amostras que o rover Perseverance vem colhendo desde que iniciou suas operações no planeta vermelho, em 2021.

Para alguns, já é um sinal de um "cancelamento suave" do projeto, tido pela comunidade acadêmica como uma das maiores prioridades da agência espacial americana.

Na corda bamba há uns bons dois anos, o projeto atual, desenvolvido em parceria com a ESA (Agência Espacial Europeia), envolveria uma série complexa de lançamentos, com o envio de uma nave-mãe até a órbita de Marte e um módulo de pouso equipado com um mini-helicóptero e um foguete capaz de inserir uma cápsula com as amostras à órbita marciana, onde se encontraria com a nave-mãe para retorno à Terra.

O probleminha: o orçamento já foi muito além da estimativa original, chegando a US$ 11 bilhões. Além disso, para gastar essa dinheirama toda no contexto de uma agência que está passando por cortes de despesas, só seria possível trazer as ditas amostras para que pudessem ser estudadas pelos cientistas em 2040.

Para o atual administrador da Nasa, Bill Nelson, é dinheiro demais, tarde demais. Em contraste com essa perspectiva pessimista, os chineses pretendem ter rochas marcianas de volta à Terra em 2031, lançando mão de uma arquitetura mais simples. É verdade, não serão muitas, nem serão tão bem escolhidas. Mas virão nove anos antes.

O que fez a Nasa, então?

Realizou uma coletiva dizendo que irá revisar seu plano e também pedirá sugestões da indústria espacial americana sobre como conduzir a missão mais depressa, por menos dinheiro e com menos complexidade e risco. Fácil. Só que não.

Para não inviabilizar o esforço, a agência está baixando suas exigências. Com o novo escopo, dez dos tubos de amostras recolhidos pelo Perservance já bastariam. Pela arquitetura original, seriam 30. A perda científica pode ser considerável.

Mas será que, ainda assim, surgirá uma alternativa capaz de salvar a missão?

Há quem duvide.

De acordo com Louis Friedman, cofundador e diretor-executivo emérito da ONG Planetary Society, a atitude marca praticamente a desistência da Nasa do projeto, apesar do verniz dado ao anúncio. "De fato, a decisão orçamentária foi feita um par de meses atrás e resultou em dispensas de grande parte da força de trabalho da missão de retorno de amostras de Marte", escreveu, em artigo para a publicação SpaceNews.

O foco da agência no momento claramente é o retorno à Lua, programa que segue bem financiado, a despeito dos cortes em outros projetos. Com isso, os Estados Unidos podem perder uma dianteira significativa com relação à China. O retorno de amostras marcianas é considerado crucial por seu potencial para revelar se de fato houve ou não vida no passado do planeta vermelho.

Até hoje, estudos feitos com meteoritos provenientes de lá foram, na melhor das hipóteses, inconclusivos.

Tendo visitado uma região de Marte em que a água foi abundante no passado remoto, o Perseverance colheu amostras que, se fossem com clareza, teriam preservado evidências fossilizadas de vida. Resta saber se algum dia elas terão a chance de ser analisadas de perto pelos cientistas.

ACERVO FOLHA

Há 100 anos **22.abr.1924**

Poeta Vicente de Carvalho morre aos 58 anos na cidade de Santos

O grande poeta autor de "Poemas e Canções", Vicente de Carvalho, morreu aos 58 anos, em Santos, nesta terça (22). Além de escritor, foi jornalista, político, advogado e magistrado.

Não se pode falar em poesia brasileira sem que o seu nome seja um dos evocados.

Carvalho nasceu em Santos em 5 de abril de 1866, formou-se em direito e, depois, tornou-se deputado estadual. Serviu como secretário estadual do Interior e foi nomeado ministro do Tribunal de Justiça de São Paulo.

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br



Folha da Noite

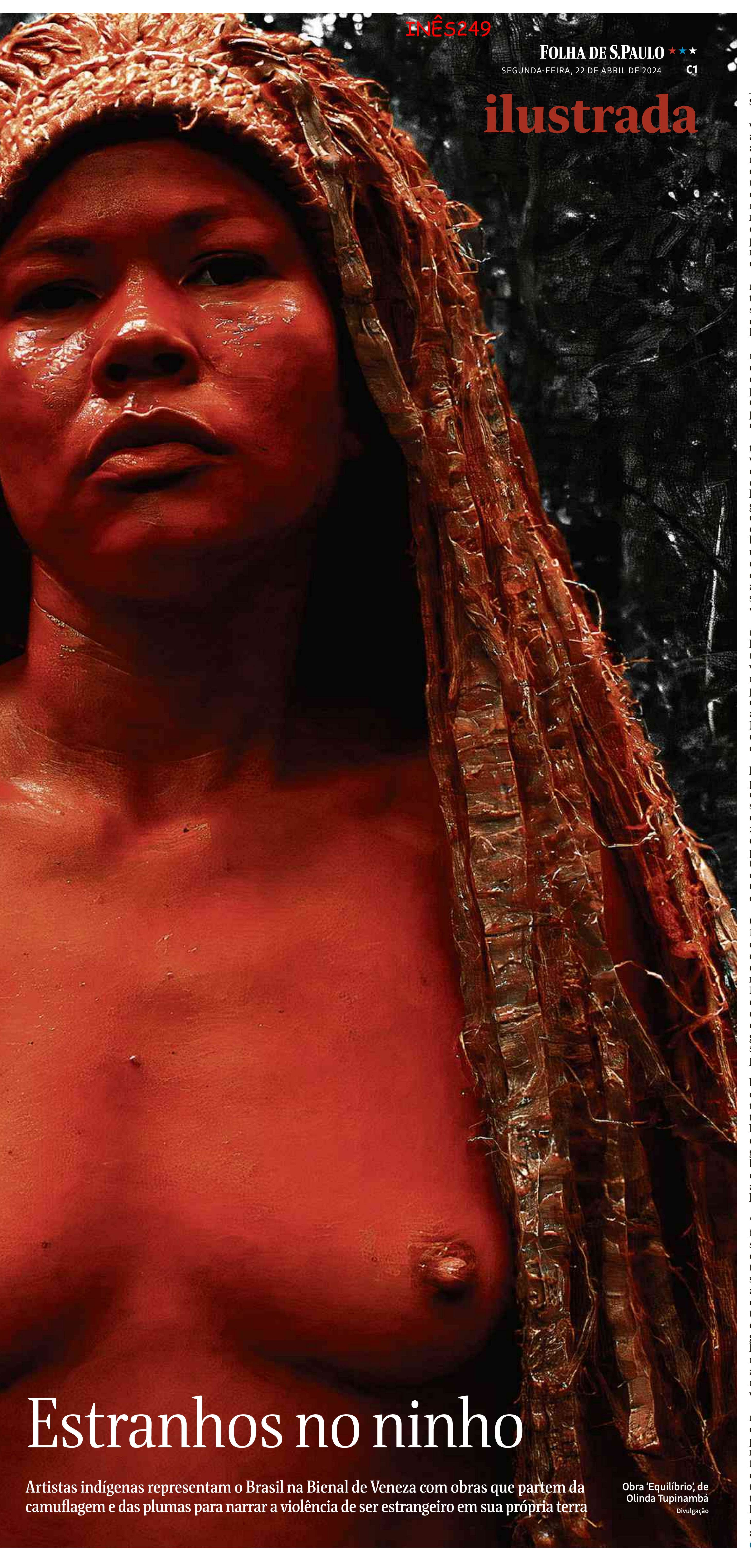
PROPRIEDADE DA EMPRESA "FOLHA DA NOITE", LIMITADA

S. PAULO — Terça-feira, 22 de Abril de 1924

Emprestimos contrahidos pelo sr. Washington Luis

PELO ESTOMAGO DO POVO

DA ITALIA



Estranhos no ninho

Artistas indígenas representam o Brasil na Bienal de Veneza com obras que partem da camuflagem e das plumas para narrar a violência de ser estrangeiro em sua própria terra

Obra 'Equilíbrio', de Olinda Tupinambá
Divulgação

Silas Martí

VENEZA (ITÁLIA) Um menino na aldeia aponta a câmera para a lente que o enquadra, como se levantasse uma arma em sua defesa. E ali ele nos tem como alvo, os espectadores do filme. Esse breve momento da obra de Glicéria Tupinambá, uma entre os três artistas que ocupam o pavilhão brasileiro nesta Bienal de Veneza, sintetiza o que está acontecendo por aqui.

Quem antes era olhado agora também olha, como sujeito —e também tem muita coisa a dizer, presa na garganta, de gritos de dor a gestos e palavras de força insuspeitada.

O garoto do filme, da mesma forma que outros jovens da aldeia, aprende a tecer redes de pesca, uma técnica que passa de geração em geração, a mesma que antes servia para tecer os vistosos mantos de plumas dos tupinambás.

No pavilhão, Glicéria montou uma grande rede envolvendo a projeção do filme, dois mantos que ela mesma costurou com a ajuda da família e estruturas vazias, os lugares para os mantos que ela chama de invisíveis. Nenhum dos mantos dos ancestrais sobreviveu no Brasil, e hoje há uma dezena deles em museus espalhados pela Europa. É como se a artista mostrasse aqui uma nova geração dessas peças para convocar quem vestiu aquelas que se foram.

Há um ano, Glicéria foi agente central na negociação que levou à devolução do manto tupinambá que estava havia mais de quatro séculos no Nationalmuseet, em Copenhague —neste ano, a peça deve enfim ser entregue ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, em processo de reconstrução depois do trágico incêndio de seis anos atrás.

Ela foge, no entanto, do calor das discussões acerca da repatriação de obras históricas que se perderam em processos de colonização, jogando outra luz sobre o debate. "Dizer que o manto foi roubado esconde a história", ela diz. "A presença desses mantos mostra que houve uma presença dos indígenas aqui na Europa. Onde estão esses corpos? Isso é que os mantos me dizem."

Nesse sentido, o trabalho de Glicéria opera em dois planos. No espiritual, que se cruza com o seu pensamento estético, a artista idealiza os mantos como âncoras de seu território, terras sempre em disputa. No plano terreno, da política, ela também expõe uma troca de correspondências com diretores de museus que guardam outros mantos em seus acervos, pedindo que eles possam ser mostrados aqui.

Se essa é uma luta na arena burocrática das negociações envolvendo o patrimônio histórico, Glicéria enfrentou outra mais sangrenta, a briga pela própria terra na Bahia —ela conta que ficou presa por alguns meses, num dos desdobramentos do processo de demarcação, que ainda não aconteceu. "A gente tem uma luta constante pelo território."

Não é uma história só dela. "Já vi muita gente da minha família morrer nesse processo de luta pela terra", diz Olinda Tupinambá, outra das artistas que representa o Brasil em Veneza —esta, aliás, é a primeira vez que o pavilhão do país é ocupado só por artistas indígenas, numa mostra organizada também por indígenas. "Esse processo de colonização todo mundo viveu, mas essa hostilidade a gente ainda vive no Brasil. É barbárie mesmo. A gente está vivendo na extrema violência."

Sua obra no pavilhão nacional, no entanto, encontra um caminho mais plácido. Toda pintada de urucum, a pele vermelhíssima, ela surge num filme como Kaapora, entidade batizada com os termos em tupi que significam mata bonita, e lê uma espécie de carta à humanidade, narrando atrocidades que acometem o meio ambiente no mundo atual.

Continua na pág. C6

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

CARA, CRACHÁ

O INSS (Instituto Nacional de Seguro Social) pedirá a todos os seus servidores que atuam em regime de teletrabalho que enviem uma declaração de residência. O objetivo é realizar um pente-fino para identificar se há pessoas que estariam se utilizando do home office para viver no exterior sem a devida autorização.

TERRINHA A decisão, confirmada à coluna pelo presidente do INSS, Alessandro Stefanutto, ocorre na esteira de um episódio envolvendo um funcionário do órgão que agrediu o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes no aeroporto de Lisboa.

VIGILÂNCIA "Para nós sabermos se as pessoas estão no exterior, uma forma é ver o IP de acesso [código único atrelado a cada conexão de internet], mas nós não somos ingênuos. Há ferramentas que simulam que ele está aqui no Brasil. Se essas pessoas estiverem no exterior sem autorização, elas serão chamadas de volta e responderão a um processo", diz Stefanutto.

FICHA A agressão ao ministro do STF ocorreu no dia 26 de março, uma terça, em horário regular de trabalho. O funcionário Ramos Antonio Nassif Chagas pediu demissão após a repercussão do episódio.

IN LOCO Segundo documentos do INSS, Chagas foi autorizado a permanecer fora do país por sua chefia imediata. A situação, no entanto, seria irregular, já que apenas a presidência do órgão poderia autorizar a saída de um servidor do Brasil — o que não ocorreu.

CASO A CASO Stefanutto pontua que as autorizações para trabalhar no exterior ocorrem em casos específicos, como quando o servidor deseja realizar um mestrado fora ou acompanhar o cônjuge que é transferido para outro país.

VOLTA AO MUNDO O projeto que quer levar a obra "Guerra e Paz", de Cândido Portinari (1903-1962), à China, à Itália e a Belém, no Pará, foi apresentado ao presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, na semana passada. O dirigente foi consultado sobre a possibilidade de a estatal entrar como patrocinadora da empreitada.

APOIO A dupla de painéis atualmente está na sede da ONU, em NY. Filho do artista, João Cândido Portinari quer repetir o feito da década passada e transportar a obra do pai para outros países, a fim de que as pinturas sejam vistas por diferentes pessoas e culturas. A entrada da Petrobras seria crucial para a concretização do projeto. Instituições como BNDES e Banco do Brasil também foram procuradas.

APOIO 2 Coordenador do grupo Prerrogativas, o advogado Marco Aurélio de Carvalho pediu a Prates que apoiasse a proposta, em reunião em Brasília. Segundo ele, o presidente da Petrobras teria se sensibilizado e endereçado o assunto para uma equipe técnica, responsável por avaliar a sugestão dentro das normas da companhia. "Prates é uma pessoa comprometida com a cultura brasileira, que sabe da importância dessa obra", diz ele.

ENREDO



Fotos Mathilde Missioneiro/Folhapress





O desembargador e escritor Marcelo Semer **1** recebeu convidados para o evento de lançamento de seu mais novo livro, "Duas Fotos: Um Romance do Brasil da Lava Jato", realizado no Bar dos Cravos, em São Paulo, na semana passada. A desembargadora aposentada Kenarik Boujikian **2**, integrante da Comissão de Ética da Presidência da República, esteve lá. O advogado Fernando Augusto Fernandes **3** também compareceu

TELINHA Desde que estreou como atriz de novela no papel da vilã Jéssica, de "Família É Tudo" (Globo), Rafa Kalimann voltou a ser assunto nas redes sociais. Trechos de cenas protagonizadas por ela viralizaram e dividiram opiniões, ora com críticas, ora com exaltações ao seu trabalho.

TELINHA 2 À coluna, Rafa prefere não falar dos comentários negativos e diz que está feliz por ver "muito elogios". "Estou vendo muita coisa boa e estou super apegada a isso."

AMOR E ÓDIO "Não que eu buscasse essa validação de primeira, não. Eu estou fazendo isso pelo meu sonho, pela minha realização", completa. "Ao mesmo tempo, quero entregar algo de qualidade, me esforço para isso. Quero que as pessoas amem odiar a Jéssica."

BATUQUE O bloco Acadêmicos do Baixo Augusta iniciará um novo projeto em 26 de maio: uma roda de samba no Viaduto do Chá, região central de São Paulo. O evento acontecerá mensalmente, sob o comando de Wilson Simoninha, com a participação de convidados.

BATUQUE 2 A primeira Roda do Baixo receberá Salgadinho, ex-vocalista do grupo de pagode Katinguelê. A proposta, segundo os organizadores, é ter também edições especiais vinculadas a datas comemorativas e que fazem parte do calendário cultural da capital e do Brasil.

COMO FALO O Museu da Língua Portuguesa apresentará uma nova exposição temporária a partir do fim de maio, em São Paulo. "Línguas Africanas que Fazem o Brasil" terá curadoria do músico e poeta Tiganá Santana. A mostra abordará a influência e a presença das línguas banto, iorubá e eve-fon na composição do português falado no país.

com Bianka Vieira, Karina Matias e manoella Smith



Cena do documentário 'A Queda do Céu', baseado no livro de Davi Kopenawa Divulgação

'A Queda do Céu' quer levar a cosmologia dos yanomamis a Cannes

Documentário, baseado na obra do xamã Davi Kopenawa, mostra a potência poética desse povo em meio a tragédias

Matheus Rocha

SÃO PAULO O xamã Davi Kopenawa costuma dizer que usa a palavra para atingir o coração dos brancos como uma flecha. Os cineastas Eryk Rocha e Gabriela Carneiro da Cunha escolheram outros meios para alcançar esse objetivo.

Os dois verteram em som e imagem o incensado "A Queda do Céu", livro de Kopenawa escrito em parceria com o antropólogo francês Bruce Albert.

O documentário leva o mesmo nome da obra e tem objetivos parecidos — fazer uma contraposição aos valores ocidentais e levar a cosmologia yanomami aos "napë pë", ou seja, às populações não indígenas.

O resultado desse esforço será apresentado na Quinzena dos Realizadores, mostra do Festival de Cannes, que acontece entre os dias 14 e 25 do próximo mês, voltada a diretores independentes.

"Essa é uma janela para o mundo, um espaço fecundo e cheio de ousadia", diz Eryk Rocha, cineasta que disputou a Palma de Ouro de melhor curta há duas décadas por "Quimera" e recebeu o Olho de Ouro de melhor documentário por "Cinema Novo", em 2016.

Ele diz que participar da mostra representa uma dupla celebração. A primeira tem a ver com a possibilidade de levar a força poética do povo yanomami para fora do país. "Ao mesmo tempo, é uma alegria pôr o nosso filme em um espaço que está em sintonia com o nosso cinema, ou seja, não hegemônico e ensaístico."

O documentário "A Queda do Céu" gira em torno da festa reahu, ritual funerário dos yanomamis que reúne parentes do morto para apagar seus rastros e o conduzir ao esquecimento. "Essa talvez seja a expressão mais potente da cultura e da estética desse povo."

Para registrar a cerimônia, a equipe, formada por cinco profissionais, ficou um mês na comunidade indígena de watoriki, na Amazônia.

O projeto, diz Rocha, foi o encontro de duas formas diferentes de fazer cinema. "Uma linguagem é a nossa, com microfone e câmera; a outra é a deles, que não tem esses equipamentos, mas tem energia e teatralidade. É cinema vivo que produz imagens e sonhos de forma permanente."

O filme é um diálogo com a obra de Kopenawa e Albert ou, como Rocha prefere dizer, é uma inadaptação.

"A gente nunca teve nenhuma pretensão de adaptar o livro, mas de promover uma conversa com ele. O Bruce Albert, inclusive, nos provocou dizendo que a gente faria na verdade um novo capítulo. Fizemos isso para revelar questões ligadas ao Brasil atual."

Um dos assuntos mais candentes retratados no documentário é a atuação do garimpo ilegal. Como mostrado em reportagens deste jornal, os invasores impõem uma rotina de violência aos yanomamis, com exploração sexual de adolescentes, ameaças de morte, cárcere privado e controle de alimentação.

O longa tem como espinha dorsal a terceira parte de "A Queda do Céu". Nela, o xamã promove uma inversão de perspectivas. Se a antropologia tradicional põe o indígena como objeto de observação, no livro são os povos tradicionais que tecem as análises.

"É uma contra-antropologia", diz Gabriela Carneiro da Cunha, que é atriz e estreia como diretora. "Davi olha com a sua perspectiva xamânica para o universo não indígena e analisa aspectos mitológicos do nosso próprio mundo, como arte, guerra e dinheiro."

A artista leu a obra em 2016 e diz ter sido arrebatada, motivo pelo qual decidiu fazer o documentário ao lado de Rocha. No mesmo ano, entraram em contato com Kopenawa, que participou da concepção estética e política. A liderança, inclusive, deve marcar presença em Cannes para o lançamento do documentário.

"No livro, ele fala que os brancos dormem muito, mas só sonham consigo mesmos. Esse é um diagnóstico muito preciso da nossa tragédia social e cultural", diz Cunha. "Foi isso o que fez a gente se apaixonar pelo livro. Nós fomos flechados pelas palavras dele."



Cena do filme 'Sem Coração', de Nara Normande e Tião Divulgação

'Sem Coração' retrata paixão e dores de jovens

Filme que estreou no Festival de Veneza aborda a relação entre duas garotas em meio às tensões sociais de Maceió

Alessandra Monterastelli

SÃO PAULO No litoral alagoano da década de 1990, um grupo de adolescentes invade casas extravagantes por diversão. Bebem até dormir, nadam nas piscinas e assistem a fitas pornô. Depois, vão à praia, onde abrem ouriços para comer sua carne e competem para ver quem consegue ficar mais tempo submerso. De vez em quando, trombam com Sem Coração, garota apelidada pela cicatriz que corta seu peito.

O problema é que, de ora em ora, o mundo dos adultos invade o que parece ser um eterno verão. Galego, um dos rapazes, apanha do pai e vai parar na Febem —atual Fundação Casa. Vitinho é gay e sofre ameaças constantes de outros homens da vila. Sem Coração quer ser pescadora como o pai, que a desencoraja devido às dificuldades da profissão.

Quando estreou no 67º Festival de Cannes, há dez anos, "Sem Coração" era um curta-metragem criado a partir das memórias de Nara Normande. Ela dirige a obra com Tião, que cresceu em Guaxuma, praia do litoral norte de Maceió. A convivência com os locais, que chegaram a atuar no curta, incentivou a dupla a retornar para continuar a história.

Dez anos depois, "Sem Coração" chega aos cinemas brasileiros como longa, pela Sessão Vitrine Petrobras, e com o caldo mais engrossado, depois de vencer o prêmio Félix de melhor filme LGBTQIA+ do Festival do Rio e de ser exibido no Festival de Veneza.

O retrato social ganhou contornos trágicos de realidade. Galego, por exemplo, menino rebelde e de gingado malandro, mas protetor dos amigos, foi inspirado em um dos garotos que fez o curta e que foi assassinado pouco depois.

A personagem principal também mudou. Agora, é uma menina, Tamara, que está descobrindo sua sexualidade. Sua paixão por Sem Coração guia a narrativa, o que faz lembrar "Capitães da Areia". Apesar de ainda viverem na zona cinza da moral, elas dão uma à outra a aceitação que o mundo exterior negou.

"Elas se protegem, mas Alagoas é um dos estados mais homofóbicos do país. A gente sabe como é cidade pequena. É uma realidade que existe, então queríamos abordar essa violência, mas sem cair em clichês", diz Normande.

Tamara e o irmão são de classe média e ela está com a passagem comprada para Brasília, onde fará faculdade. Ela confessa seu medo de mudar à mãe, vivida por Maeve Jinkings. Suas reticências em abandonar a vida à beira-mar, preenchida por olhares e toques tímidos trocados com Sem Coração, começam a se dissipar conforme o mundo adulto invade seu cotidiano.

"Os amigos dela vão ficar ali, ou pode ser que saiam, mas com muito mais esforço", diz Normande, que baseou parte do despertar sexual de Tamara em sua própria história. "Conforme ela vai entendendo sua sexualidade e as violências ao seu redor, há uma tomada de consciência."

Os personagens não foram os únicos que mudaram quando os diretores recomeçaram as filmagens, já que o novo milênio tratou de ocupar sem trégua as praias virgens e descampadas das memórias de Normande. "De 2014 para cá também mudou muito. Tivemos que filmar em várias praias, como Guaxuma, Garça Torta e Porto de Pedras, e fazer uma mistura para criar uma paisagem", diz. "Se virássemos a câmera muito para um lado, já pegaríamos um resort em construção", diz Tião.

A criação de uma praia falsa combina com os elementos quase fantásticos inseridos na trama para traduzir a excitação dos sentimentos jovens.

Quando Tamara percebe sua paixão por Sem Coração, por exemplo, sonha com uma enorme baleia, que dias depois aparece na praia. "A realidade às vezes é fantástica", diz Tião. O animal remete bem à primeira paixão, sentimento avassalador e impossível de esconder, algo que deixa qualquer um desnorteado.

Filme encanta pela poesia inesperada de suas cenas fraternais

CINEMA
Sem Coração
★★★☆☆
Brasil, 2023. Dir.: Nara Normande e Tião. Com: Maya de Vicq, Eduarda Samara e Alaylson Emanuel. 12 anos. Nos cinemas

Inácio Araujo

O que "Sem Coração" traz de mais vivo é uma certa sensibilidade. Ou serão duas? As de Nara Normande e Tião, coautores do filme? Ou serão sensibilidades que se fundem? Não importa. Esse é o tipo de pergunta que nunca se faz sobre os Taviani, ou sobre os Coen, Joel e Ethan, porque são irmãos.

No caso, no entanto, a fraternidade parece ser um tema privilegiado para ambos. Aqui estamos no litoral, onde um grupo de amigos forma uma unidade em que meninos e meninas, ricos e pobres, não se distinguem. Eles brincam na praia, passeiam, descobrem.

Mas grupo também significa exclusão, sobretudo na adolescência. No caso, a menina a quem chamam de Sem Coração. Enquanto isso, Tamara é o centro daquele coletivo e, prestes a ir à universidade, se sente atraída pela exclusão. Entramos aos poucos, assim, na angústia da adolescência.

Ao longo dos encontros interpessoais, o que sobressai é a sensibilidade de Normande e Tião para a paisagem, em especial a praieira, em que as imagens parecem evocar a pintura de José Pancetti. Esse forte viés contemplativo se duplica de imagens inesperadas, poéticas que interrompem o fluxo prosaico da narrativa.

Já o aspecto narrativo parece interessar bem menos, o que esfria a relação do filme com seus personagens, de quem não nos sentimos próximos.

Eis um ponto que talvez se possa aperfeiçoar, mas que não tira a beleza do que vimos nem a singularidade do olhar sobre um universo juvenil.

A cozinha maravilhosa de tia Gladys

Na vida e à mesa, a 'trend' natural é tudo virar um estrogonofe

Bia Braune
Jornalista e roteirista, é autora do livro 'Almanaque da TV'. Escreve para a TV Globo

Quem frequenta a minha casa e a dos meus amigos a conhece bem. Nos dias de festa, surge altiva e categórica. De luvas brancas e sapato de salto. Do tipo que pode ser arremessado para longe, quando ela for cantar "Babalu" em cima da mesa da sala.

Mais do que uma pessoa, tia Gladys é um alter ego coletivo. Se a Vênus de Botticelli emergiu de uma concha no mar, essa personagem nasceu de uma poncheira que herdei da família. Afinal, onde houver a chance de reviver a moda do ponche, lá estaremos picando frutas e tacando uma bebidinha dentro.

A princípio era apenas um drinque suavezinho. Do tipo que embalava o pileque de parentas em tardes de bolero na vitrola, deixando-as mais alegres e desquitadas do que o povo vai pensar. Com o tempo, descambou para um "lifestyle" completo, que exige acepipes condizentes.

Em seus magníficos salões — que cabem até num quarto e sala, fantasia não se mede por metro quadrado—, tia Gladys rodopia numa saia godê por entre esculturas monumentais de ovos de codorna. Barquinhas de maionese. Sacanagens e saladas de melão com presunto. Esfuziantes cascatas de camarão.

Avocado toasts, lobster rolls, tuiles, salmis, coulis e chips de qualquer coisa são barrados na porta sem dó. A bolsa dos incautos é revistada para garantir que ninguém chegue portando um falafel de beterraba ou bao.

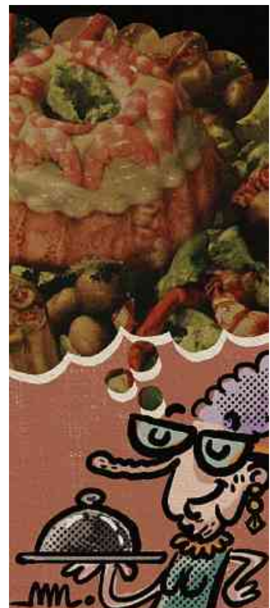
Por entre presuntadas e presepadas, tia Gladys nos faz ajoelhar com os estômagos voltados para a era de ouro do salpicão elegante. Da alimentação risonha e franca, quando nenhuma artéria se sabia entupida por amor a arroz à piamontese.

De sobremesa, vertemos lágrimas diante de mosaicos de gelatina, cassatas, manjares e crepes suzette. Aplaudimos fios de ovos por saber que nossas avós já eram baluartes da culinária molecular antes de o Ferran Adrià nascer.

São iguarias que perderam seu "hype", saíram dos cardápios dos restaurantes estrelados, mas seguem com o retrogosto maravilhoso dos nossos outros tempos, ambicionando o futuro.

Um dia, numa apoteose de ágar-ágar, ousaremos recriar a esquisitice "sci-fi" que era enfiar um peixe inteiro numa gelatina salgada. "Nutris" e musas fitness cuspirão em nossas caras, mas celebraremos o estrogonofe em sua magnitude histórica, desde o bate-entope dos czares.

Tia Gladys se dará por muito satisfeita. Altiva, mas de batom borrado, ela sempre se retira levando uma quentinha e uma certeza: tudo, menos servir só amendoim.


Marcelo Martinez

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | **TER. Manuela Cantuária** | QUA. Hmmfalemais | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com (interina)

'Garra de Ferro', sobre lutadores dos EUA, chega ao sob demanda

Garra de Ferro
Para compra ou aluguel em lojas virtuais, 16 anos
O filme conta a história real dos inseparáveis irmãos Von Erich, que dedicaram a vida à luta livre enquanto enfrentavam tragédias pessoais e um pai dominador nos anos 1980. Era ele quem os treinava, esperando pelo cinturão que nunca conseguiu ganhar. Com Zac Efron, Harris Dickinson e Jeremy Allen White, todos sarados.

Tigre
Disney+, 10 anos
Ambar é uma tigresa majestosa que vive nas florestas da Índia enfrentando desafios diários para garantir a sobrevivência e a segurança de suas crias. O documentário, que acompanhou seus passos por 1.500 dias, tem narração de Priyanka Chopra Jonas na versão original em inglês.

Uma Parede entre Nós
Netflix, 12 anos
Dois vizinhos irritam um ao outro por causa de uma parede muita fina entre seus apartamentos. Ela estuda piano para uma audição, enquanto ele cria jogos e precisa de silêncio absoluto. Comédia romântica espanhola que é uma refilmagem da francesa "Um Encontro às Cegas".

Roda Viva
TV Cultura, 22h, livre
A entrevistada no centro da roda é Leila Pereira, empresária, advogada, jornalista e primeira mulher eleita presidente da Sociedade Esportiva Palmeiras, time que conquistou sete títulos em sua gestão.

Papo de Segunda
GNT, 22h30, 14 anos
O humorista Eduardo Sterblitch e o cantor Russo Passapusso se juntam ao ator João Vicente e ao filósofo Francisco Bosco para debater assuntos correntes. Russo comanda multidões com sua banda BaianaSystem, e Sterblitch, da série "Os Outros", confessa que "gosta de papo furado". Na estreia, o quarteto recebe Pedro Bial.

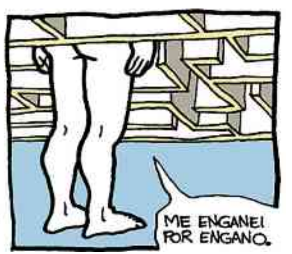
Túnel do Amor
Multishow, 23h30, 16 anos
Dez duplas de amigos vivem experiências diversas para encontrar o match perfeito para sua dupla. Terceira temporada do reality de relacionamentos apresentado por Ana Clara. Entre os participantes estão Vanessa Lopes, Priscila Caliari, Daniel Lenhardt e Gabrielle Arcanjo.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*







Bicudinho *Caco Galhardo*







Níquel Náusea *Fernando Gonsales*











Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*







Viver Dói *Fabiane Langona*




Péssimas Influências *Estela May*






Vida Besta *Galvão Bertazzi*





SUDOKU

texto.art.br/fsp

FÁCIL

			5		3			2
3	6		2				9	1
				8		7		
	8		6					
7		3				4		9
					1		7	
		5		6				
1	7				4		5	6
6			1		8			

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

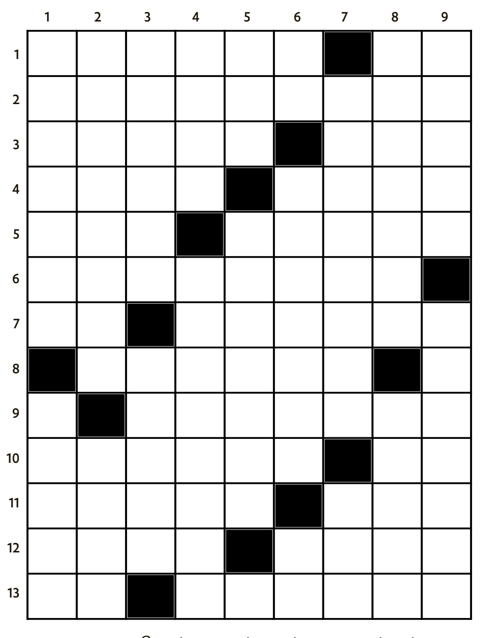
SOLUÇÃO

4	9	7	5	1	3	6	8	2
3	6	8	2	4	7	5	9	1
5	2	1	9	8	6	7	4	3
2	8	4	6	7	9	1	3	5
7	1	3	8	2	5	4	6	9
9	5	6	4	3	1	2	7	8
8	3	5	7	6	2	9	1	4
1	7	2	3	9	4	8	5	6
6	4	9	1	5	8	3	2	7

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Um dos sobrenomes do místico Antônio Conselheiro (1830-1897) / Betty Faria, atriz de "Bye Bye Brasil" **2.** Criador de galinhas, perus etc. **3.** Galho, tronco destinado a servir de combustível / Singular, individual (fem.) **4.** A última parte do intestino delgado / Clima **5.** (Pop.) Variante de não / A ponta do cone **6.** A escritora Nery (1905-1980), de "Ar do Deserto" **7.** O que transforma barco em barraco / A parte terminal do aparelho urinário **8.** Folhagem **9.** Queda abundante de neve, acompanhada de temporal **10.** Andar em volta de / Ulysses Guimarães (1916-1992), político **11.** Deslocar aquilo que fecha / Garantia da Lei e da Ordem **12.** Provocar dor / Finalidade a alcançar **13.** Editores / Proteção para os olhos, usada no ciclismo.

VERTICAIS
1. Fazer travessuras (as crianças) / Religioso sujeito a certa regra **2.** (Fig.) Tornar suave / Instrumento de sopro, de madeira, semelhante à clarineta **3.** A sétima arte / O jornalista Trigueiro **4.** Espécie de alçapão para apanhar pequenas caças / (Pop.) Vaga-lume **5.** Abreviatura de Estados Unidos da América / Tornar pior **6.** As iniciais da escritora Lya (1938-2021), de "A Sentinela" / Comover / Outro nome do burro **7.** São acompanhados pelo guia em seus passeios ou excursões / Pasta gelatinosa usada para acondicionar os cabelos **8.** Produzir espigas (o milho) / Cerimônia religiosa **9.** (Gram.) Período, locução / O estado de São Miguel dos Milagres e União dos Palmares.



HORIZONTAIS: 1. Maciel, BF, **2.** Avicultor, **3.** Lenha, Una, **4.** Íleo, Ares, **5.** Num, Ápice, **6.** Adalgisa, **7.** Ra, Uretra, **8.** Ramada, **9.** Nevasca, **10.** Rodear, Ug, **11.** Abrir, GLO, **12.** Doer, Meta, **13.** EE, Óculos.
VERTICAIS: 1. Malinar, Frade, **2.** Aveludar, Oboé, **3.** Cinema, André, **4.** Ichó, Lumeeiro, **5.** EUA, Agravar, **6.** LL, Apiedar, Mu, **7.** Turistas, Gel, **8.** Bonecar, Culto, **9.** Frase, Alagoas.

Ricardo Cammarota



Ricardo Cammarota

A língua delinquente

O pragmatismo revolucionário no uso da linguagem foi comum entre comunistas

Luiz Felipe Pondé

Escritor e ensaísta, autor de 'Notas sobre a Esperança e o Desespero' e 'A Era do Niilismo'. É doutor em filosofia pela Universidade de São Paulo

Não leio comentários acerca do que escrevo ou falo. Interesse zero. Tampouco tenho interesse em "debates". Debates são um fetiche quando tomados como forma para se "avançar" no entendimento de questões complexas e que mobilizam muitos interesses e paixões das partes em contenda.

Mas, às vezes, leio, por curiosidade mórbida talvez, comentários feitos a textos de colegas colunistas ou artigos em geral e constato que são, em sua imensa maioria, uma enorme perda de tempo.

Claro que há exceções nesse balaio de inconsistências —usamos um termo chique hoje— que são os comentários, mas em geral não justifica o tempo perdido.

O caso da guerra entre Israel e Hamas é um exemplo que beira a caricatura. Articulistas, jornalistas e colunistas são no Brasil, em sua total maioria, contra Israel, mas nos comentários um monte de gente acusa os veículos de "estarem a serviço do sionismo". O que fazer diante de tal absurdo?

Aliás, vale salientar que argumentos como este são herdeiros diretos da peça antissemita russa czarista "Os Protocolos dos Sábios de Sião" —os judeus mandam no mundo com seu dinheiro.

Essa epidemia de inconsistências que as redes geram —muitas vezes, como no caso dos comentários, apresentados como democratização da informação e opinião— é uma das manifestações de uma situação estrutural mais profunda, que é a relação delinquente que a humanidade sempre teve com a fala, a linguagem e a emissão de opiniões.

Não aprendemos a falar "para" o conhecimento consistente de nada. Aprendemos a falar, na melhor das hipóteses, "para" garantir a sobrevivência, a defesa e convencer as fêmeas a aceitar o sexo de forma suave. E, por sua vez, sendo o sexo frágil, as fêmeas aprenderam a falar "para" garantir o melhor dos mundos possível para elas e sua prole, muito antes de Leibniz (1646-1716) ter concebido sua filosofia do melhor dos mundos possível criado por Deus na sua teodiceia.

No restante dos casos, a linguagem está a serviço do delírio, da mentira, da fofoca, da manipulação das mentes e dos corações. Portanto, é mais fácil ser inconsistente no uso da linguagem do que seu contrário.

Por isso, o trabalho do jornalismo decente, não preguiçoso, e do intelectual decente, não enviesado ideologicamente, é tão difícil e raro.

A única forma de combater as fake news seria derrubar as redes sociais, ideia absurda, claro —nem mesmo assim, porque a mentira é proporcional ao simples aumento da circulação da palavra, porque amamos a mentira em si, sem nenhuma razão especial, como dizia o escritor francês Georges Bernanos (1888-1948).

Mas podemos ir além das lamúrias e dos clichês de ocasião no que se refere ao problema das fake news.

Suspeito que o lamento ao redor das fake news e as lágrimas de crocodilo a elas associadas aumenta a cada momento simplesmente porque quem domina as redes é a direita. Fosse o contrário, não sei, não.

Os bolcheviques praticaram fake news —como todo mundo— largamente. Talvez uma das mais famosas tenha sido quando espalharam que o czar Nicolau 2º era um agente alemão na Primeira Guerra Mundial —Nicolau 2º era muito idiota para tal.

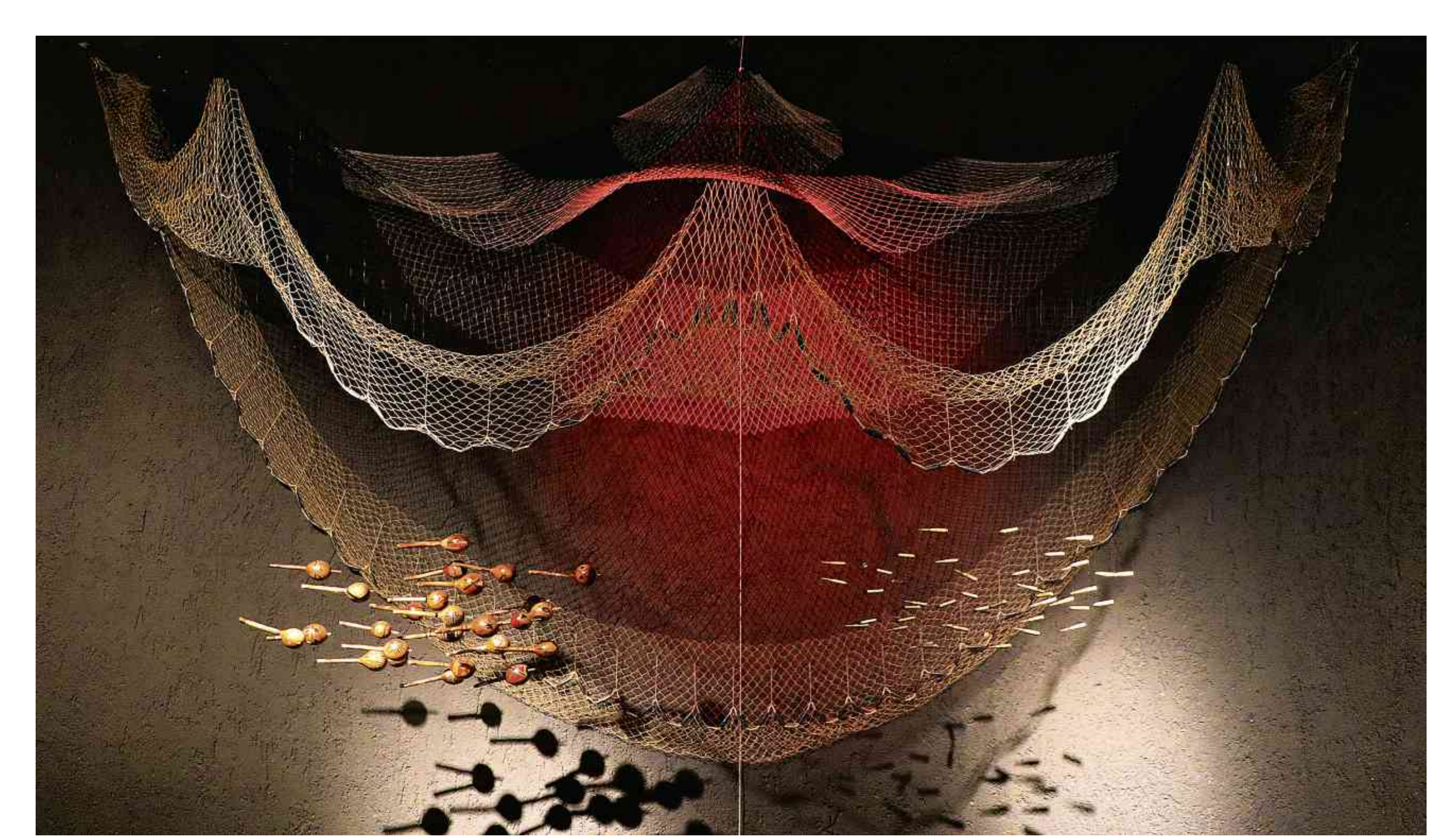
A prática do pragmatismo revolucionário no uso da moral e da linguagem foi comum entre comunistas. Lênin, Trótski e Stálin o usaram à larga. Marx veria as fake news como úteis para o pragmatismo revolucionário da linguagem, se usado para o lado "certo".

Toda luta política acirrada é um terreno fértil para esse uso pragmático revolucionário da linguagem. O importante é acuar a palavra do outro, esvaziá-la de valor, gerar mais engajamento de uma determinada narrativa. Isso não vai mudar.

Se as leis conseguirem infligir duras perdas financeiras às grandes plataformas da internet, pode-se atingir algum resultado tímido, lembrando que quem criará e aplicará as leis serão os mesmos sapiens que adoram a mentira a favor do que creem. A delinquência moral é estrutural em nossa espécie. O que nos confunde são os salamaleques, recurso clássico de quem detém o monopólio legítimo da violência no uso da linguagem.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | **TER. João Pereira Coutinho** | QUA. Wilson Gomes | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

INÊS249



Instalação 'Cardume', criada pelo artista Ziel Karapotó, agora na representação brasileira na Bienal de Veneza Divulgação

Estranhos no ninho

Continuação da pág. C1

No filme, ela também diz como nós, humanos, podemos evitar a catástrofe climática.

Essa é a trilha sonora de imagens de incêndios florestais, imensas zonas desmatadas, montanhas de plástico nos oceanos e outros desastres ecológicos, tudo mostrado num televisor em cima de um monte de terra, com mandiocas e batatas brotando e fios de sementes de urucum que invadem a galeria.

O trabalho se desdobrou numa performance, ao lado do colega de pavilhão Ziel Karapotó, na abertura para convidados da representação brasileira. "Meu trabalho tem isso de entender meu corpo como corpo político", diz ela. "É representar a grande mãe terra."

Sua instalação não deixa de ser uma obra arquitetônica também, em certo sentido, a construção do zero de um lugar que não existia para enquadrar o nosso mundo do concreto, que existe em muitos graus de violência e ultraje, e falar com esse mundo a partir de uma visão indígena.

"É como se a gente não pertencesse a lugar nenhum", diz Olinda, expressando um sentimento que ecoa o tema da mostra principal deste ano, a ideia de estrangeiros em todo lugar. "Falar de identidade indígena no Brasil é complexo."

Tanto que o assunto se desdobra por toda esta Bienal de Veneza, para além do pavilhão brasileiro. Na mostra principal, organizada por Adriano Pedrosa, o coletivo Movimento dos Artistas Huni Kuin pintou toda a fachada do pavilhão central do evento.

Do lado de dentro, uma sala mostra desenhos de Joseca Mokahesi Yanomami e André Taniki Yanomami, representando duas gerações de seu povo, junto das célebres fotografias de Claudia Andujar, que construiu sua obra documentando a luta dos yanomamis pelos seus territórios.

Além deles, há trabalhos de indígenas de outros cantos do mundo na mostra, como o Mataaho Collective, da Nova Zelândia, vencedor do Leão de Ouro, as paraguaias Juana Marta Rodas e Julia Isídrez, os colombianos Abel Rodríguez e Aycoobo e os guatemaltecos Andrés Curruchich e Rosa Elena Curruchich, entre outros.

Pavilhões de outros países, como Austrália, Bolívia, Dinamarca e Estados Unidos, também levaram obras de artistas indígenas à mostra italiana.

"Parece que a gente precisa ser violentado para conseguir acessar os nossos direitos no Estado brasileiro. É por isso que a gente vive nesse estado constante de violação", afirma o artista Ziel Karapotó. "Não existem fronteiras para os povos indígenas. Temos que morrer para as gerações futuras terem um território. Somos colocados para fora e excluídos desse modelo."

Essa ideia de viver como estrangeiro na própria terra também orientou a organização da representação oficial do país, a cargo de Arissana Pataxó, Denilson Baniwa e Gustavo Caboco Wapichana.

É uma sensação que se traduz numa palavra e num novo batismo para o pavilhão nacional, não mais a casa do Brasil, mas "hãhãwpuá", ou grande território, na língua do povo pataxó, um lugar onde está a nação de quase 300 povos originários distintos que dividem a extensão do nosso mapa com os herdeiros da colonização e outros migrantes.

"Dizer que somos estrangeiros em todo lugar não é uma metáfora para os povos indígenas", diz Gustavo. "A sociedade nos coloca no lugar do invasor, do estrangeiro", acrescenta Arissana. "A gente sempre esteve à margem. A gente é esse lugar que foi desmatado e depois se regenerou."

Sua fala também resume a ideia da mostra. "Ka'a Pûera: Nós Somos Pássaros que Andam" remete tanto à técnica indígena de plantação de roças, a terra arrasada que se regenera, quanto ao pássaro que não voa e habita essas terras —são bichos que se camuflam para sobreviver.

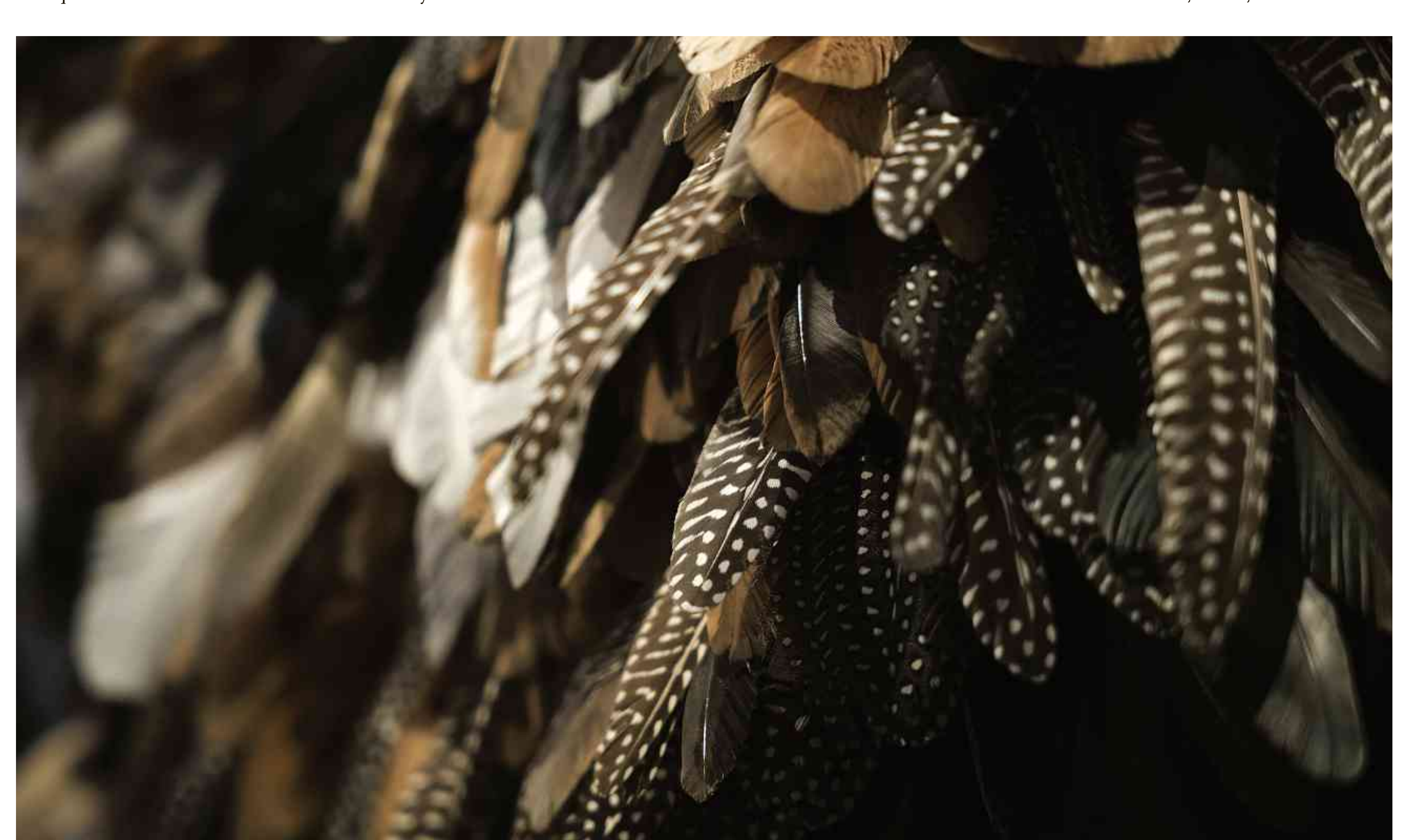
"Nossas populações indígenas também vêm resistindo com estratégias de camuflagem", diz Gustavo. Mais explícito, ainda que não distante da ideia de disfarce e sobrevivência, o trabalho de Ziel Karapotó encena a luta indígena no país em contato direto com a obra de Glicéria Tupinambá. Se ela usa as redes de pesca como instrumento de resgate da ancestralidade dos mantos, ele recorre a elas como cenário de um embate.

Sua instalação opõe o que ele chama de cardumes, um de maracás, instrumentos musicais indígenas, e outro de balas de revólveres e metralhadoras. Pendurados em finos fios de náilon, eles flutuam diante de uma rede multicolorida. Dependendo da luz do pavilhão e do horário do dia, as cores da trama lembram as da própria bandeira do Brasil.

Ziel argumenta que não foi sua intenção e que o azul marinho e o amarelo ali simbolizam os rios, o céu da noite e o ouro envelhecido, a riqueza da terra e a luz das estrelas. Talvez seja um outro país que grita nas entrelinhas dessas redes, uma bandeira inspirada em outra feita por outro estrangeiro em todo lugar, o francês Jean Baptiste Debret, responsável por boa parte de uma fantasiosa iconografia que se construiu do Brasil para os europeus dois séculos atrás.

"Minhas produções denunciam as violações dos nossos direitos e corpos", afirma o artista. "Mas também evidenciam a nossa força, nós como sujeitos com potência estética. Estamos aqui como autores."

O jornalista viajou a convite da Almeida & Dale



Detalhe de um dos mantos costurados com plumas por Glicéria Tupinambá, agora no pavilhão do Brasil na mostra italiana Rafa Jacinto/Fundação Bienal de São Paulo



Exploração de minério de ferro na mina Brucutu, em São Gonçalo do Rio Abaixo (MG), a 90 km de Belo Horizonte Ricardo Teles/Divulgação/Vale

Governo Lula planeja nova política de mineração para forçar exploração

Levantamento aponta milhares de concessões paradas; medida mira Vale, BHP e Rio Tinto

Fábio Pupo e João Gabriel

BRASÍLIA O governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) estuda mudar o arcabouço legal da mineração para forçar empresas do setor a explorarem, de fato, suas unidades produtivas.

O diagnóstico é que há milhares de minas paradas pelo país e que a medida em análise poderia movimentar um volume de recursos na economia comparável aos investimentos anuais da Petrobras.

O assunto é de grande interesse de Lula, que acusa o setor de não explorar as minas e apenas se aproveitar da venda de direitos sobre as unidades.

De acordo com números levantados pelo governo e obtidos pela **Folha**, 25% das mais de 14 mil concessões de lavra concedidas às empresas estão paralisadas, pela falta de início da exploração ou por suspensão das atividades.

A movimentação do governo pelas novas regras tem como um dos alvos principais a brasileira Vale, mas empresas como a australiana BHP Billiton e a anglo-australiana Rio Tinto também são citadas nas conversas, de acordo com relatos ouvidos pela **Folha**.

"O que nós queremos é que a Vale tenha mais responsabilidade. [Há uma] quantidade de minas na mão da Vale que ela não explora há mais de 30 anos e fica funcionando como se fosse dona e vendendo. A Vale, ultimamente, está vendendo mais ativo do que produzindo minério de ferro", afirmou Lula há menos de dois meses em entrevista ao jornalista Kennedy Alencar na RedeTV!, sem dar detalhes.

> “A Vale, ultimamente, está vendendo mais ativo do que produzindo minério de ferro
>
> **Luiz Inácio Lula da Silva (PT)**
> presidente do Brasil

O estudo sobre a situação da exploração mineral no país é feito pelo governo Lula desde o ano passado. As análises envolvem os ministérios comandados por Fernando Haddad (Fazenda) e Alexandre Silveira (Minas e Energia) e apontam que grande parte das minas entra em cenário de paralisia antes mesmo do começo da exploração.

Segundo o levantamento do governo, as unidades com início de atividade adiado estão nessa situação pelo tempo médio de dez anos; as que estão com atividades suspensas, pelo tempo médio de 12 anos.

Para mudar a situação, o governo avalia endurecer as regras, o que pode envolver mudanças na legislação.

Mas também estuda uma saída que não precise de alterações legais, já que há uma visão de que o arcabouço de hoje contém instrumentos para a devida exploração.

Entre as primeiras alternativas analisadas, estão ajustes para uma rigidez maior nos prazos para empresas prorrogarem a fase de pesquisa (que antecede a exploração) ou para suspenderem temporariamente as atividades.

Caso esses limites sejam descumpridos, há a possibilidade de partir de maneira mais firme para a extinção do direito minerário da unidade.

Outro ponto estudado é elevar a chamada taxa anual por hectare (a TAH) —valor que a empresa paga durante a primeira fase do processo, a autorização de pesquisa, até a entrega de um relatório final sobre a viabilidade da unidade.

O aumento dos valores, que podem inclusive ser progressivos com o tempo, desestimularia o que é visto como uma retenção proposital e especulativa das áreas.

Continua na pág. 2

Governo Lula planeja nova política de mineração para forçar exploração

Continuação da pág. 1

Na avaliação do governo, a situação de paralisia pode ainda contrariar uma série de dispositivos legais que buscam preservar a livre concorrência.

A legislação prevê infração à ordem econômica quando, por exemplo, empresas agem para impedir que novas empresas acessem o mercado, criam dificuldade ao funcionamento de concorrentes e cessem total ou parcialmente atividades sem justa causa comprovada.

Além disso, há a visão de que o cenário prejudica a arrecadação para os cofres públicos. Isso porque a Constituição assegura à União, aos estados e aos municípios uma parte dos recursos obtidos com a exploração de recursos minerais (como acontece com os royalties do petróleo).

O governo estuda a revisão do arcabouço legal ao mesmo tempo em que defende a mineração como uma parte fundamental da transição energética.

Há minerais essenciais demandados em grande escala atualmente para a fabricação de componentes voltados à economia de baixo carbono, como as baterias.

O tema tem como pano de fundo também a intenção de Lula de aquecer a economia brasileira, tema que passou a tomar ainda mais a atenção do mandatário em meio à queda recente de popularidade identificada nas pesquisas de opinião pública.

Para se ter uma ideia do tamanho do mercado, em 2023 o Brasil comercializou R$ 312 bilhões em minérios —apenas considerando as 11 principais substâncias metálicas produzidas no território nacional (como ferro, ouro, cobre, níquel e alumínio).

Também permeia a discussão o papel da Vale, que Lula quer ver mais ativa na atividade nacional. Recentemente, ele atuou para emplacar Guido Mantega, seu ex-ministro da Fazenda, como CEO da companhia –mas não obteve sucesso.

"A Vale tem que saber o seguinte: não é o Brasil que é da Vale. É a Vale que é do Brasil", afirmou Lula.

"O que nós queremos é ter uma nova política mineral, que esse país dê força a todas as empresas que querem cuidar dos chamados minerais críticos [...]. O dado concreto é que o potencial do Brasil tem que ser explorado, e a Vale não pode ter o monopólio", disse o presidente.

Procurada, a Vale afirma que detém menos de 1% do número total de direitos minerários do Brasil e que o portfólio dessa carteira no país foi reduzido desde 2005 em 80% após desinvestimentos, cessões de direito e desistência de áreas.

Segundo a empresa, as concessões de lavra em situação de início prorrogado ou com lavra suspensa são impactadas por fatores externos que impedem a produção.

"A Vale é a empresa que mais investe de forma contínua em pesquisa mineral no país", afirma a companhia.

"Como resultado destes investimentos, a Vale possui ativos minerais de excelente qualidade que fazem da empresa a maior produtora mineral do país, arrecadando maior volume de CFEM [contribuição paga aos cofres públicos pela exploração mineral] do que todos os outros players de mineração somados", diz a mineradora.

Já a BHP Brasil informou que seus direitos minerários "se encontram ainda em fase de pesquisa e que vem cumprindo rigorosamente com os estudos e pesquisas previstos na legislação nacional".

A Rio Tinto foi procurada, mas não se posicionou.

> O dado concreto é que o potencial do Brasil tem que ser explorado, e a Vale não pode ter o monopólio
>
> **Luiz Inácio Lula da Silva (PT)**
> presidente do Brasil

Entenda o arcabouço da mineração

O que diz a lei
O setor é regido sobretudo pelo Código de Mineração (decreto-lei 277/1967) e um decreto que o regulamentou em 2018 (9.406). O arcabouço diz que, antes de explorar uma mina, o interessado precisa entrar com o pedido para a chamada pesquisa mineral

Autorização de pesquisa
Trata-se de uma autorização com validade de um a três anos anos dada pela ANM (Agência Nacional de Mineração) à empresa. O prazo pode ser prorrogado por igual período. A empresa precisa começar a pesquisar em 60 dias (não podendo interromper os trabalhos sem justificativa por mais de três meses consecutivos)

Relatório
Os estudos feitos na fase de pesquisa devem concluir pela viabilidade ou não da lavra e caberá à ANM avalizar o relatório da empresa. Aprovado o relatório que aponte viabilidade, o interessado tem um ano para pedir à ANM ou ao Ministério de Minas e Energia a concessão de lavra, prazo que pode ser prorrogado por um ano

Concessão de lavra
Quando publicado o decreto de concessão, os trabalhos para a exploração precisam começar em no máximo seis meses —e, uma vez iniciados, não podem ser interrompidos por mais de seis meses consecutivos. A empresa precisa demonstrar à ANM, a cada seis meses, que o processo ambiental está em curso e que tem adotado medidas para obtenção da licença

Suspensão
É possível a empresa pedir suspensão temporária da lavra a partir de uma solicitação embasada, sendo necessária inspeção da ANM, que deve fazer um parecer a ser submetido à decisão do Ministério de Minas e Energia

Penalidades
A empresa pode sofrer diferentes tipos de penalidade caso descumpra obrigações, mas a lei prevê expressamente a caducidade da autorização de pesquisa ou mesmo da concessão se for caracterizado o abandono da jazida ou da mina ou se verificado o não cumprimento de prazos de pesquisa ou lavra mesmo após advertência ou multa



O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, no escritório do órgão em São Paulo Adriano Vizoni - 29.fev.2024/Folhapress

Mercado prevê corte de juros lento e BC mais conservador

Cresce aposta de redução de 0,25 ponto percentual da taxa Selic em maio

Nathalia Garcia

BRASÍLIA A avaliação de que o Banco Central adotará uma postura mais conservadora nos rumos da taxa básica de juros ganhou força no mercado financeiro nos últimos dias, com expectativa de desaceleração do ritmo de queda da Selic e pausa à frente no radar.

Cresceu a aposta de que o Copom (Comitê de Política Monetária) não ficará preso ao compromisso de promover um novo corte de 0,5 ponto percentual —conforme sinalizado em março— e vai diminuir o passo já no próximo encontro, nos dias 7 e 8 de maio, com a conjuntura global e doméstica mais incerta.

Parcela do mercado passou a trabalhar com a perspectiva de um corte de 0,25 ponto percentual em maio, sobretudo após as declarações dadas pelo presidente do BC, Roberto Campos Neto, em reunião com investidores nos EUA.

No encontro, ele disse que toda prescrição tem um "disclaimer", ou seja, que a indicação é reavaliada em mudanças substanciais no cenário. Campos Neto ainda traçou quatro caminhos para o futuro do ciclo de política monetária.

Segundo ele, um cenário de incerteza elevada sem mudança significativa no quadro poderia ter uma desaceleração no ritmo de cortes de juros.

Para Tony Volpon, ex-diretor do BC e professor adjunto da Georgetown University, a retirada do "forward guidance" (prescrição futura) foi uma decisão acertada. "Pressupõe um cenário básico com algum grau relevante de confiança, o que hoje não temos", diz.

Para o economista, o BC deveria trabalhar para "amortecer" a volatilidade do cenário. "Primeiro, deveria estar atuando no mercado de câmbio e, segundo, decidir que um movimento de queda da Selic seria contraproducente. Deveria fazer 0,25 [ponto percentual] de corte e pausar o ciclo", diz.

Volpon considera que o BC errou ao não ter aproveitado a janela de oportunidade aberta no fim de 2023 para flexibilizar mais os juros. "Essa janela, claramente, se fechou. Se eles [membros do Copom] tivessem acelerado os cortes, já poderiam nessa situação sinalizar uma pausa. A gente estaria trabalhando com um piso de Selic menor", afirma.

Para o ex-diretor, no atual cenário seria "extremamente imprudente" baixar a taxa básica além do piso de 9,5% ao ano. "Tem que cortar os juros quando pode, não quando quer. Faltou essa sensibilidade ao Banco Central", diz.

Entre os fatores globais que provocaram o estresse do mercado nos últimos dias e fizeram o dólar escalar está a perspectiva de juros altos por mais tempo nos EUA.

Na política doméstica, o governo Lula (PT) alterou a meta fiscal de 2025 para déficit zero, não mais superávit de 0,5% do PIB, conforme o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias do próximo ano.

A moeda americana chegou a bater R$ 5,287 e registrou cinco sessões consecutivas de fortes altas. Nos últimos dias, contudo, o dólar recuou e terminou a sessão de sexta-feira (19) cotado a R$ 5,199.

Se o dólar permanecer em um nível mais elevado até as vésperas do próximo Copom, Andrea Damico, economista-chefe da gestora Armor Capital, vai revisar o cenário para um corte de 0,25 ponto percentual. Por ora, ainda projeta redução de 0,5 ponto em maio.

Para ela, a taxa de câmbio é o melhor termômetro para relacionar grau de incerteza e política monetária, e o momento é de volatilidade.

Damico avalia que "se o câmbio ficar estabilizado no patamar de R$ 5,30, a probabilidade de cortar 0,25 [p.p.] e parar [em junho] é muito grande."

Para a Selic voltar a um dígito —hoje está fixada em 10,75% ao ano—, a economista vê necessidade de um câmbio mais apreciado.

Luiz Fernando Figueiredo, ex-diretor do BC e presidente do conselho de administração da Jive Investments, considera que, embora a situação dos EUA dificulte o trabalho da autoridade monetária na redução dos juros, a questão interna é a mais relevante.

Ele vê a mudança da meta fiscal como uma sinalização de que o governo está "jogando a toalha" oito meses antes da virada do ano, o que leva à indagação sobre o tamanho do comprometimento da gestão petista com a sustentabilidade das contas públicas.

"Tem uma roupagem de que [os membros do governo] querem equilíbrio, mas, na prática, não é o que está acontecendo, pelo contrário. Teve um aumento de arrecadação, eles fizeram uma mudança para poder gastar mais. Isso, sem dúvida, atrapalha e muito o Banco Central", diz.

O ex-diretor do BC teme o impacto sobre as expectativas de inflação e vê como complicador o fato de os ativos brasileiros estarem "muito mal".

Apesar disso, Figueiredo mantém a expectativa de corte de 0,5 ponto percentual em maio. "Depois fica em aberto. Ainda acho que a taxa [Selic] final vai para um nível entre 9% e 10% ao ano, mas será um dígito. Agora depende se a gente continuar nesse processo de deterioração", afirma.

Economista-chefe do banco Inter, Rafaela Vitória também vê ainda como mais provável a manutenção do corte de 0,5 ponto percentual, seguido de uma desaceleração do ritmo de queda de juros em junho.

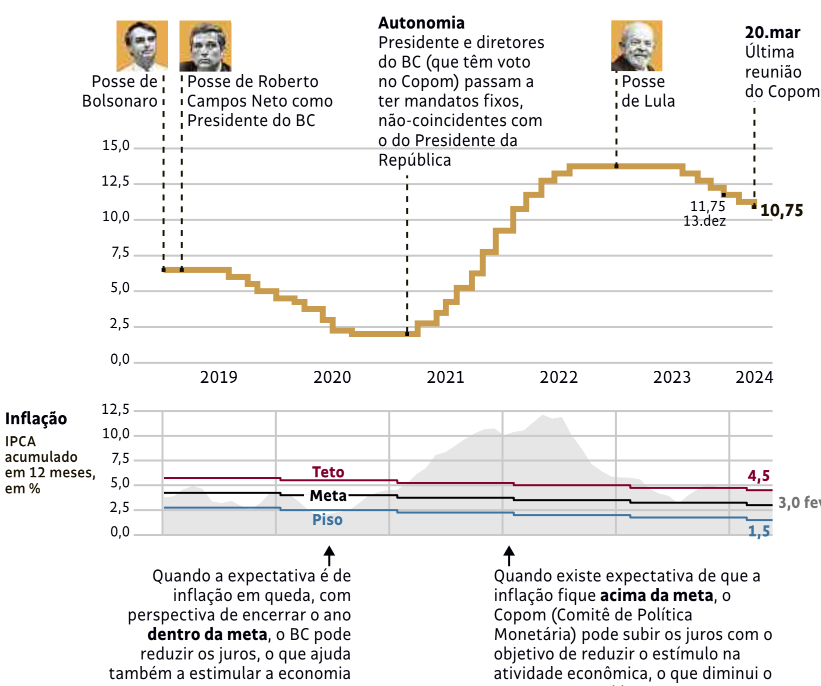
"A dinâmica inflacionária de curto prazo continua benigna e a piora nas condições financeiras globais deve contribuir para desacelerar a atividade [econômica], principalmente via crédito, que no Brasil ainda não tinha acelerado de maneira significativa", diz.

"Com isso, mesmo o câmbio estabilizando no atual patamar de R$ 5,20 não deve provocar uma mudança na trajetória de inflação suficiente para o Copom interromper o processo de queda", afirma.

Mas Vitória reconhece o risco de deterioração das expectativas de inflação em função da flutuação do câmbio e da fragilidade fiscal.

Na visão dela, o governo tem dado mostras de que não tem perspectiva de controlar gastos. "O reflexo são juros mais altos e um dólar que também se desvaloriza. O impacto disso é mais inflação", diz.

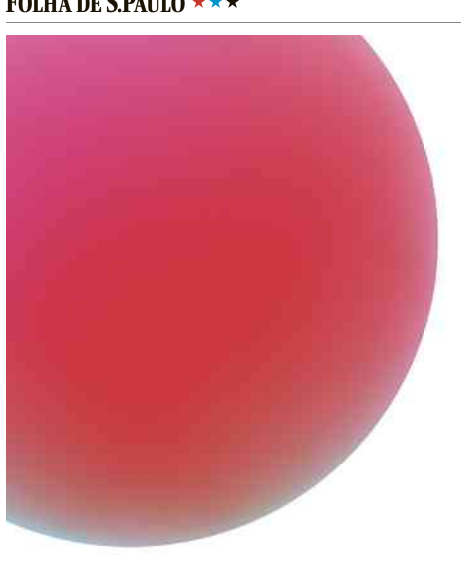
Evolução da taxa básica de juros



Fontes: Banco Central, Bloomberg e IBGE

BC perdeu um quinto da força de trabalho em uma década

O Banco Central perdeu 20,1% de sua força de trabalho em uma década, com um saldo negativo de 821 servidores entre entradas e saídas de 2014 até março deste ano. O enxugamento do quadro de funcionários ativos é puxado pela combinação de aposentadorias (85% do total) com a falta de novos concursos públicos —o último foi em 2013. O cenário tem servido de argumento para Campos Neto defender a PEC que dá autonomia financeira ao banco.

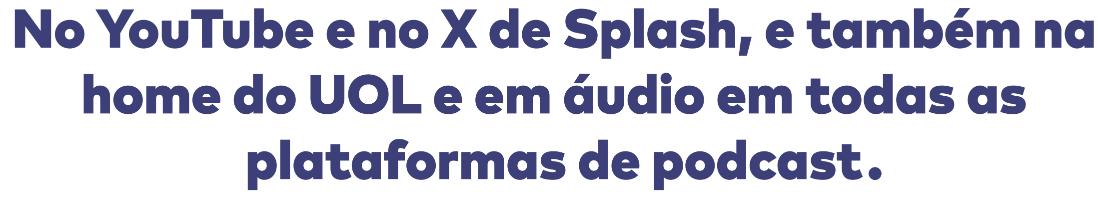


OTA LAB



Só mesmo um cientista maluco para provocar as reações mais explosivas nos convidados desta nova temporada do Otalab! Com ares de laboratório, novos quadros e figurinos, o videocast de Otaviano Costa promete entregar papos descontraídos, descobertas reveladoras e muita diversão.

Toda terça-feira, às 11h



uol

Painéis em edifício centenário geram debate

King's College, no Reino Unido, instalou sistema solar no telhado de sua capela histórica; críticos veem desrespeito

Mark Landler

CAMBRIDGE (INGLATERRA) | THE NEW YORK TIMES Escalando o telhado inclinado da Capela do King's College com a agilidade de um estudante universitário, Toby Lucas, 56, apontou para onde seus artesãos haviam soldado painéis solares em uma extensão de chumbo recém-instalado.

Foi a parte mais assustadora do projeto, disse, porque uma faísca poderia ter incendiado as vigas de 500 anos que sustentam o telhado desta obra-prima do gótico inglês.

"É um marco icônico em Cambridge e faz parte de onde eu moro", disse Lucas, cuja empresa, Barnes Construction, fez a restauração. "Você não quer ser a pessoa responsável por queimar parte dela."

A capela passou pelo projeto sem ser chamuscada e agora está no coração da Universidade de Cambridge, não mais apenas um relicário do período medieval, mas também um símbolo do futuro da energia verde. Seus 438 painéis fotovoltaicos, somados às placas em dois prédios próximos, forneceram pouco mais de 5% da eletricidade do colégio.

A Capela do King's College é uma das várias emblemáticas na Inglaterra que instalaram painéis solares nos últimos anos. As catedrais de Salisbury e Gloucester têm, e um colégio vizinho de Cambridge, Trinity, avalia colocá-los no telhado de sua capela, que remonta ao século 16.

Mas sendo uma cidade universitária, e a Capela do King's College uma obra de arquitetura tão singular, o debate sobre a instalação foi longo e animado —uma mistura intensa de estética, economia e política. Mesmo agora, com os painéis começando a absorver a luz do final do inverno, os críticos estão ansiosos para apontar erros.

"Você tem este extraordinário parapeito vazado, que é uma característica realmente ousada", disse John Neale, apontando para o topo da capela, onde um muro com ameias corre ao longo dos lados norte e sul. "Você pode ver através do parapeito."

"Agora o que você pode ver através da parapeito, e de fato acima dele, dependendo de onde você está olhando, é uma camada reflexiva de painéis solares", disse Neale, diretor de aconselhamento de desenvolvimento na Historic England, um grupo de preservação. "Isso estará radicalmente em desacordo com o caráter histórico do edifício."

Na verdade, os painéis solares são pouco visíveis ao nível do solo, embora sejam perceptíveis a certa distância.

Neale fez questão de dizer que, em princípio, não se opõe a adaptar edifícios antigos com novos recursos. Ele apontou para um café próximo na nave da Igreja de São Miguel como um exemplo digno de converter um prédio antigo para novos usos. A Historic England, ele disse, endossou painéis em outras igrejas.

Mas "em geral, você não deve colocar painéis em telhados proeminentes", disse Neale. "Isso na verdade é o limite máximo, e achamos que ultrapassou uma linha que não deveria ter sido ultrapassada."

Outros críticos argumentaram que o percentual relativamente pequeno de eletricidade gerada não justificava o custo estético. Em um indício de uma guerra cultural, alguns sugeriram que os painéis solares eram o tipo de gesto politicamente correto típico de uma instituição progressista como o King's College, cujos graduados incluem o economista John Maynard Keynes, o decifrador da Segunda Guerra Mundial Alan Turing e a romancista Zadie Smith.

"Há muitas maneiras de lidar com os temores sobre o aumento das temperaturas", escreveu David Abulafia, professor emérito de história em Cambridge, na revista de direita Spectator, no ano passado, enquanto o Conselho Municipal de Cambridge analisava o projeto. Instalar painéis solares, disse, era "simplesmente mais um exemplo de sinalização de virtude".

Perguntado como via os painéis agora que estavam no lugar, Abulafia se conteve. "Acabou de acontecer!"

Os líderes do King's College estavam cientes das críticas quando consideraram instalar os painéis e o novo telhado de chumbo. O decano da Capela do King's College, o reverendo Stephen Cherry, disse que estava cético. "Precisávamos pensar muito cuidadosamente sobre o impacto visual e a quantidade de energia que geraríamos", disse.

"Eu estava muito preocupado que seríamos tentados a fazer um gesto simbólico vazio."

Um estudo concluiu que os painéis fotovoltaicos gerariam uma estimativa de 123 mil quilowatt-horas de energia por ano. Isso é suficiente para reduzir as emissões de carbono da faculdade em mais de 23 toneladas por ano, o que equivale a plantar 1.090 árvores.

O Edifício Wilkins e o Albergue Old Garden, próximos à faculdade, possuem painéis, mas nenhuma outra superfície oferecia esse tipo de oportunidade.

Quanto ao impacto visual, Cherry disse que foi mitigado pelo fato de os painéis cobrirem virtualmente o telhado, o que pelo menos o tornava consistente. Embora o brilho polido dos painéis fosse uma mudança em relação ao cinza texturizado do chumbo, ambos eram características utilitárias em vez de decorativas, argumentou. "Ninguém disse: 'Meu Deus, que coisa horrível'".

Entre os estudantes, ele disse que o projeto tem sido popular, talvez até dando à capela uma relevância que não tinha há anos. Com sua magnífica abóbada em leque —esculpida entre 1512 e 1515 e a maior do mundo— a capela quase se destaca do King's College, uma atração turística que atrai visitantes que mal param para olhar o pátio dianteiro ou o refeitório.

"Não se trata tanto de sinalizar virtude quanto de sinalizar um chamado claro para a mudança", disse Gillian Tett, reitora do King's College e colunista do Financial Times, ao The Guardian em novembro. "Sim, é um símbolo, mas os símbolos reforçam o que é normal, e estamos tentando mudar o que é considerado normal."

Para Lucas, que restaurou vários prédios antigos em Cambridge, foi um desafio de engenharia e um trabalho de amor. Para reduzir o risco de incêndio, usava imagens térmicas todas as noites para garantir que seus trabalhadores não deixassem pontos quentes para trás. Ao instalar a estrutura, tiveram que compensar uma curvatura quase imperceptível no meio do telhado de 88 metros de comprimento.

Depois de meses no telhado, Lucas se tornou um estudioso de seus caminhos. Observou como, ao longo dos séculos, os visitantes entalharam suas iniciais na parede de pedra das escadas em espiral que levam ao telhado.

Considerando que a capela existe há meio milênio —produto de um projeto de construção de 70 anos sob quatro reis: Henrique 6º, 7º e 8º, além de Ricardo 3º— a polêmica sobre os painéis acabará sendo uma distração passageira. "O novo telhado deve durar 100 anos", disse Lucas. "A vida útil desses painéis é de 25 a 30 anos. Eles sempre podem removê-los."



Telhado da Capela do King's College em Cambridge, Inglaterra, com painéis solares Hannah Reyes Morales/The New York Times

Pedras do centro da Terra podem ser fonte de energia; entenda

Amanda Chu

HOUSTON (EUA) | FINANCIAL TIMES Uma fonte de energia incipiente foi o assunto do momento entre executivos de petróleo e gás na conferência CERAWeek em Houston.

A energia geotérmica, que aproveita o calor da crosta terrestre, tem sido amplamente discutida por seu potencial de fornecer enormes quantidades de energia renovável 24 horas por dia, ao contrário da solar e eólica.

"Se conseguirmos capturar o 'calor sob nossos pés', pode ser a energia limpa, confiável e escalável para todos, desde a indústria até as residências", disse a secretária de energia dos EUA, Jennifer Granholm, a executivos em março.

Embora a energia geotérmica exista há mais de um século, sua contribuição para o desenvolvimento de energias renováveis tem sido mínima e limitada pela geografia.

A última novidade é em torno do que é conhecido como "energia de rochas superquentes", uma forma de geotermia de nova geração obtida injetando água na crosta terrestre, deixando-a aquecer e retornando-a à superfície como vapor.

Especialistas acreditam que a energia de rochas superquentes tem o potencial de destravar milhares de terawatts de energia.

Uma análise da Clean Air Task Force (CATF) e da Universidade de Twente mostra onde investidores e líderes devem procurar investir em rochas superquentes.

É o primeiro estudo a analisar camadas de calor no subsolo terrestre e mostrar a profundidade que as empresas precisam perfurar para alcançar temperaturas ideais nas rochas (acima de 373,5 °C).

China, Rússia e EUA são os três países com maior potencial energético para rochas superquentes, totalizando quase 180 mil TWh de energia, de acordo com a análise.

Os EUA oferecem o maior potencial à menor distância da superfície terrestre, liderados por estados como Nevada e Califórnia. A análise concluiu que apenas 1% do potencial energético das rochas superquentes nos EUA poderia produzir mais de 4 TW de energia, equivalente a 21 bilhões de barris de petróleo.

"Estes mapas têm a intenção de aguçar o apetite tanto do governo quanto das empresas com recursos adequados para começar a trilhar esse caminho de pesquisa e desenvolvimento", disse Terra Rogers, diretora de energia de rochas superquentes na CATF. Ela considera a década de 2020 a "década da geotermia".

A energia de rochas superquentes é uma oportunidade de atraente para empresas de petróleo e gás, que possuem a tecnologia, mão de obra e capital para comercializar o setor ainda nascente.

Nos EUA, terras arrendadas para petróleo e gás também podem ser usadas para perfuração geotérmica sem a necessidade de novas licenças.

"Difícil imaginar um grupo mais bem posicionado para impulsionar isso", disse Rogers.

Embora existam tecnologias de perfuração para capturar a maior parte desse potencial de rochas superquentes mapeado pela CATF, poucos poços foram desenvolvidos.

Os maiores desafios enfrentados pela energia de rochas superquentes e outras abordagens geotérmicas são a falta de investimento devido aos altos custos iniciais e os riscos comerciais de bancar uma tecnologia em estágio inicial.

"Precisamos de investimento e precisamos que as pessoas entrem nesse espaço", disse Lauren Boyd, diretora do escritório de tecnologias geotérmicas do Departamento de Energia dos EUA.

O departamento de energia divulgou em março relatório que pede aos governos, geradoras de energia, investidores estratégicos e empresas de petróleo e gás que forneçam o capital para os primeiros projetos de demonstração.

O órgão estima que as tecnologias geotérmicas de nova geração nos EUA precisem de US$ 20 bilhões a US$ 25 bilhões até o final da década para atingir o ponto de partida comercial e ajudar o país em suas metas de carbono zero.

"Quem vai liderar isso de fato? Essa é a questão", disse Irlan Amir, diretor de geotermia na SLB New Energy. "Precisamos trabalhar juntos para mostrar que esta geotermia de próxima geração é real, tecnicamente viável e também comercialmente viável."

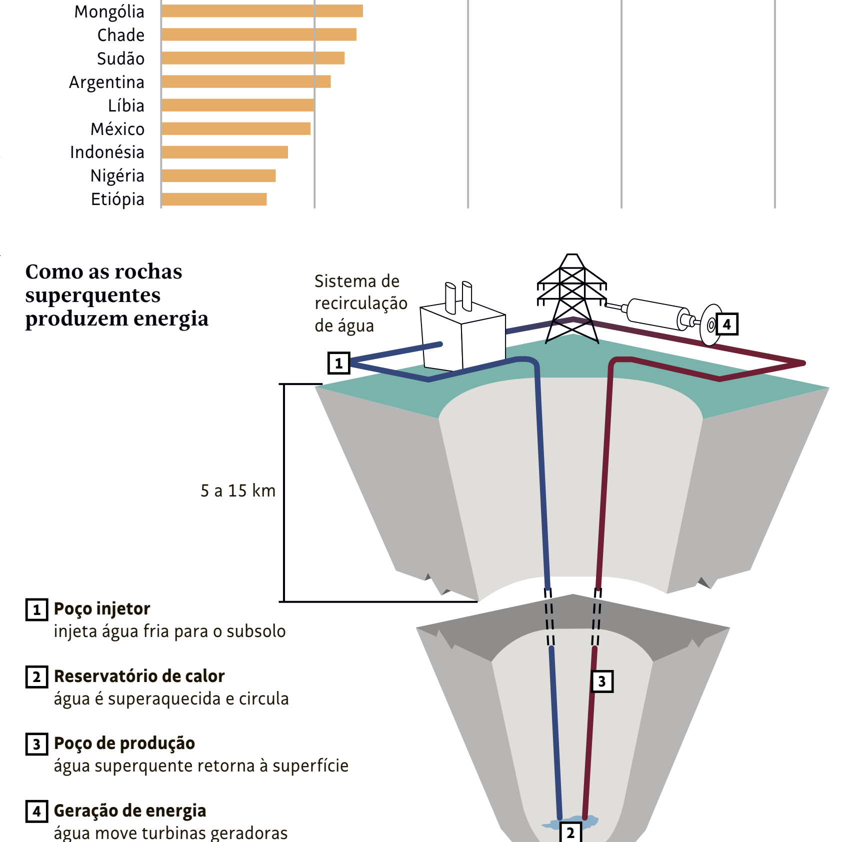
China, Rússia e Estados Unidos lideram em potencial de uso de rochas superquentes

Potencial de energia a partir de energia de rochas (GWh)

0 20.000.000 40.000.000 60.000.000 80.000.000

China
Rússia
Estados Unidos
Mongólia
Chade
Sudão
Argentina
Líbia
México
Indonésia
Nigéria
Etiópia

Como as rochas superquentes produzem energia



Fonte: Clean Air Task Force

FOLHA CARREIRAS | **Gabriela Bonin**
folha.com/folhacarreiras


Catarina Pignato

Como ser profissional no WhatsApp?

Veja dicas de etiqueta para usar a ferramenta no trabalho

O Brasil é o país do WhatsApp, como disse à **Folha**, no ano passado, o presidente do aplicativo. No trabalho, ele costuma ser usado para alinhar tarefas do dia a dia, manter uma comunicação entre a equipe e dialogar com clientes.

A ferramenta traz praticidade e agilidade, porém, como qualquer outra, deve ser usada de um jeito inteligente para funcionar bem, defende Luana Lourençon, especialista em carreiras.

Para começar, como saber quando é adequado mandar uma mensagem por WhatsApp?

Alinhe a comunicação e defina qual **canal deve ser usado,** a depender da urgência do contato.

ENTRE UMA EQUIPE DE TRABALHO: o gestor pode alinhar cada circunstância da rotina. **Exemplo:** se precisar de uma resposta em até 24 horas, me mande um email. Se precisar de resposta ainda no mesmo dia, mande uma mensagem no WhatsApp. Se for urgente, me ligue.

EM CONTATOS EXTERNOS (CLIENTES, PRESTADORES DE SERVIÇO ETC): pergunte à pessoa e vá traçando combinados. "Esse tipo de assunto, você prefere que a gente trate por e-mail ou pelo Whatsapp?", exemplifica Lourençon.

Decidiu mandar um zap? Vamos, então, às dicas sobre como fazer um uso profissional do aplicativo:

1. O PRIMEIRO CONTATO SEMPRE DEVE SER O MAIS FORMAL POSSÍVEL. Se você não conhece ou nunca falou com a pessoa, comece se apresentando. "Oi, tudo bem? Sou a X, trabalho em Z. Estou entrando em contato contigo por tal motivo...".

Se a mensagem inicial que você envia não traz credibilidade, a pessoa já tende a desconfiar, e isso pode ser negativo, diz Paulo Augustinho, especialista em carreiras e recolocação profissional.

"Hoje em dia, lidamos com muitas situações de golpe e engano via WhatsApp, o que deixa as pessoas sempre em alerta", explica.

Por isso, vale também uma atenção especial ao português, buscando escrever de forma correta.

2. SEJA CAUTELOSO COM BRINCADEIRAS, EMOJIS E MEMES. Formal não significa chato, explica Luana Lourençon. Você pode identificar qual o perfil da pessoa e avaliar se há espaço para uma conversa mais leve.

"Se a pessoa for mais brincalhona, você pode mandar um meme, um emoji. Dependendo do ambiente e do assunto, não há problema nisso. Mas é importante ter maturidade para entender qual é o momento de brincar e qual é o momento de mais seriedade", diz a especialista.

"E a gente precisa ter um cuidado grandioso para não pecar pelo excesso, por exemplo, no uso de emojis e de gírias durante a conversa", complementa Augustinho.

3. PENSE DUAS VEZES ANTES DE MANDAR ÁUDIOS. A primeira dica é: não conhece a pessoa e quer mandar um áudio? Pergunte para ela se é ok.

Lembrando que, muitas vezes, quem está do outro lado pode não conseguir ouvir rapidamente. Isso faz com que áudios não sejam uma boa opção em momentos de urgência.

Diferentemente de um email ou uma mensagem, não é possível buscar informações em um áudio de forma simples —você talvez precise escutar de novo para relembrar ou encontrar o que precisa. Então, pense duas vezes antes de enviar.

Se for usar esse recurso, nunca mande um áudio solto. Escreva uma frase explicativa junto, recomenda Lourençon. "Oi, fulano, vou te mandar um áudio sobre uma possível mudança de agenda da nossa conversa hoje para discutirmos alternativas", exemplifica.

Antes de sair gravando, organize seu raciocínio, orienta Augustinho. Pense no que você quer falar e seja conciso e claro. Áudios muito longos, os famosos podcasts de WhatsApp, costumam afastar as pessoas.

4. NEM SEMPRE É HORA DE MANDAR MENSAGEM. Não mande uma mensagem para seu gestor ou para um colega fora do horário de trabalho, a não ser que seja urgente, diz Augustinho. Vale refletir sobre as seguintes perguntas:

» Preciso realmente mandar agora a mensagem?

» A pessoa poderá fazer algo sobre a questão ainda hoje?

» Se eu mandar essa mensagem amanhã, faz diferença?

Se você não souber o horário de trabalho do outro, restrinja-se ao horário comercial. "Mandar mensagem na hora do jantar, de fim de semana ou na madrugada é inadequado e pode até gerar conflitos", comenta o especialista.

5. O GRUPO DO TRABALHO NÃO É SEU GRUPO DE AMIGOS. É necessário ter a mesma etiqueta profissional: não encaminhar mensagens de bom dia, boa tarde, nem encher o grupo de spam, recomenda Augustinho.

"Evite também trazer conteúdo que pode gerar discussões polêmicas, como política, futebol, religião", complementa.

Resumindo: quando falamos em comunicação no trabalho, combinados são muito importantes. Combine com a outra pessoa o melhor horário, o melhor canal (sim, ele pode ser o WhatsApp) e a melhor linguagem. Assim, você evita atritos e consegue ter respostas no prazo adequado.

*

+ Em busca de emprego?

Uma dica para te ajudar a ser contratado(a)

PARA AVALIAR A CULTURA DA EMPRESA

- Como é feita a integração de novos funcionários?
- Quais aspectos costumam surpreender os novos funcionários após o início do trabalho?
- Há eventos conjuntos com outros departamentos ou equipes?
- Como a empresa mudou desde que você entrou?

Lembre-se: cuidado para não inverter os papéis e tornar-se o entrevistador em vez de entrevistado. O ideal é fazer duas ou três perguntas

- Não utilize todo o tempo da entrevista apenas para tirar dúvidas, pois naquele momento você está lá para se vender e para falar sobre você mesmo

Conselho de CEO

Profissionais em cargos executivos dão dicas para quem está em início de carreira



Bruno Chan, 36, é CEO e cofundador da klavi, empresa que ajuda empresas a tomarem decisões baseadas em dados do Open Finance

QUAL FOI SEU PRIMEIRO EMPREGO? Trabalhei com televendas para uma empresa colombiana na China que exporta máquinas e produtos para a produção de plástico. Eu basicamente ligava da China para o Brasil tentando vender máquinas.

UM ERRO QUE COMETEU EM SUA CARREIRA. Acho que todos passam por isso, mas eu gastava muito tempo fazendo tarefas que não eram prioritárias ou impactantes. No fim, passava meses sem ter resultados concretos porque estava trabalhando nas tarefas erradas. Hoje, sou muito mais consciente do meu tempo.

EM SUA OPINIÃO, QUAL É A PRINCIPAL HABILIDADE QUE UM PROFISSIONAL DEVE BUSCAR DESENVOLVER? Comunicação. É uma habilidade de quase "esquecida", que as pessoas não tentam aprimorar proativamente. Uma comunicação efetiva, simples e direta pode fazer toda diferença na carreira profissional.

QUAL CONSELHO DARIA PARA UM PROFISSIONAL EM INÍCIO DE CARREIRA? Procure mentores e conselheiros que acreditem em você e que te ajudem nessa jornada. Nada é mais importante do que ser humilde o suficiente para pedir ajuda, dicas e conselhos.

F ACESSE folha.com/folhacarreiras e receba a newsletter toda segunda-feira

PEC que turbina salário de juiz é retrocesso, dizem analistas

Douglas Gavras e Renato Machado

SÃO PAULO E BRASÍLIA A proposta que turbina salários de juízes, promotores, delegados da Polícia Federal, defensores e advogados públicos é vista por parte dos analistas como um retrocesso que coloca em risco o equilíbrio fiscal, aumenta a disparidade entre as carreiras públicas e ignora a necessidade de uma reforma.

Na quarta-feira (17), a chamada PEC (Proposta de Emenda à Constituição) do Quinquênio foi aprovada na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) do Senado e deve entrar na pauta de votações do plenário para as cinco sessões de discussão previstas em regimento.

A proposta altera a Constituição para garantir aumento de 5% do salário para as carreiras contempladas a cada cinco anos, até o limite de 35%. A atuação jurídica anterior dos servidores públicos —na advocacia, por exemplo— poderá ser usada na contagem de tempo, segundo o texto.

A PEC original tratava apenas de juízes e membros do Ministério Público, mas o relator, senador Eduardo Gomes (PL-TO), incluiu defensores públicos; membros da advocacia da União, dos estados e do Distrito Federal; e delegados da Polícia Federal.

Para Gustavo Fernandes, professor de administração pública da FGV Eaesp (Escola de Administração de Empresas de São Paulo), parte do problema se deve pela coexistência de regras diferentes, com estados mantendo o quinquênio após a retirada no âmbito federal.

"Também nunca se atacou a questão da produtividade", diz Fernandes. "Houve uma pressão inflacionária em toda a máquina, os servidores ficaram sem reajuste. Como parte dos magistrados já está no teto, busca-se uma alternativa para recompor as perdas da inflação."

Segundo ele, a PEC é uma "volta ao passado", enquanto o ideal seria fazer uma reforma que crie a estrutura de carreira, com indicadores de produtividade e etapas para ascender, afirma.

Já para o juiz federal aposentado e ex-presidente da Ajufe (Associação dos Juízes Federais do Brasil) Fernando Mendes, defensor da proposta, a aprovação seria um passo fundamental para a valorização da carreira da magistratura.

"Com essa parcela de valorização a cada cinco anos, se restabelece um sentido de carreira. Nos últimos anos, muitos juízes federais deixaram a função para exercer outras atividades, como a advocacia. Uma magistratura forte e independente pressupõe uma atividade bem remunerada."

Mendes, que hoje atua como advogado, acrescenta que é preciso fazer uma leitura correta do que representa a magistratura federal. São cerca de 2.000 juízes federais, e a proposta que vem do senador Pacheco é justa, avalia.

"Como um juiz federal pode mudar até cenários econômicos a partir de uma decisão, precisamos ter um profissional com boa remuneração."

Por outro lado, a vice-presidente do conselho diretor do República.org, Vera Monteiro, define a PEC como "uma excrescência".

"Um dos problemas do nosso Estado é a enorme distância entre quem ganha muito e quem ganha pouco", diz.

O instituto divulgou na sexta-feira (19) um manifesto em que critica a PEC e afirma que o Brasil já é um campeão mundial da disparidade de remuneração no setor público.

"Metade dos servidores brasileiros recebe salário igual ou menor a R$ 3.400 mensais. Precisamos, sim, repor perdas salariais, depois de 42% de inflação desde 2016 —mas quinquênios e supersalários não são a maneira de fazê-lo", afirma o texto.

"Se fosse possível aumentar o teto para todo mundo seria bom, mas não há espaço fiscal para isso. Uma reforma administrativa exige permanente revisão, mais transparência nas regras de remuneração e avaliação de desempenho", ressalta a especialista em direito administrativo.

Os especialistas ouvidos pela **Folha** concordam que faz sentido que a PEC preocupe o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, porque dificulta o equilíbrio fiscal.

O governo monta uma estratégia para tentar barrar a votação. Isso porque há cálculos que apontam um impacto de até R$ 42 bilhões por ano nas contas públicas.

Segundo estudo do CLP (Centro de Liderança Pública), apenas cerca de 32 mil trabalhadores seriam beneficiados, aumentando a desigualdade e fazendo com que muitos ganhem acima do teto do funcionalismo.

De acordo com a entidade, não procede um dos principais argumentos de quem defende a PEC, como o que diz que a evolução remuneratória no Poder Judiciário é baixa, de modo a não atrair talentos.

O líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), afirmou na sexta que a proposta vai "quebrar" o país.

A declaração aconteceu após uma reunião do presidente Lula (PT) com ministros da área política e líderes do governo para discutir o risco de avanço da pauta-bomba no Congresso Nacional e também a relação com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

O almoço no Palácio do Planalto não estava previsto inicialmente na agenda do presidente Lula. Participaram, além de Guimarães, os ministros Alexandre Padilha (Secretaria de Relações Institucionais), Rui Costa (Casa Civil) e Paulo Pimenta (Secretaria de Comunicação Social).

Também estavam presentes os líderes do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), e no Congresso, Randolfe Rodrigues (sem partido-AP). "Se essa PEC prosseguir, quebra o país e quebra os estados. Não tem o menor fundamento", afirmou Guimarães.

+ Salário de presidente do BB poderá passar dos R$ 117 mil

O Banco do Brasil submeterá para apreciação de seus acionistas na próxima sexta (26), em assembleia geral, um pedido de aumento salarial para a presidente Tarciana Medeiros. Se aprovada, a proposta elevará a remuneração da executiva de R$ 74.972 para R$ 117.470 —o que representa um reajuste de 56,69%. A defasagem de salários dos membros da diretoria executiva do BB e o desequilíbrio salarial interno são citados como justificativas para a proposta feita pelo conselho de administração do banco.

INÊS249

folhainvest

Bancos trocam biometria por análise de comportamento contra fraudes

Preocupação é que inteligência artificial que replica rostos e vozes permita acessos indevidos

Júlia Moura

SAN DIEGO (EUA) Hábitos pessoais dos clientes, como horários comuns de transações bancárias e até a maneira de segurar o celular, se tornaram a principal ferramenta de bancos para evitar fraudes em meio ao avanço da inteligência artificial generativa, que pode ser usada para fraudar os sistemas de biometria.

Isso porque a tecnologia que permite a criação de imagens, textos e áudios pode de replicar rostos e vozes, o que facilitaria o acesso indevido a contas bancárias.

"Essas tecnologias podem ser manipuladas e precisamos entender isso", afirma Scott Zoldi, diretor da Fico, que fornece softwares aos maiores bancos do Brasil, durante evento nos EUA sobre novidades na tecnologia bancária.

A cada transação ou compra no cartão de crédito, diversos dados são coletados pela instituição financeira, além dos tradicionais valores e destinatários da operação. Bancos coletam também horário, localização e até a maneira como se segura o celular e efetua os passos de segurança.

"[A segurança de bancos] sempre será uma defesa em camadas. Então, mesmo que a IA possa roubar minha voz e meu rosto, é bem mais difícil me simular, e é aí que os dados da transação são realmente importantes", diz Zoldi, que coleciona mais de 130 patentes em modelos matemáticos de análise de dados e IA.

"Qualquer transação que o ladrão fizer não será a que eu teria feito", completa.

Quanto mais dados os bancos tiverem, maior a chance deles detectarem fraudes com precisão, o que pode evitar burocracias e facilitar a usabilidade do consumidor, sem colocar a segurança em risco.

Esse processo nos bancos também inclui o open banking, compartilhamento de dados de um mesmo cliente entre instituições com autorização prévia, e a chamada hiperpersonalização, que é a capacidade de desenhar produtos bancários individuais, de acordo com as necessidades e finanças de cada um.

> "[A segurança de bancos] sempre será uma defesa em camadas. Então, mesmo que a IA possa roubar minha voz e meu rosto, é bem mais difícil me simular, e é aí que os dados da transação são realmente importantes. Qualquer transação que o ladrão fizer não será a que eu teria feito
>
> **Scott Zoldi**
> diretor da Fico

"São modelos que preveem se a pessoa pode ou não comprar determinada coisa, se tem o dinheiro para aquilo, se compraria aquilo, ou se foge dos seus hábitos, e até se poderia estar sendo coagido. Se a ação desviar um pouco do padrão, ela já pode levantar suspeita", diz Zoldi.

Apesar dos constantes avanços na tecnologia bancária, os modelos analíticos e as políticas internas dos bancos ainda apresentam diversos dos chamados falsos positivos, ou seja, a identificação errônea de fraude.

Para Zoldi, a correção desse tipo de falha é uma questão de sofisticação e aprimoramento tecnológico. "Com o tempo, eles ficarão cada vez melhores", diz.

Outro uso para os dados pessoais é na concessão e na cobrança mais assertiva de crédito, segundo os especialistas no setor.

Com a hiperpersonalização e análise de todas as informações possíveis de cada cliente, os bancos são capazes de automatizar o design de produtos personalizados de acordo com a necessidade, capacidade de pagamento e momento de vida de cada cliente.

Isso pode ser útil por exemplo na oferta de financiamentos imobiliários, quando o cliente começa a buscar valores de imóveis, e na cobrança, com o canal (Whatsapp, email, ligação etc.) e o momento mais adequado para fazê-la.

Com tantos dados sobre salário, gastos e hábitos de consumo, especialmente com o open finance, as instituições financeiras também estão incorporando um novo tipo de score de crédito, independente do gerado pelos tradicionais birôs, com uma metodologia própria.

"Bancos e financeiras não estão usando as informações da maneira que deveriam", diz Albert Morales, diretor da Belvo, companhia que, em parceria com a Fico, está por trás da proposta de um novo score dos bancos, que ainda está em fase de testes.

Segundo Morales, o novo modelo terá atualizações imediatas, diferente das notas de SPC e Serasa, por exemplo. "O score normal é mais lento. Na pandemia ele não funcionou porque demora para ser atualizado. Fora que checar a sua nota reduz pontos nesse score tradicional", diz.

Uma das novas possibilidades que deve estrear neste ano no mercado brasileiro é a concessão pontual de crédito acima do limite mensal do cartão.

Imagine uma situação em que um correntista está próximo do seu limite no fim do mês, mas faz uma compra no supermercado que costuma frequentar, em um valor corriqueiro. Ao invés de barrar essa transação rotineira, o banco permite que naquele mês a fatura extrapole um pouco o teto, mas sem alterá-lo para os próximos meses. Já compras anormais continuariam a ser barradas.

"Hoje, cerca de 30% das transações no crédito não aprovadas são por falta de limite, mas em todos os portfólios [dos bancos] há um limite sendo concedido que não está sendo utilizado", afirma Antonio Soares, presidente da Dock, empresa que desenvolveu essa nova tecnologia em parceria com a Fico. "Essa ferramenta ajuda o banco a distribuir melhor o risco de crédito", diz ele.

Segundo o executivo, em até seis meses as instituições brasileiras devem passar a oferecer a novidade aos clientes.

A jornalista viajou a convite da Fico

Renda fixa vai repetir 2023, diz CEO da SulAmérica Investimentos

Stéfanie Rigamonti

SÃO PAULO Investidores encerraram 2023 mais otimistas do que iniciaram o ano. Vislumbravam um 2024 forte para o mercado de ações, com projeções para o Ibovespa acima dos 140 mil pontos. Em quatro meses, esse cenário desmoronou. Para o CEO da SulAmérica Vida, Previdência e Investimentos, Marcelo Mello, este ano deve ser um repeteco do anterior, com uma atratividade maior da renda fixa.

"O cenário atual ainda não estimula a renda variável", diz Mello. "Eu acho que a gente não vai fugir de ter algo muito parecido com o que foi em 2023, um ano onde o fluxo foi positivo para as estratégias de renda fixa e ainda muito difícil do ponto de vista de fluxo para a Bolsa e para fundos multimercado", completa.

Ele argumenta que um ponto favorável para a renda fixa —como títulos do Tesouro, debêntures, letras de crédito, entre outros— são as expectativas de uma taxa básica de juros, a Selic, mais alta do que o projetado inicialmente, com impactos positivos nos rendimentos dessas aplicações. Mello conta que a estimativa da SulAmérica Investimentos atualmente é de que a Selic encerre o ano em 9,5%, mas a gestora já está recalibrando suas projeções para cima e contando com a chance de uma taxa básica a 9,75% em dezembro.

No Focus, boletim semanal do Banco Central que traz projeções de economistas para indicadores da economia brasileira, os analistas elevaram na última edição a estimativa para a taxa Selic ao final de 2024 de 9% para 9,13%. É a primeira alta desde o fim de 2023.

Essa mudança de expectativas leva em conta uma série de fatores, segundo Mello. O primeiro é a questão externa, já que a atividade econômica e os dados de emprego nos Estados Unidos fortes e resilientes aos juros mais altos no país adiam as perspectivas de arrefecimento monetário.

"No começo do ano o mercado estava projetando seis quedas na taxa dos Fed Funds [juros americanos]. Logo em seguida os investidores já começaram a ajustar na medida que os indicadores do mercado de trabalho, principalmente, foram sendo divulgados. Depois o mercado começou a jogar o início do corte de juros para junho, depois para setembro e agora o mercado já está jogando para o final do ano ou no ano que vem", afirma.



Marcelo Mello, CEO da SulAmérica Vida, Previdência e Investimentos Divulgação

A perspectiva de que os juros dos EUA se mantenham em patamar elevado por mais tempo traz reflexos para o Brasil, já que o Banco Central precisa adotar mais cautela nos cortes da Selic, em meio a uma possibilidade de mudança no fluxo internacional com prejuízo para a economia dos países emergentes.

Além do fator externo, Mello diz que piorou a situação no Brasil especificamente devido a um ruído fiscal. "A gente via a Fazenda resistente até pouco tempo atrás em mudar a meta fiscal de 2024 e 2025, e agora gerou muita volatilidade de ver dúvidas sobre a meta fiscal de 2025 para frente", diz.

O governo pretende repetir em 2025 a meta fiscal traçada para este ano. Assim, o objetivo é chegar a resultado de 0% do PIB por dois anos. Antes, a previsão era de superávit de 0,5% no próximo ano.

Segundo Mello, para este ano o mercado já havia precificado o não cumprimento da meta fiscal de déficit zero, mas gerou incerteza o abandono do que havia sido traçado para 2025 em diante. Isso se soma à política fiscal do governo muito mais voltada para a arrecadação do que para o corte de despesas, diz o gestor.

Além da Selic mais alta, Mello diz que as regulações na direção dos títulos privados, com alguns benefícios fiscais principalmente para emissões de dívida no setor de infraestrutura, estimulam ainda mais a preferência dos investidores para a renda fixa, com ênfase para o crédito privado.

A própria SulAmérica Investimentos é um exemplo disso. Em 15 meses, a gestora saltou de R$ 2 bilhões para R$ 20 bilhões em ativos de crédito privado geridos pela empresa.

A gestora prefere a exposição ao crédito financeiro e de empresas geradoras de caixa, como companhias do setor de energia, geradoras ou transmissoras. E tem procurado se afastar de ativos que são prejudicados pelos juros mais altos, como varejo.

O efeito Tiririca no petróleo

Preços do óleo tipo Brent caíram mais de 3%, ficando na casa dos US$ 87

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

Quando o Irã, sétimo maior produtor de petróleo do mundo, decidiu lançar drones e mísseis contra Israel, no último dia 13, os indicadores de insegurança econômica global soaram alto. Além de todo o drama humanitário da guerra envolvendo palestinos e israelenses, seus efeitos econômicos se capilarizaram ainda mais com a nova movimentação.

Chamou a atenção, entretanto, que, nos dias que sucederam o ataque, os gráficos mostraram os preços do petróleo caindo. Na semana, os preços do óleo tipo Brent caíram mais de 3%, ficando na casa dos US$ 87 na sexta-feira (19).

Em condições normais de temperatura e pressão, quando um grande produtor embarca em um conflito armado, a oferta de seu produto tende a diminuir. E, como rezam os manuais, a redução da oferta leva à alta dos preços.

A reação tão diferente da lógica cartesiana no caso do petróleo se explica no que foi o bordão do palhaço Tiririca, quando se elegeu deputado federal em 2010: "Pior do que tá, não fica".

Explico: vale lembrar que o mercado financeiro se move por expectativas. Nesse caso, a atuação do Irã na guerra do Oriente Médio era dada como certa há tempos. E na primeira semana de abril, quando Israel bombardeou a embaixada do Irã na Síria, o preço do petróleo subiu mais de 4%, com a perspectiva da retaliação.

Então, quando a ofensiva iraniana foi realmente levada a cabo, ficou mais fácil de enxergar os desdobramentos reais da escalada do conflito. Para os experts do mercado, ficou claro que o escoamento do petróleo não será tão impactado quanto se imaginava no começo do mês.

A movimentação até fez analistas do Goldman Sachs aumentarem o preço previsto para o petróleo no fim do ano. Ainda assim, para eles, o barril encerrará 2024 negociado a US$ 86 —abaixo do patamar atual.

O que pode parecer um certo "alívio" em relação ao preço do petróleo não reflete tranquilidade no cenário econômico mundial. A commodity tem sua precificação intimamente ligada às perspectivas de produção e circulação. Isso é bem diferente de ativos como ações e moedas, cujos preços estão mais atrelados aos interesses dos grandes investidores e ao fluxo do dinheiro.

O aumento da temperatura no Oriente Médio, a guerra em curso na Ucrânia e as incertezas sobre a economia dos Estados Unidos —especialmente em ano de eleição presidencial— têm levado os grandes investidores globais a discordar do bordão do palhaço/deputado Tiririca no contexto do mercado financeiro.

O exemplo máximo disso é o ouro, cujo preço atingiu seu pico histórico nesta semana. Considerado um porto seguro contra crises, o metal só tem altas significativas quando os grandes players estão com medo do que o futuro reserva. Olhando a reação dos gigantes à última semana, é melhor apertar os cintos e se preparar para mais turbulência.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, **Cecilia Machado** | QUA. Bernardo Guimarães | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. André Roncaglia | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Dono da Petz faliu com perfumes; o da Cobasi vendia adubo

Empresários judeu e libanês se uniram para criar maior varejista pet do Brasil, com vendas de R$ 6,9 bilhões

Daniele Madureira

SÃO PAULO Sergio Zimerman, 58, principal executivo da Petz, e Paulo Nassar, 57, presidente da Cobasi, conversam desde 2019 sobre uma possível fusão entre as redes de produtos e cuidados para animais de estimação.

"Naquele ano eu liguei para ele, a ligação não foi atendida, e depois ele me ligou de volta", diz Zimerman à **Folha**, em entrevista junto de Nassar.

À meia-noite de sexta (19), ambos assinaram, eletronicamente, o memorando de entendimentos não vinculante (MOU) que informou ao mercado a disposição das duas empresas de unirem seus negócios. "As negociações se intensificaram mesmo nos últimos 15 dias", diz Nassar.

"Uma decisão dessas só foi tomada de maneira tão rápida porque nós já vínhamos conversando há um bom tempo", diz ele, que vai costurar a fusão nos próximos 60 a 90 dias com Zimerman.

Nesse período, será realizada a "due diligence" (auditoria para análise de riscos) nas empresas, ao mesmo tempo que a proposta de união será encaminhada ao Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica).

A potencial fusão entre Petz e Cobasi criará uma empresa com vendas de R$ 6,9 bilhões ao ano, 483 lojas e 14,3 mil funcionários. As marcas vão continuar independentes.

Zimerman deve ser o presidente do conselho da companhia resultante da fusão, enquanto Nassar será o presidente-executivo.

Ambos tiveram pais comerciantes —o de Zimerman, descendente de judeus, administrava uma confecção infantil no Brás, região central de São Paulo, enquanto o pai de Nassar, filho de libaneses, chegou a ter com os irmãos uma rede de nove supermercados na zona oeste, que acabou vendida para o Pão de Açúcar.

Mas a fortuna só chegou para os dois com o negócio pet, que em 2023 movimentou R$ 68,6 bilhões entre ração, animais, serviços, atendimento veterinário e medicamentos, uma alta de 14% sobre o ano anterior.

Megalojas, como Cobasi e Petz, representam cerca de 10% deste faturamento.

O ano de 2019 não foi a primeira vez que Zimerman procurou Nassar. Dezessete anos antes, em 2002, o executivo visitou as três megalojas da Cobasi que à época operavam nas zonas sul e oeste de São Paulo e em Osasco.

Ficou maravilhado, não conhecia o modelo de grandes lojas: achava que pet shops eram só de pequeno ou médio porte. Ele acabara de sair de um negócio malsucedido, uma distribuidora de alimentos e perfumaria, que funcionou por dez anos, mas sucumbiu "por uma série de fatores", relembra.

O gerente de uma das lojas da Cobasi à época, sr. Wilson, estranhou o moço que já tinha ido diversas vezes, sempre fazendo perguntas. Em uma das ocasiões pediu para falar com os donos: queria abrir uma franquia da Cobasi.

A ideia foi logo descartada pelo sr. Wilson: os proprietários não trabalhavam com o modelo de franquias e não estavam interessados. Meses depois surgiu a Pet Center Marginal, em 2002, que mais tarde se tornou Petz.

"Você deveria ter me ligado antes", brinca Nassar, dirigindo-se a Zimerman.

O empresário criou a Cobasi em 1985 aos 18 anos, com o pai, Rames. Os irmãos João e Ricardo se uniram pouco depois ao negócio, que começou como uma loja de produtos agropecuários, vendendo adubos, itens de selaria, defensivos agrícolas, rações e sementes.



É um setor que vai continuar forte. Porque a humanização [dos pets] não para de evoluir. E quanto mais as pessoas são informadas de como cuidar melhor do seu bicho de estimação, mais elas o fazem, gastando mais

Sergio Zimerman
fundador e presidente da Petz

Depois de vender os supermercados, Rames Nassar estava investindo na produção agrícola e achou que um varejo especializado seria uma boa opção para os filhos.

Os sucessivos planos econômicos, porém, com congelamento de preços e trocas de moedas, colocaram o negócio dos irmãos Nassar em xeque.

Foi quando a Purina, hoje pertencente à Nestlé, ofereceu ração balanceada para cães e gatos —uma novidade no fim dos anos 1980, quando os animais se alimentavam de sobras de comida. A venda superou as expectativas, e eles decidiram diversificar o portfólio, oferecendo produtos para animais domésticos.

Em viagens ao exterior, Paulo Nassar conheceu grandes pet shops e achou que poderia trazer o modelo no Brasil.

Em 1996, os irmãos Nassar promoveram uma grande reforma na loja da Vila Leopoldina, transformando o espaço para atender animais de estimação: nascia o modelo Cobasi de megalojas para produtos e serviços voltados a pets. O mesmo que deixaria Zimerman maravilhado em 2002.

"É notório o quanto a Cobasi é superior à Petz no segmento de jardinagem", afirma Zimerman.

As lojas da família Nassar destinam parte do espaço para a oferta de flores, plantas ornamentais, mudas, vasos, ervas e sementes. Segundo a Cobasi, a seção traz à loja um público seleto, predominantemente feminino, que compra mais que os homens.

"Já a Cobasi pode melhorar muito em marcas próprias", afirma Nassar. Ele se refere à Petix, dona do tapete descartável Super Secão, e a Zee.Dog, líder na venda de coleiras, negócios adquiridos pela Petz em 2022 e 2021, respectivamente.

Zimerman lembra que a Cobasi não atua em hospitais veterinários, um segmento onde a Petz soma 15 unidades com a marca Seres, que batiza também uma rede de 127 clínicas.

A Cobasi, por sua vez, sublocava o espaço das lojas para clínicas veterinárias e serviços de banho e tosa, atividades que há pouco mais de um ano passaram a ser comandadas por uma master franqueadora da rede, a Pet Anjo.

A Pet Anjo nasceu como uma plataforma para intermediar serviços como dog walker, pet sitter, hospedagem e daycare, adquirida pela Cobasi em 2021.

"Talvez a gente possa abrir um hospital Seres dentro da Cobasi, e uma Pet Anjo possa indicar a rede de hospitais aos seus clientes", diz Zimerman.

A Cobasi soma hoje 80 centros estéticos e 22 clínicas com a marca Pet Anjo. Outras 43 ainda são terceirizadas e devem ser convertidas para franquia.

"Observamos que um cliente do varejo, que em média frequenta a loja de seis a sete vezes por ano, passa a frequentar 17 vezes quando também usa os serviços da clínica", diz Nassar.

Já a Petz está com um projeto de microfranquias para consultas, banho e tosa.

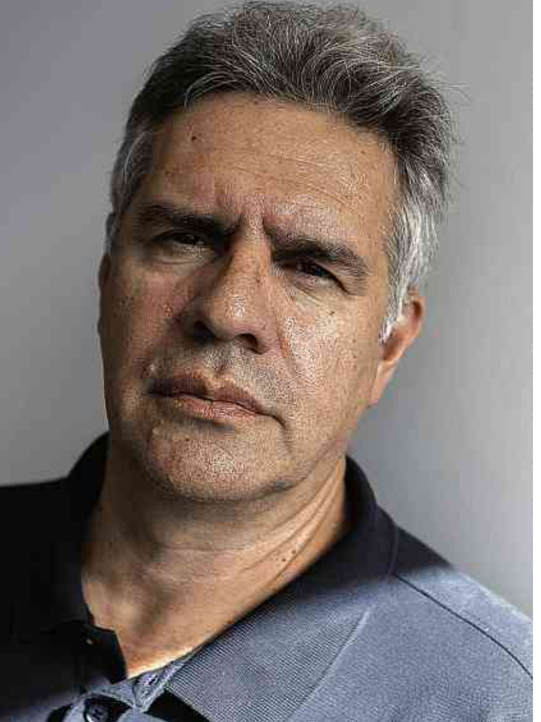
"Hospital, laboratório e plano de saúde são operações mais complexas, que exigem mais capital e devem continuar conosco", afirma Zimerman, que pretende dar início ao projeto-piloto dentro de três meses.

O executivo refuta a ideia de que o mercado pet desacelerou. "O que houve foi um crescimento fora da curva na pandemia e que agora está voltando a patamares menores, mas ainda assim em dois dígitos", diz ele, destacando que, entre 2019 e 2023, as vendas avançaram 20% ao ano, em média.

"É um setor que vai continuar forte. Porque a humanização [dos pets] não para de evoluir. E quanto mais as pessoas são informadas de como cuidar melhor do seu bicho de estimação, mais elas o fazem, gastando mais", afirma.

Segundo o último censo pet, com dados de 2022, elaborado por Euromonitor e Abinpet (Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação), o Brasil soma 167,6 milhões de pets, alta de 4% sobre o ano anterior. Os gatos são 20% do total e também a população que mais cresce (aumento de 6%).

Mas os campeões em representatividade são os cães: 40% do total de pets no Brasil. Entre eles, estão a yorkshire Roma, de Paulo Nassar, e a são-bernardo Sasha, de Sergio Zimerman.





Sergio Zimerman (acima), CEO da Petz, e Paulo Nassar (abaixo), presidente da Cobasi Andre Porto/UOL e arquivo pessoal





ESTADO DO CEARÁ
PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA
Comissão Permanente de Contratação

ATO DE REVOGAÇÃO O Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará, no exercício de novo juízo de conveniência, fundamentado em fatos supervenientes ao transcurso do certame e em prol do interesse público, decide **REVOGAR PARCIALMENTE**, nos termos do art. 71 da Lei n.º 14.133/21 e suas alterações, o **Pregão Eletrônico n.º 05/2024 (processo administrativo 8510253-06.2023.8.06.0000)**, que tem por objeto a **"contratação de empresa especializada em engenharia para fornecimento e instalação de dois elevadores elétricos sem casa de máquinas e sete plataformas elevatórias de acessibilidade, incluindo prestação de garantia e manutenção preventiva e corretiva por 12 (doze) meses no edifício do Fórum Clóvis Beviláqua, sob regime de empreitada por preço global". Fortaleza-CE, 18 de abril de 2024 PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO CEARÁ**

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - O **SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO E DO MOBILIÁRIO DE SANTO ANDRÉ, MAUÁ, RIBEIRÃO PIRES E RIO GRANDE DA SERRA,** inscrito no **CNPJ/MF sob n.º 57.518.276/0001-83,** com sede na Rua Siqueira Campos, 33 - Centro - Santo André/SP, pelo presente edital, através de seu Presidente **LUIZ CARLOS BIAZI**, convoca todos os trabalhadores da sua base territorial dos setores **DE CARPINTARIA, SERRARIA, TANOARIAS, MADEIRAS COMPENSADAS E LAMINADAS, ASSOCIADOS OU NÃO,** todos com direito a voto, para participarem da **ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**, a realizar-se no dia **26 de abril de 2024, às 17:00 horas,** em primeira convocação, em nossa sub sede social Rua: Afonso Zampol, 50 – 1.º andar – sala 11 - Centro - Ribeirão Pires/SP, São Paulo, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: **1º)** Leitura, Discussão e Aprovação da Ata da Assembléia anterior; **2º)** Apresentação, discussão e aprovação do Rol de Reivindicação dos trabalhadores, referente data-base de **01/06/2024**, a serem apresentadas ás entidades patronais, das categorias acima citadas; **3º)** Deliberar sobre a Concessão de Poderes a Diretoria do Sindicato para que, dê início ao processo de negociação para a renovação das cláusulas coletivas vigentes até **31/05/2024,** em conjunto e/ou separadamente com os demais Sindicatos Profissionais representativos da categoria, de forma direta ou não com Sindicatos Patronais e/ou através de mediação ou solução arbitral; **4º)** Decidir sobre o calendário da negociação, bem como, seus rumos, inclusive sobre a deflagração estado de greve e greve; **5º)** Autorizar e conceder poderes a Diretoria do Sindicato, para agir na esfera, administrativa e judicial, a fim de firmar acordo ou convenção coletiva de trabalho, suscitar, havendo necessidade o competente Dissídio Coletivo Econômico perante o Tribunal do Trabalho, bem como, instaurar o Dissídio de Greve; **6º)** Deliberar a mantença da Assembléia em caráter permanente até o final do processo negocial, para deliberações que se fizerem necessárias; **7º)** Fixar o percentual a ser descontado a título de Contribuição Confederativa e/ou Assistencial sendo o percentual de **1,2 % (um vírgula dois por cento)**, para o custeio da organização sindical, descontada de todos os trabalhadores das categorias, associados ou não associados nos termos da lei, beneficiados pelas cláusulas normativas á serem firmadas. Decidir pela manutenção da assembléia em caráter permanente até final do processo de negociação, mediante convocação quando se fizer necessário. Se na hora acima aprazada não houver "quorum", a Assembléia realizar-se-á em segunda convocação 01 (uma) hora após, ás **18:00 horas**, com os presentes, cujas deliberações terão plena validade, relativamente aos assuntos em pauta, para toda a categoria. **Ribeirão Pires, 22 de abril de 2024. Luiz Carlos Biazi - Presidente**



COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

A Comissão de Educação, Cultura e Esportes convida o público interessado para participar da Audiência Pública Semipresencial com o objetivo de debater o seguinte tema:

Prestação de Contas da Educação do 1º trimestre de 2024
(Atendendo ao disposto no artigo 209 da Lei Orgânica do Município, que determina que até 30 (trinta) dias após o encerramento de cada trimestre, o Poder Executivo apresentará relatório detalhado contendo informações completas sobre receitas arrecadadas, transferências e recursos recebidos e destinados à educação nesse período, bem como a prestação de contas das verbas utilizadas discriminadas por programa).

Data: 24/04/2024
Horário: 13h30
Local: Auditório Virtual e Sala Tiradentes - 8º andar - Câmara Municipal de São Paulo.
Endereço: Viaduto Jacareí, 100 - Bela Vista

Para assistir: O evento será transmitido ao vivo pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, através dos Auditórios Online no seguinte endereço:
www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online, e pelo canal da Câmara Municipal no Youtube **www.youtube.com/camarasaopaulo**.

Para participar: Encaminhe sua manifestação por escrito ou inscreva-se para participar ao vivo por vídeo conferência através do Portal da CMSP na internet **https://www.saopaulo.sp.leg.br/audienciaspublicas/**.Também serão permitidas inscrições para participação do público presente no auditório.

Caso não possa, por qualquer motivo, participar da videoconferência, não deixe de encaminhar sua MANIFESTAÇÃO POR ESCRITO, através do formulário disponível em **https://www.saopaulo.sp.leg.br/audienciaspublicas/** ou pelo e-mail **educ@saopaulo.sp.leg.br**.

Para maiores informações: **educ@saopaulo.sp.leg.br**



SÃO PAULO TURISMO S/A
CNPJ/MF Nº 62.002.886/0001-60 - NIRE 35300015967

EDITAL DE CONVOCAÇÃO – ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convidamos os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, **às 11h (onze horas)** do dia **29 de abril de 2024 (segunda-feira)**, virtualmente, via plataforma Microsoft Teams, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:

Em Assembleia Geral Ordinária:

(i) Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e demais documentos relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2023;

(ii) Eleição de até 03 (três) membros para compor o Conselho Fiscal da SPTURIS, e respectivos suplentes, todos para mandato de 01 (um) ano, vagas estas destinadas à acionista controladora da Companhia, a Prefeitura Municipal de São Paulo, podendo os atuais membros serem reeleitos ou não, desde que observado o número máximo de reconduções previstas no Estatuto Social;

(iii) Eleição de 01 (um) membro para compor o Conselho Fiscal da SPTURIS, e respectivos suplentes, com mandato de 01 (um) ano, representante dos acionistas minoritários, nos termos dos artigos 161 e 240 da Lei Federal nº 6.404/76, e, por fim;

(iv) Eleição de 01 (um) membro para compor o Conselho Fiscal da SPTURIS, e respectivos suplentes, com mandato de 01 (um) ano, representante dos acionistas preferencialistas, nos termos dos artigos 161 e 240 da Lei Federal nº 6.404/76

A solicitação do link para participação na AGO deverá ser feita pelo e-mail gabriela.senatore@spturis.com até as 11h00 do dia 26/04/2024, dia útil anterior a realização da AGOE.

As Informações aos Acionistas, bem como todos os documentos necessários à apreciação dos senhores, se encontram à disposição na sede da SPTURIS, na Rua Boa Vista, nº 280, Centro Histórico - São Paulo/SP, aos cuidados da Secretaria de Governança Corporativa, desde 28/03/2024, por ocasião da publicação do Aviso aos Acionistas. Referidos documentos também podem ser consultados no endereço eletrônico da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.com.br).

Com relação aos itens (iii) e (iv) da Ordem do Dia, em havendo eventual indicação de membros por parte dos acionistas minoritários e/ou preferencialistas para composição do Conselho Fiscal, estes devem atentar-se ao disposto nas Informações aos Acionistas, publicadas na CVM em 28/03/2024.

São Paulo, 05 de abril de 2024.

RODRIGO KLUSKA ROSA
Diretor de Gestão e de Relação com Investidores

Edital de Convocação Unificado para Negociação Coletiva de Trabalho - Assembleia Específica Extraordinária - As entidades: **1) CONACCOVEST - Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias do Setor Têxtil**, Vestuário, Couro e Calçados com sede social na Rua dos Bandeirantes, nº 388, Bairro Bom Retiro, São Paulo/SP CEP 01.124-010, por sua diretora Presidente Sra. Eunice Cabral; **2) FETINCCCOVEST - Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados, Chapéus, Confecções e Vestuário do Estado de São Paulo**, com sede social na Rua dos Bandeirantes, nº 388 Sala 01, Bairro FR PTE Pequena, São Paulo/SP CEP 01.124-010, por seu diretor Presidente Sr. Reginaldo de Souza Arantes; e seus sindicatos filiados do interior do Estado de São Paulo: **3) SINDVEST-LIMEIRA - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Limeira e Região**, com sede social a Rua Tenente Belizário, nº 41 - Centro, CEP 13.480-120 Limeira SP, por seu diretor Presidente Sr. Joel Herculano da Silva, **4) SINDVEST-CAMPINAS - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Campinas e Região**, com sede social a Rua Cesário Motta, nº 173 - Bairro Botafogo, CEP 13.020-330, Campinas SP, por seu diretor Presidente Sr. João Manoel da Silva, **5) STIVI-INDAIATUBA - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Indaiatuba, Itu e Salto**, com sede social a Rua Vitalino Scisci, nº 155 - Parque das Nações, CEP 13.346-360, Indaiatuba SP, por seu diretor Presidente Sr. Antônio Carlos Albertini; **6) SINTIVEST-BAIXADA SANTISTA - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário da Baixada Santista**, Vale do Ribeira e Litoral Paulista, com sede social a Avenida Pérsio de Queiroz Filho, nº 2 - Bairro Catiapõa, CEP 11370-300, São Vicente SP, por sua diretora Presidente Sra. Ruth Coelho Monteiro; **7) SINDVEST-CAPIVARI - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Capivari e Região**, com sede social a Rua Santa Maria, nº 555 - Centro, CEP 13.360-000, Capivari. SP, por seu diretor Presidente Sr. Ademir Aparecido Pires; **8) SINDVEST-BAURU - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Bauru e Região**, com Sede social a Rua Professor Gerson Rodrigues, nº 4-54 - Vila Universitária, CEP 17.012-530, Bauru. SP, por sua Presidente Sra. Marta E. P. Martinez; **9) SITICONFARE - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Confecções de Roupas em Geral de Fartura e Região**, com Sede social a Rua Tenente Cassemiro, nº 80 - Centro, Fartura SP, CEP 18.870-696, por seu diretor Presidente Sr. Jocemar de Oliveira; As Entidades acima qualificadas convocam todos seus representados, sócios e não sócios integrantes da Categoria Vestuário enquadrados no Grupo II: "Trabalhadores nas Indústrias de Confecções de Roupas em Geral, Confecções de Roupas de Senhoras, Chapéus, Calçados, Pentes, Botões e Similares, Luvas, Bag's, Bolsas, Pele de Resguardo, Material de Segurança e Proteção ao Trabalho e Empresas Terceirizadas em Costura Reta" para comparecerem à Assembleia Específica Extraordinária, nas seguintes datas e horários: CONACCOVEST - Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias do Setor Têxtil, Vestuário, Couro e Calçados + FETINCCCOVEST - Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados, Chapéus, Confecções e Vestuário do Estado de São Paulo, Assembleia com os dirigentes sindicais e trabalhadores da categoria a ser realizada no próximo dia 25 de Abril de 2024, às 09h00min em primeira convocação, em suas SEDES SOCIAIS, endereços acima especificados e, as demais entidades aqui qualificadas SINDVEST-LIMEIRA - SINDVEST-CAMPINAS - STIVI-INDAIATUBA - SINTIVEST-BAIXADA SANTISTA - SINDVEST-CAPIVARI -SINDVEST-BAURU - SITICONFARE - para se reunirem com os trabalhadores da categoria, associados ou não nas SEDES SOCIAIS DOS SINDICATOS, endereços acima especificados, em Assembleia Específica Extraordinária a ser realizada no próximo dia 25 de Abril de 2024, às 16h00min em primeira convocação, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: **a)** Formulação, Discussão, Composição, Votação e Aprovação de Pauta de Reivindicações Unificada para Negociações Coletivas das Categorias Enquadradas no Setor Vestuário para o período 2024/2025; **b)** Discussão, Votação, Aprovação, Fixação de Contribuição Assistencial/Negocial, com Disciplinação do Direito e forma de Oposição em referida Assembleia, nos termos previstos nos julgamentos "STF" - ARE 1.018.459 ED/PR (TEMA 935 REPERCUSSÃO GERAL) c/c ARE 1.121.633 (TEMA 1046); **c)** Autorização para a Diretoria das Entidades celebrarem Acordos Coletivos, Convenções Coletivas com as Entidades Sindicais Patronais, bem como suscitar extensão de ACT/ CCT e/ou Dissídio Coletivo em caso de malogro nas Negociações; Em não havendo o número de trabalhadores para realização da Assembleia em primeira convocação, não sendo preenchido o "quórum" legal previsto nos Estatutos Sociais das Entidades envolvidas, realizar-se-á a presente Assembleia Específica Extraordinária em segunda convocação, 01h00min (uma) hora após, com qualquer número de trabalhadores presentes e, com validade plena para todos os efeitos legais; São Paulo, 22 de Abril de 2024; - **Eunice Cabral, Reginaldo de Souza Arantes, Joel Herculano da Silva, Joao Manoel da Silva, Antonio Carlos Albertini, Ruth Coelho Monteiro, Ademir Aparecido Pires, Marta E. P. Martinez, Jocemar de Oliveira - Diretores Presidentes.**

ESTADO DO CEARÁ
PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA
Comissão Permanente de Contratação

EDITAL DO PREGÃO ELETRÔNICO N º 010/2024 A Comissão Permanente de Contratação do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará torna público que realizará, no dia **14 de maio de 2024, às 10:30h** (horário de Brasília), um **Pregão Eletrônico** do tipo **MENOR PREÇO GLOBAL POR LOTE**, que tem como objeto o **"registro de preços visando eventual aquisição de PAPEL A4, a fim de atender as unidades do Poder Judiciário do Estado do Ceará, conforme especificações, quantitativos e exigências estabelecidas neste edital e seus anexos."**. As propostas de preços serão recebidas, por meio eletrônico, até o dia **14 de maio de 2024, às 10:00h** (horário de Brasília). Edital e demais informações estão disponíveis nos sites **tjce.jus.br** e **licitacoes-e.com.br**. Contato pelo e-mail **cpl.tjce@tjce.jus.br** ou whatsapp: (85) 3207-7100. Fortaleza-CE, aos 19 de abril de 2024. **PRESIDENTE DA COMISSÃO PERMANENTE DE CONTRATAÇÃO**

ESTADO DO CEARÁ
PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA
Comissão Permanente de Contratação

EDITAL DO PREGÃO ELETRÔNICO N.º 07/2024 A Comissão Permanente de Contratação do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará torna público que realizará, no dia **10 de maio de 2024, às 10:30h** (horário de Brasília), um **Pregão Eletrônico** do tipo **MENOR PREÇO GLOBAL ANUAL**, que tem como objeto a **"Contratação de pessoa jurídica para fornecimento de mão de obra com dedicação exclusiva para desempenho de atividades continuadas de serviços educacionais"**. As propostas de preços serão recebidas, por meio eletrônico, até o dia **10 de maio de 2024, às 10:00h** (horário de Brasília). Edital e demais informações estão disponíveis nos sites **tjce.jus.br** e **licitacoes-e.com.br**. Contato pelo e-mail **cpl.tjce@tjce.jus.br** ou WhatsApp: (85) 3207-7100. Fortaleza-CE, aos 19 de abril de 2024.**PRESIDENTE DA COMISSÃO PERMANENTE DE CONTRATAÇÃO**

SINDICATO DOS PROFESSORES DE SÃO PAULO
ASSEMBLEIA GERAL REMOTA

O Presidente do Sindicato dos Professores de São Paulo, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 50.270.172/0001-53, sito à Rua Borges Lagoa, 208, Vila Clementino, São Paulo/SP, CEP: 04.038-000 no uso dos poderes que lhe são conferidos pelo Estatuto Social, convoca todas as Professoras e todos os Professores que lecionam no Ensino Médio do SENAC São Paulo - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, sindicalizados ou não, na base territorial do município de São Paulo/SP, para a Assembleia Geral Remota que se realizará no dia 25 de abril de 2024, às 18h30min, em primeira convocação com o quórum estatutário de presentes, ou às 19h00min, em segunda convocação, com qualquer número de trabalhadores e trabalhadoras presentes, por meio da plataforma remota Zoom, cujo link para acesso será encaminhado aos Professores e Professoras que o solicitarem, mediante cadastro comprobatório de sua condição de Docente no Ensino Médio do SENAC São Paulo - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, na base territorial do Sindicato, no seguinte endereço eletrônico: https://www.sinprosp.org.br/assembleia/senacmedio, impreterivelmente, até às 17h00min da data de realização acima referida. A assembleia convocada nos termos e condições estabelecidas no presente edital tem a finalidade de discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

- Análise de eventual contraproposta patronal;
- Continuidade da Campanha Salarial: mobilização e formas de luta; e
- Autorizar eventual instauração de Dissídio Coletivo.

São Paulo, 22 de abril de 2024.
Celso Napolitano
Presidente

SINDICATO DOS PROFESSORES DE SÃO PAULO
ASSEMBLEIA GERAL REMOTA

O Presidente do Sindicato dos Professores de São Paulo, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 50.270.172/0001-53, sito à Rua Borges Lagoa, 208, Vila Clementino, São Paulo/SP, CEP: 04.038-000 no uso dos poderes que lhe são conferidos pelo Estatuto Social, convoca todas as Professoras e todos os Professores que lecionam no Ensino Superior (Centro Universitário) do SENAC São Paulo - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, sindicalizados ou não, na base territorial do município de São Paulo/SP, para a Assembleia Geral Remota que se realizará no dia 25 de abril de 2024, às 14h30min, em primeira convocação com o quórum estatutário de presentes, ou às 15h00min, em segunda convocação, com qualquer número de trabalhadores e trabalhadoras presentes, por meio da plataforma remota Zoom, cujo link para acesso será encaminhado aos Professores e às Professoras que o solicitarem, mediante cadastro comprobatório de sua condição de Docente no Ensino Superior (Centro Universitário) do SENAC São Paulo - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, na base territorial do Sindicato, no seguinte endereço eletrônico: https://www.sinprosp.org.br/assembleia/senacsuperior impreterivelmente até às 13h00min da data de realização acima referida. A assembleia convocada nos termos e condições estabelecidas no presente edital tem a finalidade de discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

- Análise de eventual contraproposta patronal;
- Continuidade da Campanha Salarial: mobilização e formas de luta; e
- Autorizar eventual instauração de Dissídio Coletivo.

São Paulo, 22 de abril de 2024.
Celso Napolitano
Presidente

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira inscrita na JUCESP sob o nº 836, com escritório Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP, devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, inscrito no CNPJ sob n° 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, n° 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de bem imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10174749409, no qual figura como **Fiduciante ALEXANDRA ANDREAS PATOUNAS,** brasileira, divorciada, empresária, RG nº 9.436.199-X-SSP/SP, CPF/MF nº 128.199.018-32, residente e domiciliada em São Paulo/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line,** nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 08/05/2024 às 15h30min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP**, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 382.000,00** (trezentos e oitenta e dois mil reais)**, o imóvel objeto da matrícula nº 41.120 do Cartório de Registro de Imóveis de Guarujá/SP**, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário constituído por: *Apartamento nº 143, localizado no 14º andar ou 16º pavimento, do Edifício Waikiki, bloco "B", situado à Avenida Leomil nº 990, município, distrito e comarca de Guarujá, contendo a área útil de 92,69ms2, a área comum de 61,50ms2, e a área total de 154,19ms2, correspondendo-lhe no terreno condominial a fração ideal de 1,496% e ainda duas vagas na garagem condominial comum, em lugares indeterminados, sujeito a manobristas, e ao denominado Sistema Pallet Park, para o estacionamento de automóveis de passeio, pequenos e médios, confronta de quem da Avenida Leomil olha para o prédio, de frente com o recuo do prédio, à direita com o apartamento de final "4", nos fundos com recuo do prédio e à esquerda com recuo do prédio e o apartamento de final "2".* Inscrição Municipal: 0-0049-007-051 (conf. Av. 03). **Obs. Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.** Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 20/05/2024, às 15h30min,** no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 365.263,03** (trezentos e sessenta e cinco mil duzentos e sessenta e três reais e três centavos). Todos os horários estipulados neste edital, no *site* do leiloeiro (www.FrazaoLeiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.FrazaoLeiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto n° 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 1° de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. (HP-2663-02).

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira inscrita na JUCESP sob o nº 836, com escritório Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP, devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, inscrito no CNPJ sob n° 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, n° 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de bem imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10145904604, no qual figura como **Fiduciante BRUNO VILA NOVA NASCIMENTO,** brasileira, divorciado, consultor fiscal I, RG nº 47.206.396-0-SSP/SP, CPF/MF nº 382.008.098-89, residente e domiciliado em São Paulo/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line,** nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 15/05/2024 às 15h30min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP**, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 375.613,08** (trezentos e setenta e cinco mil seiscentos e treze reais e oito centavos)**, o imóvel objeto da matrícula nº 62.552 do Registro de Imóveis de Mauá/SP**, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário constituído por: *Apartamento 1.606 do Edifício Conquista Vila Noêmia, situado na Avenida Queiroz Pedroso, 562, perímetro urbano, localizado no décimo sexto andar ou décimo oitavo pavimento, é constituído de sala de jantar e estar, terraço com churrasqueira e pia, 02 (dois) dormitórios, banheiro, cozinha e área de erviço; possui uma área total construída de 96,5410m², sendo 54,1200m² de área útil ou privativa e 42,421m² de área comum, estando nesta incluída uma vaga simples na garagem do edifício, correspondendo-lhe uma fração ideal de 0,2944%, equivalente a 22,250m² do terreno onde se encontra construído o referido edifício; confinando pela frente (estando o observador postado na porta de entrada da unidade autônoma) com o hall, com as caixas de corridas dos elevadores e duto, nos fundos com espaço aéreo sobre a área comum do empreendimento, do lado direito com o apartamento nº 1.608 e espaço aéreo sobre a área comum do empreendimento, e do lado esquerdo com o apartamento nº 1.604 e duto.".* **Inscrição Municipal:** 04.030.422 (conf. Av. 07). **Obs. Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.** Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 27/05/2024, às 15h30min,** no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 264.367,68** (duzentos e sessenta e quatro mil trezentos e sessenta e sete reais e sessenta e oito centavos). Todos os horários estipulados neste edital, no *site* do leiloeiro (www.FrazaoLeiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.FrazaoLeiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto n° 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 1° de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. (PDTEC-2686-03).

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES
MINISTÉRIO DA **EDUCAÇÃO**
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 90036/2024 – UASG 154003

Número Processo: 23038.005227/2023-14. Objeto: contratação de empresa especializada na prestação de serviços de confecção de material gráfico, de revisão e normalização de textos, conforme condições e exigências estabelecidas no Edital e anexos. 21 Itens Avulsos e Grupo I - 4 itens. Edital disponível em 22/04/2024, das 08h00 às 17h59, no endereço SBN Quadra 02, Bloco L, Lote 06, 1° andar, Setor Bancário Norte, ou pncp.gov.br ou https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/licitacoes-e-contratos/licitacoes. Entrega das Propostas: a partir de 22/04/2024 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 09/05/2024 às 10h30 no site www.gov.br/compras.

Carla Simone da Silva Barros
Pregoeira

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20230035 - IG No 1285246000

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20230035 de interesse da Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado – SEPLAG, cujo OBJETO é: Contratação de empresa na prestação de serviços de mão de obra terceirizada, cujos empregados sejam regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, para atender as necessidades da área de Apoio Administrativo na SEPLAG e anexos (Copem e Copai). MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 17972023, até o dia 08/05/2024, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br - Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 12 de Abril de 2024 - ANTONIA GLEIVA NUNES DE SOUSA MONTENEGRO - PREGOEIRA

Edital de Convocação - Pelo presente edital, o **Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Quimicas e Farmaceuticas de Botucatu e Região**, por meio de seu presidente, ora representante legal, Sr. **Sergio Aparecido Goes**, convoca a todos seus associados contribuintes, para em Assembleia Geral extraordinária, cito R. Rangel Pestana n° 1114, Vl Sto Antonio, na cidade e comarca de Botucatu, no dia 29 de abril às 18:00 horas, para deliberarem a seguinte ordem do dia: - Disposições sobre a reforma estatutária. Não havendo quórum suficiente a mesma será realizada em segunda convocação uma hora após. **Sergio Aparecido Goes** - Presidente

ENCONTRA-SE ABERTO NO **HOSPITAL SANTA TEREZA** SITO Á AVENIDA ADELMO PERDIZZA 495, ALTO DA BOA VISTA RIBEIRÃO PRETO SÃO PAULO A PARTIR DE 22/04/2024. **PREGÃO ELETRONICO 90002/2024 - PROCESSO SEI 024.00035044/2024-59**. OBJETO A AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS.O REFERIDO PREGÃO SERÁ REALIZADO DIA 03/05/2024 AS 08:00 HORAS. ATRAVÉS DO SITE COMPRAS.SP.GOV.BR.

UPFIELD BRASIL HOLDING LTDA.
CNPJ: 30.430.175/0001-08 - NIRE nº 35.230.975.151
8ª Alteração do Contrato Social - Data: 27/03/2024
Data: 27/03/2024. **Local:** Sede. **Presença:** Totalidade dos sócios. Delibera o sócio, reduzir o capital social, conforme artigo 1.082, inciso II do Código Civil, de R$ 338.132.136,00 para R$ 305.417.503,00, representando uma redução de R$ 32.714.633,00, que será devolvido a sócia UPFIELD B.V., da sociedade, em dinheiro, moeda corrente do país.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – COORDENADORIA DE SERVIÇOS DE SAÚDE
HOSPITAL GERAL DE VILA PENTEADO
ABERTURA
Acha-se aberta no **Hospital Geral "Dr. José Pangella" de Vila Penteado**, a licitação na modalidade **Pregão Eletrônico, 90032/2024** - referente ao **Processo nº SEI- 024 00033241/2024-33** cujo objeto é a **CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE TELAS MOSQUITEIRO NA CLÍNICA CIRÚRGICA**. A realização do Pregão Eletrônico será no **dia 06 de MAIO 2024 às 10h00min**. O edital na integra será divulgado no Diário Oficial do Estado e nos sítios eletrônicos www.compras.gov.br e PNPC.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – COORDENADORIA DE SERVIÇOS DE SAÚDE
HOSPITAL GERAL DE VILA PENTEADO
ABERTURA
Acha-se aberta no **Hospital Geral "Dr. José Pangella" de Vila Penteado**, a licitação na modalidade **Pregão Eletrônico, 90033/2024** - referente ao **Processo nº SEI- 024 00040870/2024-10** cujo objeto é a **Aquisição de Medicamentos**. A realização do Pregão Eletrônico será no **dia 06 de Maio 2024 às 09h00min**. O edital na integra será divulgado no Diário Oficial do Estado e nos sítios eletrônicos www.compras.gov.br e PNPC .

Finamax S/A - Crédito, Financiamento e Investimento
CNPJ n° 00.411.939/0001-49 | NIRE: 35300141091
Assembleia Geral Ordinária - Convocação
São convocados os senhores acionistas a se reunir em Assembleia Geral Ordinária, que se realizará no dia 30 de abril de 2024, às 14 horas, à Rua Rangel Pestana, 681, Centro, Jundiaí-SP, CEP 13.201-000, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: **1 -** Exame, discussão e votação das Demonstrações Contábeis relativas ao exercício findo em 31.12.2023, a saber: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração do Resultado Abrangente, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Fluxo de Caixa, Notas Explicativas e Parecer dos Auditores Independentes; **2 -** Reeleição da Diretoria com fixação do seu mandato.
Jundiaí-SP, 19 de abril de 2024. **Márcio Pizzolato -** Diretor Vice-Presidente.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO ESTADO DE SÃO PAULO
PREGÃO ELETRÔNICO FEDERAL Nº 90017/2024
Objeto: Registro de Preços para aquisição de água mineral natural potável, sem gás, com cessão gratuita de galões. Envio das propostas: até 13 horas de 03/05/2024, quando ocorrerá a abertura. Realização da Sessão: exclusivamente por meio do sítio **www.gov.br/compras/pt-br**. Cópias do edital poderão ser adquiridas, a partir de 22/04/2024, exclusivamente no meio eletrônico **https://www.tre-sp.jus.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/licitacoes/licitacoes**. São Paulo, 18 de abril de 2024. **Alessandro Dintof - Secretário de Administração de Material.**

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO, EMPREGADOS EM EDIFÍCIOS E CONDOMÍNIOS, EMPREGADOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE DE FRANCA E REGIÃO - CNPJ nº 66.989.955/0001-21 - **Eleições - Aviso Resumido -** Comunicamos que no dia 03/06/2024, no período das 10:00 às 16:00 horas, na sede deste Sindicato, localizada à Rua Voluntários da Franca nº 724, Estação, Franca/SP, será realizada eleição para composição da diretoria, conselho fiscal e delegação federativa e confederativa, devendo o registro de chapa ser efetuado no prazo máximo de 05 dias corridos, contados da data da publicação deste aviso, na secretaria do Sindicato no horário das 10:00 às 16:00 horas. O edital de convocação da eleição encontra-se afixado na sede deste Sindicato. Franca, 22/04/2024. **Antonio Rodrigues Gomes -** Presidente.

AVISO DE ABERTURA
Encontra-se aberto no Penitenciária "CABO PM MARCELO PIRES DA SILVA" de Itaí, PREGÃO ELETRÔNICO número 90001/2024, destinado a Aquisição de Gêneros Alimentícios do tipo Hortifrutigranjeiros para o período de Maio a Agosto de 2024, do tipo MENOR PREÇO. A realização da sessão pública será na data 06/05/2024, às 09h00, no correio eletrônico: www.comprasnet.gov.br. O Edital estará disponível em sua integra para leitura e impressão no correio eletrônico: www.gov.br/pncp, seção CONTRATAÇÕES > EDITAIS E AVISOS DE CONTRATAÇÕES, podendo ainda ser consultado junto à esta Penitenciária "CABO PM MARCELO PIRES DA SILVA" de Itaí.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAREÍ
AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO Nº 06/2024
A Prefeitura Municipal de Guareí torna público que encontra-se aberta licitação modalidade Pregão nº 06/2024, na forma ELETRÔNICA, julgamento através do Menor Preço por Item, cujo objeto da presente licitação é o registro de preços para eventual aquisição de gêneros alimentícios de padaria e diversos para merenda escolar e diversas secretarias municipais, conforme especificações e quantidades constantes no ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA. Recebimento de Propostas até 03/05/2024 as 8h30m. Início da Sessão de Disputa de Preços: 03/05/2024 as 9h00m. O edital e seus anexos encontram-se disponíveis no endereço www.bll.org.br site oficial www.guarei.sp.gov.br ou poderá ser retirado no Setor de Licitações da Prefeitura, localizado no Paço Municipal, Rua Professora Ana Cândida Rolim, nº 46, centro, no horário de expediente de segunda a sexta feira. Maiores informações através do telefone (15) 3258.8300 ou e-mail licitacao@guarei.sp.gov.br
Guareí, 19 de abril de 2024. José Amadeu de Barros – Prefeito Municipal

Processo Administrativo 0200002500/2.024-Processo Licitatório 53/2.024- Pregão 15/2.024. O Município de Auriflama-SP através da Prefeita Sra. Katia Conceição Morita de Carvalho torna público, a todos interessados, que se encontra aberto Processo Licitatório na modalidade Pregão - SRP, na forma Eletrônica, objetivando a aquisição de cestas básicas, destinadas às famílias que se encontram em vulnerabilidade Social, para o exercício 2024. As Propostas e Documentos serão recebidos virtualmente no site www.bllcompras.org.br até o dia 06/05/2.024 às 08:30 horas, conforme especificações e normas contidas no Edital e seus anexos, disponíveis no site www.auriflama.sp.gov.br. Au-riflama, 19 de abril de 2024.

"COPALLIANCE S/A"
NIRE: 3530062958-2 - CNPJ: 10.664.726/0001-82
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA CUMULATIVAS
COPALLIANCE SA, com sede social, escritório administrativo, na cidade de Campinas, Estado de São Paulo, no Edifício Setin Midtown Office, na Rua José Paulino, nº 235, salas 501-502, CEP 13.013-000, de acordo com o Estatuto Social, convoca através do presente edital, todos seus Acionistas, para Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária Cumulativas, que será realizada no dia 10/05/2024, às 9:00 horas, na sede da empresa, para decidir a pauta com os seguintes assuntos: **Ordem do Dia – AGO/AGE: a)** Apresentação de contas, balanço patrimonial, demonstração do resultado, do exercício de 2023; **b)** Destinação das sobras ou perdas apuradas no exercício 2023; **c)** Deliberar sobre a integralização do capital subscrito; **d)** Plano sobre as metas para 2024: **e)** Outros assuntos de interesse geral da companhia.
GILBERTO BORGIO - Diretor Presidente

Edital de Convocação - Eleições Sindicais - O **Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Mogi das Cruzes - CNPJ 52.569.324/0001-49 -** pelo presente Edital de convocação, faço saber que no dia **21 de junho de 2024**, será realizada eleição para composição da Diretoria Administrativa, Conselho Fiscal, Conselho de Representantes e respectivos suplentes, ficando aberto o prazo de 05 (cinco) dias para o registro de chapas, a contar da data da publicação do presente. - Caso não seja atingido o quórum, as eleições suplementares serão realizadas no dia **05 de julho de 2024** em segundo escrutínio e no dia **19 de julho de 2024** em terceiro escrutínio. - Funcionarão **03 urnas fixas** nos seguintes endereços: **Ind. Bras. Art. Ref. Ibar Ltda**, Avenida Ibar, nº 02 - Calmon Viana - Poá - SP, no horário das **5hs às 19hs**, na **SEDE do Sindicato**, na Avenida Henrique Eroles, nº 588 - Alto do Ipiranga - Mogi das Cruzes - SP e na **SUB-SEDE do Sindicato**, na Rua Campos Sales, nº 165 - Centro - Suzano - SP, ambas das **9hs às 18hs** e funcionarão ainda **06 urnas itinerantes**. - O requerimento para inscrição da Chapa, acompanhado de todos os documentos exigidos para o registro será dirigido ao Presidente da Entidade, podendo ser assinado por qualquer dos componentes da Chapa. - A secretaria da Entidade, funcionará no período de inscrição, das **8 às 12hs**, para recebimento das inscrições, na **Rua Campos Sales, nº 165 - Centro - Suzano - SP**, onde haverá pessoa credenciada a fornecer as informações concernentes ao pleito e inscrições. Suzano, **22 de abril de 2024**. Josemar Bernardes André - Presidente.

Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária de Prestação de Contas - O Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores nas Indústrias de Móveis de Madeira de Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Madeiras Compensadas e Laminadas, Aglomerados e Chapas de Fibra de Madeira de Móveis de Junco e Vime e de Vassouras e de Cortinados e Estofos de São Paulo, por seu Presidente que ao final assina convoca os associados quites e em pleno gozo de seus direitos sindicais, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária que se realizará no próximo dia **21/06/2024**, em 1ª convocação **às 17:00** horas e não havendo número legal, em 2ª convocação às **18:00 horas** com qualquer número de associados presentes, na forma do disposto no art. 611 e 859 da CLT, e ainda Art. 22 parágrafo 2º do Estatuto Social da Entidade, em sua sede central à Rua das Carmelitas, nº 149, Centro, CEP: 01020-010, São Paulo - SP, a fim de serem discutidos a seguinte Ordem do Dia **1º)** Leitura, discussão e votação da Ata da Assembleia anterior; **2º)** Apresentação da prestação de contas e discussão e votação do balanço referente ao exercício de 2023; **3º)** Apresentação do relatório de trabalho da Diretoria de 2023 e parecer do Conselho Fiscal; **4º)** Assuntos de interesse da categoria. **São Paulo, 22 de abril de 2024. Arivonaldo Galdino de Almeida -** Presidente

PREFEITURA MUNICIPAL DE IGARAPAVA
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 012/2024
Este processo licitatório é destinado exclusivamente à participação de microempresas e empresas de pequeno porte, nos termos do art. 48 da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Objeto: AQUISIÇÃO, COM ENTREGA ÚNICA, DE MANTAS (COBERTORES) EM ATENDIMENTO À CAMPANHA "INVERNO SOLIDÁRIO". Tipo: Menor preço unitário. **Recebimento das propostas por meio eletrônico:** A partir das 12h00min do dia 22/04/2024. **Fim do recebimento das propostas/Inicio da Disputa**: Às 12h59min do dia 03/05/2024. **Abertura da Sessão de Disputa de Preços:** Às 13h00min do dia 03/05/2024. **Disputa de lances:** Às 14h00min do dia 03/05/2024. **Valor estimado da licitação**: R$ 55.440,00. **Fonte de recursos:** Própria. **Informações:** O Edital do Pregão Eletrônico nº 012/2024 estará disponível a partir das **12h00min do dia 22/04/2024** nos seguintes acessos: Portal eletrônico oficial do **Município de Igarapava/SP**, pelo link: https://igarapava.sislicita.com.br/licitacoes/pesquisa/;
Portal Nacional de Compras Públicas **(PNCP)**, pelo link: https://www.gov.br/pncp/pt-br;
Plataforma eletrônica de licitações **(BLL COMPRAS)**, pelo link: https://bll.org.br;
Demais informações podem ser obtidas pelo telefone/whatsapp: (16) 3173-8213 ou pelo e-mail: igarapava.lic3@gmail.com .

Igarapava/SP, em 19 de abril de 2024.
JOSE RICARDO RODRIGUES MATTAR - PREFEITO MUNICIPAL

INÊS249

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – COORDENADORIA DE SERVIÇOS DE SAÚDE
HOSPITAL GERAL DE VILA PENTEADO
ABERTURA

Acha-se aberta no **Hospital Geral "Dr. José Pangella" de Vila Penteado**, a licitação na modalidade **Pregão Eletrônico, 90034/2024** - referente ao **Processo nº SEI- 02400052973/2024-22** cujo objeto é a **Aquisição de fios de acido glicólico**. A realização do Pregão Eletrônico será no dia **06 de Maio 2024 às 09h10min**. O edital na íntegra será divulgado no Diário Oficial do Estado e nos sítios eletrônicos www.compras.gov.br e PNPC.

HOSPITAL ESTADUAL "DR. OSWALDO BRANDI FARIA"

AVISO DE LICITAÇÃO 90003/2024 - O Hospital Estadual "Dr. Oswaldo Brandi Faria" de Mirandópolis, por intermédio do seu Diretor Técnico de Saúde II – Ciro Renato El-kadre, torna público que se acha aberto, nesta unidade, o aviso de licitação 90003/2024 na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, do tipo MENOR PREÇO POR ITEM – Processo Administrativo SEI n.º 024.00187646/2023-18, para escolha da proposta mais vantajosa para a Aquisição de Medicamentos. Data da sessão: 06/05/2024. Horário: 08:00. Link: https://www.comprasnet.gov.br. O procedimento será divulgado no Compras.gov.br e no Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE APIAÍ/SP

EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 17/2024

A Prefeitura do Município de Apiaí/SP torna público aos interessados que se encontra aberta licitação na modalidade Pregão Eletrônico nº 17/2024 – aquisição de FRIGOBARES para CEMEIs, especificações e condições descritas no edital e seus anexos, que estará disponível a partir de 22/04 no https://licitacao.apiai.sp.gov.br/. Terá recebimento das propostas até dia 06/05/2024 as 9h na plataforma da bll.org.br, sessão de disputa no mesmo dia as 9h15min.

HOSPITAL ESTADUAL "DR. OSWALDO BRANDI FARIA"

AVISO DE LICITAÇÃO 90005/2024 - O Hospital Estadual "Dr. Oswaldo Brandi Faria" de Mirandópolis, por intermédio do seu Diretor Técnico de Saúde II – Ciro Renato El-kadre, torna público que se acha aberto, nesta unidade, o aviso de licitação 90002/2024 na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, do tipo MENOR PREÇO POR ITEM – Processo Administrativo SEI n.º 024.00187637/2023-19, para escolha da proposta mais vantajosa para a Aquisição de Medicamentos. Data da sessão: 06/05/2024. Horário: 08:00. Link: https://www.comprasnet.gov.br. O procedimento será divulgado no Compras.gov.br e no Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP.

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA 4ª REGIÃO – CREF4/SP
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 022024

Processo nº 2109/24. Objeto: Contratação de links dedicados de internet (full duplex) para as Seccionais de São José dos Campos, Sorocaba, Ribeirão Preto e Presidente Prudente do CREF4/SP, pelo período de 12 (doze) meses, incluindo a instalação, além de todos os materiais e cabeamentos necessários até a conexão com os servidores do CREF4/SP, conforme as especificações estabelecidas no Anexo I do instrumento convocatório. O edital de licitação estará disponível para consulta a partir do dia **22/04/2024**, no site do CREF4/SP através do endereço eletrônico: www.crefsp.gov.br e www.gov.br/compras. A sessão está agendada para o dia **10/05/2024**, com início dos trabalhos às 09h30min, via sistema COMPRASNET, Código da UASG: 926089.

Erwin Alexander Uhlmann – Diretor do Departamento Estratégico do CREF4/SP.



SANEBAVI - Saneamento Básico Vinhedo
Autarquia Municipal
Estado de São Paulo
SANEBAVI

SANEBAVI - Saneamento Básico Vinhedo
AVISO DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 002/2024

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 104/2024 - REQUISITANTE: Departamento das Estações de Tratamento de Água. **OBJETO:** Registro de Preços para contratação de empresa visando o fornecimento de água potável por meio de caminhões pipa, conforme normas legais vigentes sendo: 200 viagens de caminhão pipa com capacidade para transportar entre 8.000 a 10.000 litros de água potável, 800 viagens de caminhão pipa 6x4 (traçado) com capacidade para transportar 20.000 litros de água potável e 600 viagens de carretas com capacidade mínima de 30.000 litros de água potável, caminhões e carretas equipados com conjunto moto-bomba tipo cardan mais elétrico, mangueiras e fornecimento de mão de obra do motorista acompanhado de operador, no município de Vinhedo, conforme especificações estabelecidas no Edital e seus Anexos. **PERÍODO DE RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS:** a partir das 08:00h do dia 23/04/2024 até às 09:00h do dia 06/05/2024. **INÍCIO DA SESSÃO DE DISPUTA DE PREÇOS:** a partir das 09:30h do dia 06/05/2024. **REFERÊNCIA DE TEMPO:** Para todas as referências de tempo constantes neste instrumento convocatório, será observado o horário de Brasília/DF. **ENDEREÇO ELETRÔNICO PARA ENVIO DAS PROPOSTAS:** www.novobbmnet.com.br. **O Edital na íntegra será fornecido aos interessados a partir de 23/04/2024**, por meio de consulta gratuita nos sites www.sanebavi.com.br e www.novobbmnet.com.br.

Sindicato dos Professores de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul - Edital de Convocação de Assembleia Geral Extraordinária Virtual dia 27/04/2024 - Pelo presente edital, ficam convocados todos os Professores e Professoras, sindicalizados ou não, empregados em Instituições de Ensino da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Técnico e Profissionalizante, Educação Especial, Cursos Supletivos, Educação de Jovens e Adultos, Cursos Preparatórios para Vestibulares da rede privada de ensino, dos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, base territorial do Sindicato dos Professores de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul - SINPRO ABC, inscrito no CNPJ sob o nº 53.714.440/0001-77, devidamente registrado no CNES do M.T.E. sob o número 914.027.422.86563-0, com sede à Rua Pirituba, 61/65 - Bairro Casa Branca - Santo André - SP, CEP: 09015-540, observando a fundamentação para assembleia na modalidade virtual, baseado no art. 4º-A da Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária Virtual, que será realizada no dia 27 de abril de 2024, às 11 horas, em primeira convocação com o quórum estatutário de presentes, ou às 11 horas e 30 minutos, em segunda convocação, com qualquer número de trabalhadores presentes, por meio de plataforma remota, cujo link para acesso será encaminhado aos Professores e Professoras que o solicitarem, mediante cadastro comprobatório de sua condição de trabalhador na Educação Básica, na base territorial do Sindicato, no seguinte endereço eletrônico: assembleia@sinpro-abc.org.br, impreterivelmente até o horário definido para a primeira convocação, acima referido. A assembleia convocada nos termos e condições estabelecidas no presente edital tem a finalidade de discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: A) Análise de eventual contraproposta patronal; B) Continuidade da Campanha Salarial: mobilização e formas de luta; C) Autorizar eventual instauração de Dissídio Coletivo. Santo André, 22 de abril de 2024. Edilene Arjoni Moda - Presidente.

BIOTEST FARMACÊUTICA LTDA.

CNPJ n. 33.348.731/0001-81 / NIRE 35218061292
Alteração do Contrato Social - Aprovação Aditamento e Consolidação do Protocolo e Justificação de Incorporação

1. GRIFOLS BRASIL LTDA., inscrita no CNPJ 02.513.899/0001-71, sociedade com sede e foro em Curitiba/PR, na Rua Visconde de Nácar, nº 1160, 11º andar, sala 1102, Centro, CEP 80.410-201, com seu contrato social arquivado na Junta Comercial do Paraná sob o nº 41203889944, por despacho de 06/04/1998, neste ato representada pelo seu Administrador Sr. Roberto Antunes de Mattos, brasileiro, portador da Cédula de Identidade nº 102494158-3, inscrito no CPF/MF sob o nº 629.989.350-87, em conjunto com o procurador, Sr. Luiz Cândido de Almeida Neto, brasileiro, farmacêutico, portador da Cédula de Identidade RG nº 199403-0 SSP-GO, inscrito no CPF/MF sob o nº 548.410.891-87 ("**Grifols Brasil**" ou "**Sócia**" ou "**Incorporadora**"). Na qualidade de **Sócia** detentora da totalidade do capital social de **BIOTEST FARMACÊUTICA LTDA**, sociedade empresária limitada, com sede na Rua José Ramos Guimarães, 49 A, em Bom Jesus dos Perdões, São Paulo, CEP 12955-000, inscrita no CNPJ 33.348.731/0001-81, com atos constitutivos arquivados na Junta Comercial do Estado de São Paulo, conforme NIRE 35218061292 ("**Sociedade**" ou "**Incorporada**"), resolve alterar o Contrato Social mediante as seguintes condições: **ITEM I - ADITAMENTO E CONSOLIDAÇÃO DO PROTOCOLO E JUSTIFICAÇÃO DE INCORPORAÇÃO DA SOCIEDADE BIOTEST FARMACÊUTICA LTDA.** 1.1. Através da presente alteração do contrato social, a **Sócia** aprova o Aditamento e Consolidação do Protocolo e Justificação de Incorporação da Sociedade BIOTEST FARMACÊUTICA LTDA ("Biotest Farmacêutica" ou "Incorporada"), firmado em 02 de fevereiro de 2024 ("**Aditamento e Consolidação do Protocolo de Incorporação**"), que, assinado pela **Sócia**, passa a fazer parte integrante deste instrumento na forma do Anexo I ("**Aditamento e Consolidação do Protocolo de Incorporação**"). 1.2. Neste sentido, a **Sócia** ratifica a aprovação do Protocolo e Justificação de Incorporação da **Biotest Farmacêutica** firmado em 01 de fevereiro de 2024 que regula a incorporação da **Incorporada** pela **Grifols Brasil**, com a alteração constante do **Aditamento e Consolidação do Protocolo de Incorporação** no que tange aos efeitos contábeis da Incorporação na data de 1º de fevereiro de 2024. **ITEM II - RATIFICAÇÃO DELIBERAÇÕES:** 2.1. Neste ato, a **Sócia** ratifica as deliberações tomadas por meio da Alteração do Contato Social da Sociedade firmada em 1º de fevereiro de 2024, pela qual foi aprovado o Protocolo e Justificação da Incorporação cujos termos novamente transcritos adiante, passam a ser compreendidos juntamente com o disposto no **Aditamento e Consolidação do Protocolo de Incorporação**, ora aprovado, produzindo todos os efeitos legais, assim deliberando: ***ITEM 1 - DA INCORPORAÇÃO DA SOCIEDADE BIOTEST FARMACÊUTICA LTDA.:*** *1.1. Através da presente alteração do contrato social, a* ***Sócia*** *ratifica seu interesse e delibera sua concordância inequívoca pela aprovação da incorporação da* ***Sociedade****, mediante a conversão da integralidade do acervo líquido contábil da* ***Sociedade*** *para a* ***Grifols Brasil****, que sucederá àquela a título universal, em todos os seus bens, direitos e obrigações, nos termos do art. 1.116 do Código Civil, e conforme o disposto na IN DREI 81/2020, artigo 70, parágrafo único, e artigo 70 ("****Incorporação****"). 1.2. Em continuidade, a* ***Sócia*** *aprova os termos do Protocolo de Justificação e Incorporação da* ***Sociedade*** *firmado em 1º de fevereiro de 2024 que regula a sua incorporação pela* ***Grifols Brasil****, e que, rubricado por todas as* ***Partes****, passa a fazer parte integrante deste instrumento na forma do Anexo I ("****Protocolo de Incorporação****"). 1.3. Ato seguinte, a* ***Sócia*** *ratifica a nomeação da empresa especializada KPMG Auditores Independentes, previamente contratada pelas Sociedades envolvidas para proceder à avaliação, a valor contábil, do patrimônio líquido da* ***Incorporada****. 1.4. A* ***Sócia*** *consigna que a incorporação objeto do* ***Protocolo de Incorporação*** *é levada a efeito na data de 1º de fevereiro de 2024, tendo por base o Balanço Patrimonial da* ***Incorporada*** *levantado em 02 de janeiro de 2024. 1.5. Em continuidade, a* ***Sócia*** *aprova o Laudo de Avaliação, anexo ao* ***Protocolo de Incorporação****, elaborado pela empresa especializada acima referida, que procedeu à avaliação do patrimônio líquido da* ***Incorporada*** *e apurou - em moeda corrente nacional - em valor negativo de R$ (11.754.518) (negativos onze milhões, setecentos e cinquenta e quatro mil e quinhentos e dezoito reais), conforme a seguir descrito:*

Ativos	**Nota**	**02-jan-24**
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa		1.036.241
Contas a receber		231.950
Estoques	6.d	1.666.585
Adiantamentos a fornecedores		11.000
Despesas antecipadas		5.601
Outras contas a receber		204
		2.951.582
Não circulante		
Impostos a recuperar		8.043.931
Impostos de renda a recuperar		759.372
Imobilizado	6.e	273.058
		9.076.361
Total dos ativos		**12.027.943**
Passivos		**02-jan-24**
Circulante		
Fornecedores		9.412
Fornecedores - Partes relacionadas		23.620.437
Obrigações trabalhistas e sociais		28.852
Obrigações tributárias		110.011
Outras contas a pagar		13.748
		23.782.461
Total dos passivos		**23.782.461**
Patrimônio Líquido a ser incorporado		**(11.754.518)**

ITEM 2 - APROVAÇÃO DA INCORPORAÇÃO E EXTINÇÃO DA SOCIEDADE: *2.1. Tendo em vista a aprovação da* ***Incorporação****, a* ***Sócia*** *aprova a extinção da* ***Incorporada****, nos termos previstos no artigo 1.118 da Lei nº 10.406/02 (Código Civil) e do parágrafo §3º do artigo 227 da Lei nº 6.404/76 (Lei de Sociedade Anônima), e aprova ainda: (i) a extinção das cotas da sociedade* ***Incorporada****, e, em consequência, o saldo do acervo líquido negativo da* ***Incorporada****, em valor negativo de R$ (11.754.518) (negativos onze milhões, setecentos e cinquenta e quatro mil e quinhentos e dezoito reais), será vertido para a* ***Incorporadora****, com a redução proporcional de seu capital social, conforme avaliação contábil. (iii) que as atividades da* ***Incorporada*** *sejam integralmente absorvidas pela* ***Incorporadora*** *a partir deste ato; e (iv) fica o administrador da* ***Incorporada*** *autorizado e incumbido de solicitar o arquivamento deste e demais atos societários perante os registros de comércio competentes, bem como: (a) tomar todas as providências para a averbação dos atos societários perante os Registros de Comércio competentes, bem como relativas à extinção da* ***Incorporada*** *perante as repartições públicas competentes e demais instituições; e (b) praticar todos os atos complementares e/ou decorrentes da* ***Incorporação*** *ora aprovada, com amplos e gerais poderes para proceder a todos os registros, transcrições, averbações ou comunicações que se fizerem necessários, em razão da sucessão pela* ***Grifols Brasil*** *de todos os bens, direitos e obrigações da* ***Incorporada****, a título universal e para todos os fins de direito, sem qualquer solução de continuidade, de modo a complementar a operação ora aprovada.* 2.2. Por fim, realizada a **Incorporação** pela aprovação do **Protocolo e Justificação da Incorporação**, com a alteração constante do **Aditamento e Consolidação do Protocolo e Justificação da Incorporação, que passa a vigorar conforme o Anexo I deste instrumento**, produzindo todos os seus efeitos legais; e, por estarem assim, justos e contratados, lavram, datam e firmam o presente instrumento em 03 (três) vias de igual teor. Bom Jesus dos Perdões, 02 de fevereiro de 2024. **SÓCIA GRIFOLS BRASIL LTDA:** ROBERTO ANTUNES DE MATTOS - Administrador não sócio - CPF/MF 629.989.350-87; LUIZ CÂNDIDO DE ALMEIDA NETO - Procurador - CPF/MF: 548.410.891-87. **Procurador:** Paschoal Pucci Neto - OAB/PR 61.913. JUCESP nº 124.804/24-0 em 20/03/2024 - Maria Cristina Frei - Secretária Geral.

HOSPITAL INFANTIL CÂNDIDO FONTOURA
ABERTURA

PREGÃO ELETRÔNICO 24/2024
PROCESSO: SEI: 024.00025653/2024-08
OBJETO:AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE CONSUMO - HEMOTERAPIA
COMUNICAMOS AOS INTERESSADOS QUE ENCONTRA-SE ABERTO O PREGÃO ELETRÔNICO Nº 24/2024 DO TIPO MENOR PREÇO, CUJA DATA DA SESSÃO PÚBLICA SERÁ DIA 07/05/2024 ÀS 09:00HS, NO ENDEREÇO ELETRÔNICO: WWW.COMPRAS.SP.GOV.BR

ESTADO DO CEARÁ
PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA
Comissão Permanente de Contratação

ATO DE REVOGAÇÃO O Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará, no exercício de novo juízo de conveniência, fundamentado em fatos supervenientes ao transcurso do certame e em prol do interesse público, decide **REVOGAR PARCIALMENTE**, nos termos do art. 71 da Lei n.º 14.133/21 e suas alterações, o **Pregão Eletrônico n.º 06/2024 (processo administrativo 8510005-40.2024.8.06.0000)**, que tem por objeto a **"contratação de empresa especializada para prestação dos serviços de implantação de sistemas de áudio e vídeo digital com o fornecimento de toda a solução incluindo materiais, equipamentos, instalação, configuração, treinamento e garantia de 36(trinta e seis) meses, mediante o regime de empreitada por preço global, pelo critério de julgamento do menor preço global". Fortaleza-CE, 18 de abril de 2024 PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO CEARÁ**

EXTRATO DE EDITAL

Edital nº 90001/2024
Processo Administrativo: 006.00123889/2024-19
Local: Lavínia/SP
Orgão: Secretaria da Administração Penitenciária
Unidade Compradora: 380278 – CDP de Lavínia
Modalidade da contratação: Pregão – Eletrônico
Amparo Legal: Lei 14.133/2021, Art. 28, I
Tipo: Edital
Modo de Disputa: Aberto
Registro de preço: Não
Data de início de recebimento de propostas: 23/04/2024 ÀS 00h (Horário de Brasília)
Data de fim de recebimento de propostas: 03/05/2024 ÀS 23h (Horário de Brasília)
Objeto: Aquisição de Gêneros Alimentícios Estocáveis para consumo no Centro de Detenção Provisória ASP Claudio Chaves do Nascimento de Lavínia
Valor total estimado da contratação: R$ 533.125,00
Data da Sessão Pública: 06/05/2024 às 09h (Horário de Brasília)
Critério de Julgamento: MENOR PREÇO POR ITEM
PREFERÊNCIA ME/EPP/EQUIPARADAS: Sim
Endereço Eletrônico: www.compras.gov.br

EXTRATO DE EDITAL

Edital nº 90001/2024
Processo Administrativo: 006.00086032/2024-19
Código Único: 20240261312
Local: Lavínia/SP
Orgão: Secretaria da Administração Penitenciária
Unidade Compradora: 380201 – Penitenciaria Vereador Frederico Geometti de Lavínia
Modalidade da contratação: Pregão – Eletrônico
Amparo Legal: Lei 14.133/2021, Art. 28, I
Tipo: Edital
Modo de Disputa: Aberto
Registro de preço: Não
Data de início de recebimento de propostas: 23/04/2024 ÀS 08h00min (Horário de Brasília)
Data de fim de recebimento de propostas: 06/05/2024 ÀS 08h59min (Horário de Brasília)
Objeto: Aquisição de Material de Consumo para composição de estoque da Penitenciaria Vereador Frederico Geometti de Lavínia.
Valor total estimado da contratação: R$ 109.091,40
Data da Sessão Pública: 06/05/2024 às 09h00min (Horário de Brasília)
Critério de Julgamento: Menor preço por item
PREFERÊNCIA ME/EPP/EQUIPARADAS: Sim
Endereço Eletrônico: www.compras.gov.br

SINDICATO DOS PROFESSORES DE SÃO PAULO
ASSEMBLEIA GERAL REMOTA

O Presidente do Sindicato dos Professores de São Paulo, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 50.270.172/0001-53, sito à Rua Borges Lagoa, 208, Vila Clementino, São Paulo/SP, CEP: 04.038-000 no uso dos poderes que lhe são conferidos pelo Estatuto Social, convoca todas as Professoras e todos os Professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Técnico e Profissionalizante, Educação Especial, Cursos Supletivos, Educação de Jovens e Adultos, Cursos Preparatórios para Vestibulares da rede privada de ensino, sindicalizados ou não, na base territorial do município de São Paulo/SP, para a Assembleia Geral Remota que se realizará no dia 27 de abril de 2024, às 09h30min, em primeira convocação com o quórum estatutário de presentes, ou às 10h00min, em segunda convocação, com qualquer número de trabalhadoras e trabalhadores presentes, por meio de plataforma remota Zoom, cujo link para acesso será encaminhado aos Professores e às Professoras mediante cadastro comprobatório de sua condição de Docente em estabelecimento da Educação Básica da rede privada de ensino, na base territorial do Sindicato, no seguinte endereço eletrônico: https://www.sinprosp.org.br/assembleia/basico, impreterivelmente, até às 08h00min da data de realização, acima referida. A assembleia convocada nos termos e condições estabelecidas no presente edital tem a finalidade de discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

A. Análise de eventual contraproposta patronal;
B. Continuidade da Campanha Salarial: mobilização e formas de luta; e
C. Autorizar eventual instauração de Dissídio Coletivo.

São Paulo, 22 de abril de 2024.
Celso Napolitano - Presidente

EDITAL DO SINABEF
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
2024

O **Sindicato das Empresas de Engenharia de Fundações e Geotecnia do Estado de São Paulo – SINABEF**, CNPJ n. 08.490.160/0001-78, com seus atos constitutivos arquivados no 7º - Sétimo Oficial de Registro de Pessoas Jurídicas da capital de São Paulo, SP, com base em seu estatuto social, convoca, por deliberação do Diretor Presidente, todas as empresas associadas ao SINABEF, quites e em pleno gozo de seus direitos, para participarem da Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada a 30 de abril de 2024, na sede do SINABEF, localizada na Avenida Rebouças, n. 353, sala 74-B, Cerqueira Cesar, Capital de São Paulo, SP, CEP 05401-900, em primeira convocação, às 8:00 horas, e, em segunda convocação, às 8:30 horas, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: **FINANÇAS: 1.** Aprovar as contas do ano de 2023; **2.** Aprovar o orçamento para o ano de 2024, conforme minuta pré-aprovada em dezembro de 2023. Considerando que o artigo 25, inciso VIII, do Estatuto Social, admite que a Assembleia Geral Ordinária decida sobre outros assuntos, será colocada em votação a alteração do mesmo estatuto com a única finalidade de passar a vetar a possibilidade de representantes de empresas associadas em processo de falência e/ou recuperação judicial concorrerem a cargos eletivos da Diretoria e/ou do Conselho Fiscal. A Assembleia Geral Ordinária instalar-se-á, em primeira convocação, com a presença da metade mais uma das empresas associadas quites com suas obrigações em relação ao SINABEF. Em segunda convocação, não se formando o quórum de maioria absoluta, a maioria simples das associadas presentes à Assembleia Geral Ordinária terá legitimidade para decidir e votar em nome de todas as demais.

Eng. Gilberto Vicente Manzalli
Diretor Presidente do SINABEF

EDITAL DA ABEF
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
2024

A Associação Brasileira de Empresas de Engenharia de Fundações e Geotecnia – ABEF, CNPJ 57.652.075/0001-74, com seus atos constitutivos arquivados no 4º - Quarto Registro de Pessoas Jurídicas da capital de São Paulo, SP, com base em seu estatuto social, convoca, por deliberação do Diretor Presidente, todas as empresas associadas da ABEF, quites e em pleno gozo de seus direitos, para participarem da Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada aos 30 de abril de 2024, na sede da ABEF, localizada na Avenida Rebouças, n. 353, sala 74-A, Cerqueira Cesar, capital de São Paulo, SP, CEP 05401-900, em primeira convocação, às 8:00 horas, e, em segunda convocação, às 8:30 horas, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: **1. FINANÇAS: 1.1.** Aprovar as contas do ano de 2023; **1.2.** Aprovar o orçamento para o ano de 2024, conforme minuta pré-aprovada em dezembro de 2023. Considerando que o artigo 21, inciso VIII, do Estatuto Social, admite que a Assembleia Geral Ordinária decida sobre outros assuntos, será colocada em votação a alteração do mesmo estatuto com a única finalidade de passar a vetar a possibilidade de representantes de empresas associadas em processo de falência e/ou recuperação judicial concorrerem a cargos eletivos da Diretoria e/ou do Conselho Deliberativo. A Assembleia Geral Ordinária instalar-se-á, em primeira convocação, com a presença da metade mais uma das empresas associadas quites com suas obrigações em relação à ABEF. Em segunda convocação, não se formando o quórum de maioria absoluta, a maioria simples das associadas presentes à Assembleia Geral Ordinária terá legitimidade para decidir e votar em nome de todas as demais.

Eng. Gilberto Vicente Manzalli
Diretor Presidente da ABEF

Indústria de Motores Anauger S.A.

Companhia Fechada - CNPJ/MF nº 59.134.635/0001-24 - NIRE 35.300.345.771
Assembleia Geral Ordinária - Edital de Convocação

Ficam convidados os Senhores Acionistas da **Indústria de Motores Anauger S.A.** ("Companhia") a se reunirem em **Assembleia Geral Ordinária**, a ser realizada de modo exclusivamente digital, no dia 23 de maio de 2024, às 14h00, por meio do sistema eletrônico de videoconferências indicado no item 3 das Instruções Gerais apresentadas neste Edital de Convocação, a qual será gravada e permitirá a participação e a votação a distância, mediante atuação remota, nos termos da Instrução Normativa n° 81/2020 do Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração ("IN DREI n° 81/2020"), e será considerada como realizada, para todos os efeitos, na sede da Companhia, a saber: Rua Prefeito José Carlos, nº 2.555, Itupeva/SP, CEP: 13.295-607, para fins de deliberar sobre a seguinte Ordem do dia: **em Assembleia Geral Ordinária**, (i) tomar as contas dos administradores, discutir e votar as demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 31.12.2023; (ii) deliberar acerca da destinação do lucro líquido do exercício e a distribuição de dividendos e (iii) deliberar sobre o montante global, anual, de remuneração dos administradores (Diretoria e Conselho de Administração), inclusive bonificação. **Instruções Gerais: 1.** Os documentos a que se referem os incisos I a V do artigo 133 da Lei n° 6.404/76 ("LSA") serão disponibilizados e entregues aos acionistas até 22 de abril de 2024. **2.** Nos termos do artigo 126 da LSA e da IN DREI n° 81/2020, para participar da Assembleia o acionista deverá apresentar à Companhia documento de identificação e/ou o documento societário respectivo. Com relação à participação por meio de procurador, a outorga de poderes de representação na Assembleia deverá cumprir os requisitos do artigo 126 da LSA. **3.** Nos termos da IN DREI n° 81/2020, **a Assembleia será realizada de modo exclusivamente digital, por meio do sistema eletrônico Zoom. 4.** Credenciamento para participação remota: os acionistas que desejarem participar da assembleia deverão solicitar o link e demais dados de acesso ao sistema eletrônico, **preferencialmente, até 12h00 do dia 22.05.2024 e, obrigatoriamente, até 30 (trinta) minutos antes da abertura dos trabalhos da Assembleia, mediante envio de e-mail ao endereço ago23052024@anauger.com.br** para o qual também serão encaminhados os documentos de identificação e representação, conforme mencionado no item 2 das Instruções Gerais apresentadas neste Edital de Convocação. O e-mail enviado com a solicitação e os respectivos documentos será considerado e-mail de credenciamento, sendo permitido somente um credenciamento por acionista. A Companhia alerta que os acionistas que não enviarem e-mail com a solicitação do link de acesso e anexando os documentos de participação necessários, no prazo máximo aqui estipulado, não estarão aptos à participação na Assembleia. Os acionistas que se credenciarem e participarem via Zoom serão considerados presentes à Assembleia e assinantes da respectiva ata e do livro de presença, os quais poderão ser firmados somente pelo Presidente e Secretário da mesa. **Acesso via sistema eletrônico:** Após o envio do e-mail pelo acionista, com o seu documento anexado e/ou de seu procurador, a Companhia enviará um convite individual com o link de acesso e um manual com instruções detalhadas sobre o registro no sistema eletrônico. Os convites individuais para acesso virtual serão enviados aos endereços de e-mail que foram validados no credenciamento, sendo remetido apenas um convite individual para cada acionista credenciado. **Participação e voto a Distância:** Qualquer acionista, desde que credenciado para participar via sistema eletrônico, poderá se manifestar de forma remota durante a assembleia, bem como proferir os seus respectivos votos de forma remota. As manifestações de voto e/ou outras manifestações, por escrito, dos acionistas, se aplicável, serão entregues pelos acionistas na respectiva ordem, durante a realização da assembleia. Cada manifestação escrita poderá ser enviada, durante a assembleia, para o e-mail **ago23052024@anauger.com.br** ou, ainda, ser anexada no sistema eletrônico, sendo que o envio de cada manifestação por qualquer das formas acima descritas será considerado como recebido pela mesa. O sistema eletrônico, nos termos da IN DREI n° 81/2020, assegurará os requisitos lá determinados. Os acionistas, desde já, autorizam que a Companhia utilize quaisquer informações constantes da gravação da Assembleia para registro da possibilidade de manifestação e visualização do registro da presença e dos votos proferidos pelos acionistas, em qualquer esfera. Os conselheiros de administração da indústria de motores Anauger S.A. e/ou seus representantes legais estão convidados a participar da AGO, seguindo o rito de credenciamento especificado acima. Os arquivos de gravação da Assembleia serão facultados à consulta dos acionistas na sede da Companhia. Eventuais dúvidas sobre as questões acima poderão ser dirimidas por meio de mensagem eletrônica para **ago23052024@anauger.com.br.** Itupeva-SP, 19 de abril de 2024. Carlos Alberto Falconiery de Lima - Presidente do Conselho de Administração.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA ENERGIA ELÉTRICA DE SÃO PAULO (SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DE SÃO PAULO) - CNPJ 62.194.683/0001-12 – EDITAL - Convocamos todos os trabalhadores da empresa **COSAMPA SERVIÇOS ELÉTRICOS LTDA.** (CNPJ: 21.947.956/0008-41), lotados na base territorial deste sindicato, a participarem das Assembleias Extraordinárias, que serão realizadas nos próximos dias **30 de Abril de 2024,** às **07h30,** na Avenida Carioca, 357 - Vila Carioca - São Paulo - SP e dia **10 de Maio de 2024,** às **16h,** na sede do sindicato, Rua Thomaz Gonzaga, 50 - Liberdade - São Paulo - SP, para deliberar sobre a seguinte **"ORDEM DO DIA": 1)** Legitimidade Assembleia, **2)** Contribuição Assistencial, **3)** Deliberação Pauta e **4)** Autorização de Acesso à informação sobre Cargos, Salários e Dados. Referente à **Contribuição Assistencial,** todos os trabalhadores terão seu posicionamento garantido, através da participação nas Assembleias, podendo participar nas datas agendadas, com direito a voz e voto, garantindo, inclusive, o direito de oposição individual no decorrer destas reuniões. **São Paulo, 19 de Abril de 2024. Eduardo de Vasconcellos Correia Annunciato (Chicão), Presidente.**

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA ENERGIA ELÉTRICA DE SÃO PAULO (SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DE SÃO PAULO) - CNPJ 62.194.683/0001-12 - EDITAL - Convocamos todos trabalhadores da empresa **CPFL Energias Renováveis S.A.** (CNPJ: 08.439.659/0001-50), a participarem das Assembleias Extraordinárias, que serão realizadas nos próximos dias **02 de Maio de 2024**, às **09h**, Av. Antônio Frederico Ozanan, 1240 - Jardim Shangai - Jundiaí - SP, e no dia **13 de Maio de 2024,** às **16h,** na sede do sindicato, Rua Thomaz Gonzaga, 50 - Liberdade - São Paulo - SP, para deliberar sobre a seguinte **"ORDEM DO DIA": 1)** Legitimidade da Assembleia, **2)** Contribuição Assistencial, **3)** Deliberação Pauta, **4)** Autorização de Acesso à informação sobre Cargos, Salários e Dados. Referente à **Contribuição Assistencial**, todos os trabalhadores terão seu posicionamento garantido através da participação nas Assembleias, podendo participar nas datas agendadas, com direito a voz e voto, garantindo inclusive, o direito de oposição individual no decorrer destas reuniões. **São Paulo, 19 de Abril de 2024. Eduardo de Vasconcellos Correia Annunciato (Chicão), Presidente.**

VEGAS LEILÕES SICOOB COCRED

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO LEILÕES EXTRAJUDICIAIS
exclusivamente online - WWW.VEGASLEILOES.COM.BR
1º Leilão – 13/05/2024 às 15h00 / 2º Leilão – 20/05/2024 às 15h00 (DF)

Hugo Alexandre Pedro Alem, Leiloeiro Oficial, Jucesp 935, autorizado pela Credora/Fiduciária **SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CREDITO**, CNPJ/MF 71.328.769/0001-81, venderá em 1º ou 2º Público Leilões na modalidade online, na forma da Lei 9.514/97, o seguinte bem: **Matricula 26.322 do RI de Lins/SP**: Um prédio residencial tipo BUII-3-47, com 47,19 m² de área construída, situado à rua Elzira Antonia da Silva Ferrazoni nº31, Conjunto Habitacional Lins III, na cidade de Lins/SP, e seu respectivo terreno, lote 21 da Quadra 03, com área total de 225,24 m². Cadastro municipal 03.237.018. **1º LEILÃO: Lance inicial R$212.417,16; 2º LEILÃO: Lance inicial R$191.340,78.** Imóvel ocupado, sendo responsabilidade e ônus exclusivo do arrematante sua desocupação. **ÔNUS**: Eventuais constantes nas matrículas imobiliárias disponíveis no site. **PAGAMENTO**: Totalidade do valor do lance em até 24 horas da arrematação mais a comissão de 5% sobre o lance total ofertado em favor do leiloeiro, no mesmo prazo. O arrematante ficará responsável pelos débitos de IPTU e/ou ITR e todas as despesas que vencerem a partir da data da arrematação, bem como ITBI e custas cartoriais para lavratura e registro da escritura e/ou outro documento/taxa/imposto necessário a transferência. Venda em caráter ad corpus. **E para que chegue ao conhecimento de todos e não possam alegar desconhecimento do feito é publicado o presente Edital, devendo os interessados tomar ciência do Edital completo e regras para participação no site www.vegasleiloes.com.br. Ficam os Devedores/Fiduciantes/Garantidores intimados por meio deste edital das datas, horários e local do leilão. Informações (16) 3877-9797.**

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA ENERGIA ELÉTRICA DE SÃO PAULO (SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DE SÃO PAULO) - CNPJ 62.194.683/0001-12 - EDITAL DE CONVOCAÇÃO - Convocamos todos os trabalhadores das empresas do **GRUPO ALUPAR** mencionadas abaixo, a participarem das Assembleias Extraordinárias, que serão realizadas nos dias (07/05/2024 e 17/05/2024), locais e horários adiante mencionados, em convocação única, a fim de deliberar sobre a **"ORDEM DO DIA": 1)** Legitimidade Assembleia, **2)** Contribuição Assistencial, **3)** Deliberação Pauta e **4)** Autorização de Acesso à informação sobre Cargos, Salários e Dados. Referente à **Contribuição Assistencial**, todos os trabalhadores terão seu posicionamento garantido através da participação nas Assembleias, podendo participar nas datas agendadas, com direito a voz e voto, garantindo inclusive, o direito de oposição individual no decorrer destas reuniões. No dia **07/05/24** - às **09h - AF ENERGIA S.A.** (CNPJ: 10.852.802/0002-64), na Rua Engenheiro Antônio Penido, 619 - Centro - Cruzeiro - SP; **às 11h - Usina Paulista Lavrinhas de Energia S.A.** (CNPJ: 06.976.406/0003-52), Rod. Presidente Dutra, Km 19,5 - SP/RJ - Cidade de Lavrinhas - SP e **Usina Paulista Queluz de Energia S.A.** (CNPJ: 06.976.417/0003-32), Rod. Presidente Dutra, Km 11,1 - SP/RJ - Cidade de Queluz - SP. Às **14h**, a Assembleia ocorrerá por transmissão videoconferência pela plataforma **Zoom** para as empresas: **ALUPAR INVESTIMENTO S.A.** (CNPJ: 08.364.948/0001-38), **FOZ DO RIO CLARO ENERGIA S.A.** (CNPJ: 07.823.262/0001-03), **IJUI ENERGIA S.A.** (CNPJ: 07.823.304/0001-06), **EMPRESA DE TRANSMISSÃO DE VÁRZEA GRANDE S.A. - ETVG** (CNPJ: 12.385.102/0002-32), **UFV PITOMBEIRA S.A.** (CNPJ: 19.382.073/0001-13), **VERDE 8 ENERGIA S.A.** (CNPJ: 19.729.992/0001-10), **USINA PAULISTA LAVRINHAS DE ENERGIA S.A.** (CNPJ: 06.976.406/0001-90), **USINA PAULISTA QUELUZ DE ENERGIA S.A.** (CNPJ: 06.976.417/0001-70), **ELTE - EMPRESA LITORANEA DE TRANSMISSAO DE ENERGIA S.A.** (CNPJ: 20.626.892/0001-48), **ETES - EMPRESA DE TRANSMISSÃO DO ESPÍRITO SANTO S.A.** (CNPJ: 08.600.252/0001-63), **TME - TRANSMISSORA MATOGROSSENSE DE ENERGIA S.A.** (CNPJ: 10.994.254/0003-98), **ETEM - EMPRESA DE TRANSMISSÃO DE ENERGIA DO MATO GROSSO S.A.** (CNPJ: 11.589.522/0001-97), **FERREIRA GOMES ENERGIA S.A.** (CNPJ: 12.489.315/0001-23), **AF ENERGIA S.A.** (CNPJ: 10.852.802/0001-83), **ENERGIA DOS VENTOS I S.A.** (CNPJ: 15.321.064/0001-61), **ENERGIA DOS VENTOS II S.A.** (CNPJ: 15.319.876/0001-72), **ENERGIA DOS VENTOS III S.A.** (CNPJ: 15.321.146/0001-06), **ENERGIA DOS VENTOS IV S.A.** (CNPJ: 15.320.903/0001-27), **ENERGIA DOS VENTOS X S.A.** (CNPJ: 15.253.350/0001-37), **EMPRESA TRANSMISSORA CAPIXABA S.A.** (CNPJ: 25.224.658/0001-08), **ETAP - EMPRESA TRANSMISSORA AGRESTE POTIGUAR S.A.** (CNPJ: 25.224.629/0001-46), **TCC - TRANSMISSORA CAMINHO DO CAFÉ S.A.** (CNPJ: 26.796.760/0001-40), **TPE - TRANSMISSORA PARAISO DE ENERGIA S.A.** (CNPJ: 26.796.739/0001-45), **TSM - TRANSMISSORA SERRA DA MANTIQUEIRA S.A.** (CNPJ: 28.008.699/0001-55), **ETB - EMPRESA DE TRANSMISSÃO BAIANA S.A.** (CNPJ: 24.870.961/0001-15), **EAP I - EÓLICA DO AGRESTE POTIGUAR** (CNPJ: 33.268.331/0001-66) e **ACE COMERCIALIZADORA LTDA.** (CNPJ: 14.402.579/0001-23). No dia **17/05/24,** às **16h,** será na sede do sindicato, Rua Thomaz Gonzaga, 50 - Liberdade - São Paulo - SP. **São Paulo, 19 de Abril de 2024. Eduardo de Vasconcellos Correia Annunciato (Chicão), Presidente.**



AVISO DE LICITAÇÃO
PROCESSO Nº 0809/2024
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 05/2024

O SAAE AMBIENTAL - SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA, ESGOTO E MEIO AMBIENTE DE SANTA FÉ DO SUL-SP, torna público estar realizando licitação, sob a modalidade de **PREGÃO ELETRÔNICO**, registrada sob nº 05/2024, do tipo **MENOR PREÇO** por LOTE, no modo de disputa **ABERTO**, objetivando a "Aquisição de materiais de construção civil de acordo com os requisitos e especificações descritos no Termo de Referência". **CADASTRAR PROPOSTAS NA PLATAFORMA:** a partir das 09h do dia 22/04/2024 até às 09h do dia 06/05/2024. **ABERTURA DAS PROPOSTAS INICIAIS:** A partir das: 09h01min até às 09h15min, do dia 06/05/2024. **INÍCIO PREGÃO** (Fase Competitiva): A partir das 09h16min, do dia 06/05/2024, por decisão da Pregoeira. **TEMPO DE DISPUTA:** Mínimo de 10 (dez) minutos. Se algum lance tiver sido oferecido nos últimos 2 (dois) minutos, o tempo é prorrogado por outros 2 (dois) minutos e assim sucessivamente. **LOCAL:** Plataforma Eletrônica no site www.bllcompras.org.br, pela internet. Para todas as referências de tempo será observado o horário Oficial de Brasília (DF). O presente certame será regido pelas disposições da Lei Federal nº 14.133, de 01º de abril de 2021 e suas atualizações, legislação vigente correlata, além das condições estabelecidas no edital deste certame. Os interessados em participar desta licitação poderão obter maiores informações junto à Seção de Licitação e Contratos do SAAE AMBIENTAL - Serviço Autônomo de Água, Esgoto e Meio Ambiente de Santa Fé do Sul-SP, sito na Rua 27, nº 1257, centro, nesta, pelo e-mail licita@saaeambientalsantafe.sp.gov.br, ou pelo telefone (17) 3641-9500, em horário normal do expediente. O edital de convocação na íntegra que determina as condições do certame encontra-se à disposição dos interessados nos seguintes endereços eletrônicos: Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), http://www.saaeambientalsantafe.sp.gov.br e http://www.bllcompras.org.br.

Santa Fé do Sul - SP, aos 19 de abril de 2024
JOSÉ ANDRÉ DO NASCIMENTO - Superintendente

SAS RESIDENCIAL MORADA DAS ESTRELAS - CNPJ/MF nº 60.552.270/0001-37
Morada das Estrelas
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA - EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam todos os senhores associados da SAS Residencial Morada das Estrelas, descritos no artigo 4º, do Estatuto Social, convocados para a **Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária** que serão realizadas no dia **30 de abril de 2024, sendo a** (A.G.O) **às 18h30min** em primeira chamada instalada com maioria absoluta e **às 19h00m** em segunda chamada com qualquer número de associados, e para a Assembleia Geral Extraordinária (A.G.E) às **19h05m** em primeira chamada e **às 19h35min** em segunda chamada com qualquer número de associados (artigo 10,§2º, do Estatuto Social), na Av. dos Lagos, 474 – Aldeia da Serra – Barueri/ SP, observando para cada assembleia as respectivas ordens do dia: **Assembleia Geral Ordinária:** Nos termos do artigo 11, b[1], do Estatuto Social, a AGO deliberará, exclusivamente, sobre a seguinte ordem do dia: 1. Apresentação e votação para aprovação das Contas e Relatório de Auditoria do Exercício de 2023; Observação 1: O Relatório das Contas e o Relatório de Auditoria do Exercício de 2023 estão disponíveis para prévia consulta dos associados (vide abaixo em informações gerais); **Assembleia Geral Extraordinária:** Nos termos do artigo 12, d[2], e[3], do Estatuto Social, a AGE deliberará, exclusivamente, sobre a seguinte ordem do dia: 1. Alienação de ativos inservíveis: Servidor HP, 02 cadeiras Caixa r251n160 corvim cor preto, móveis planejados (guarita, triagem e supervisão) e Ar condicionado Springer Nivea – TI; 2. Implantação de Lojinha (Minimercado) na saída da portaria social; 3. Deliberação de rateio extra para reforma da mureta e manutenção do gradil de divisa Av dos lagos x Al Sirius, com instalação de chapa de aço galvanizado, como fechamento em todo gradil de divisa Al Sirius e Al Altair, com a apresentação do relatório final da Comissão de Trabalho; **Informações Importantes:** 1. Quanto a votação para aprovação de contas do exercício de 2023 (AGO), cada associado receberá a cédula em papel com a quantidade de votos a quem tem direito, conforme os critérios estabelecidos no art.10,§ 5º, do Estatuto, contendo as opções " aprovo" e "não aprovo". Após assinalar a opção escolhida, a cédula será depositada na urna, conforme orientar o presidente da assembleia. Cédulas rasuradas terão os votos anulados. 2. Os associados adimplentes têm direito de fazerem-se representar na assembleia por meio de representantes munidos de procuração reconhecida firma, que deve ser entregue a via original, na administração impreterivelmente até 29/04/2024 às 17 horas. Lembrando que cada procurador somente poderá representar no máximo 4 (quatro) associados, em conformidade ao artigo 10, §7º, do Estatuto Social. 3. Em conformidade ao Estatuto Social, somente podem participar da assembleia, votar e serem votados os associados que estejam em pleno gozo de seus direitos civis e sociais e em dia com os seus deveres e obrigações estatutárias (incluindo penalidades), conforme artigo 8º do Estatuto social. 4. Locatários poderão participar desde que munidos de procuração com a assinatura do associado outorgante devidamente reconhecida firma e entregue em conformidade ao artigo 10, §6º, do Estatuto Social. 5. Em caso de intempéries da natureza que impossibilitem a realização ou a continuidade da assembleia na data acima descrita, a mesma será cancelada e reconvocada nos termos do Estatuto Social. 6. Os documentos para aprovação estarão disponíveis no APP Morada das Estrelas, bem como na administração do residencial. Desse modo, para que tenhamos uma assembleia otimizada pedimos que eventuais dúvidas sejam submetidas à administração até 48h antes da assembleia pelos canais de comunicação: WhatsApp (11)9.4753-4179, e-mail financeiro@aldeiaestrelas.com.br. 7. Por fim, considerando que o Estatuto Social não prevê assuntos gerais, solicitamos que temas não passíveis de votação sejam previamente endereçados, exclusivamente, à gerência da administração para os devidos esclarecimentos e providências, em cumprimento da ordem do dia e possibilitando a realização de uma sessão objetiva, cordial e organizada. Desejamos a todos uma ótima assembleia.

Barueri, 17 de abril de 2024. **José Luiz Marino Liberato** - Presidente Conselho Diretor

[1] Art. 11º.- Compete à Assembleia Geral Ordinária: b) Apreciar e deliberar sobre as contas da Associação, quanto ao exercício anterior; [2] Art. 12º - Compete à Assembleia Geral Extraordinária: d) Deliberar e aprovar sobre a alienação dos bens da Associação e a constituição de ônus reais sobre esses, entendendo-se ônus reais como bens imóveis, após parecer do Conselho Diretor; [3] e) Apreciar, retificar ou ratificar total ou parcialmente e em última instância, as decisões do Conselho Diretor.

GIOVANNI LUCA TISSIANO MARTINS, Leiloeiro Oficial, JUCESP no 1162, devidamente autorizado pelo proprietário/credor fiduciário ***AEPAS EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA***, pessoa jurídica inscrita no CNPJ/MF 23.000.006/0001-64, com sede na Rua Victor Annibal Rosim, n.º 27-EE, Vila Bandeirantes, em Santa Rita do Passa Quatro/SP, Cep. 13.670-000, faz saber que, nos termos do artigo 27, da Lei 9514, de 20 novembro de 1997 e regulamentação complementar do Sistema de Financiamento Imobiliário, que institui alienação fiduciária de bem imóvel, devido a negociação descumprida pelo fiduciante, **DAILTON ZANI**, inscrito no CPF/MF sob n.º 229.825.938-07, casado com **AMANDA SERVELIN SILVA**, inscrita no CPF/MF sob n.º 402.015.328-08, promoverá 02 (dois) Leilões Públicos que se farão realizar em: ***Primeiro Leilão: Dia 03 de maio de 2024, às 9:30 horas; e, Segundo Leilão: Dia 08 de maio de 2024, às 9:30 horas. Local:*** Sede da Empresa AEPAS EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA, em Santa Rita do Passa Quatro/SP, situada na Rua Victor Annibal Rosim, n.º 27-EE, Vila Bandeirantes (próximo ao Fórum), Cep. 13.670-000, e fica o fiduciante, intimado das datas dos leilões, pelo presente edital, inclusive para o exercício do direito de preferência. **Imóvel: Um lote de terreno**, sob o nº **08 (oito), da Quadra C**, do loteamento denominado **"TERRAZUL TI"**, situado na cidade de **Tietê-SP**, medindo 12,08 metros em desenvolvimento de curva de raio 506,00 metros e ângulo central 7º53'48" de frente para a Rua Projetada 07; do lado direito de quem da Rua olha para o referido lote mede 24,87 metros confrontando o lote 07; do lado esquerdo mede 21,62 metros confrontando o lote 09; e nos fundos mede 10,48 metros em desenvolvimento de curva de raio 210,00 metros e ângulo central 28º1'32" confrontando com o lote 41; encerrando assim uma área total de **256,21 metros quadrados**. **Matriculado no Registro de Imóveis e Anexos da Comarca de Tietê-SP, sob n.º 44.235**, com **cadastro municipal** sob **n.º 000015032012201**. ***Condições e Valor de Venda:*** A venda será realizada a vista. O bem imóvel acima indicado está avaliado em **R$ 113.117,20** (cento e treze mil, cento e dezessete reais e vinte centavos); Se no primeiro público Leilão, o maior lance oferecido for inferior ao valor da avaliação, será realizado o segundo leilão, na data acima marcada. No segundo leilão, será aceito o maior lance oferecido, desde que igual ou superior ao valor da dívida, das despesas, dos prêmios de seguro, dos encargos legais, inclusive tributos, atualizados até a data do leilão. Correrão por conta do comprador todas as despesas relativas à aquisição do imóvel no leilão, como: pagamento de 5%(cinco por cento) a título de comissão do Leiloeiro sobre o valor da arrematação e no ato da arrematação, Escritura Pública, Imposto de transmissão, Foro, Laudêmio, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações, etc. O pagamento deverá ser feito à vista e a comissão do Leiloeiro em cheque separado. O imóvel será vendido no estado em que se encontra, não podendo o arrematante alegar desconhecimento das condições, características e estado de conservação. O imóvel se encontra desocupado e sem nenhuma construção, porém em eventual ocupação, a desocupação também correrá por conta do arrematante. Maiores informações no escritório do leiloeiro – Tel.: (19) 3523-6393.

GIOVANNI LUCA TISSIANO MARTINS, Leiloeiro Oficial, JUCESP no 1162, devidamente autorizado pelo proprietário/credor fiduciário ***AEPAS EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA***, pessoa jurídica inscrita no CNPJ/MF 23.000.006/0001-64, com sede na Rua Victor Annibal Rosim, n.º 27-EE, Vila Bandeirantes, em Santa Rita do Passa Quatro/SP, Cep. 13.670-000, faz saber que, nos termos do artigo 27, da Lei 9514, de 20 novembro de 1997 e regulamentação complementar do Sistema de Financiamento Imobiliário, que institui alienação fiduciária de bem imóvel, devido a negociação descumprida pelos fiduciantes, **ALVARO DA ROCHA MONTEIRO**, inscrito no CPF/MF sob n.º 240.753.533-20, e **CRISTIANA PINHEIRO MONTEIRO**, inscrita no CPF/MF sob n.º 279.714.438-46, promoverá 02 (dois) Leilões Públicos que se farão realizar em: ***Primeiro Leilão: Dia 08 de maio de 2024, às 10:00 horas; e, Segundo Leilão: Dia 15 de maio de 2024, às 10:00 horas. Local:*** Sede da Empresa AEPAS EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA, em Santa Rita do Passa Quatro/SP, situada na Rua Victor Annibal Rosim, n.º 27-EE, Vila Bandeirantes (próximo ao Fórum), Cep. 13.670-000, e ficam os fiduciantes, intimados das datas dos leilões, pelo presente edital, inclusive para o exercício do direito de preferência. **Imóvel: Um lote de terreno**, sob o nº **32 (trinta e dois), da Quadra G**, do loteamento denominado **"TERRAZUL TI"**, situado na cidade de **Tietê-SP**, medindo 9,50 metros de frente para a Rua Projetada 07; do lado direito de quem da Rua olha para o referido lote, mede 21,56 metros, confrontando com o lote 31; do lado esquerdo, mede 23,43 metros, confrontando com o lote 33; e nos fundos mede 9,68 metros em desenvolvimento de curva de raio 970,37 metros e ângulo central 9º43'50", confrontando com parte dos lotes 14 e 15; encerrando assim uma área total de **213,65 metros quadrados. Matriculado no Registro de Imóveis e Anexos da Comarca de Tietê-SP, sob n.º 44.366**, com **cadastro municipal** sob **n.º 000015074041301**. ***Condições e Valor de Venda:*** A venda será realizada a vista. O valor de avaliação do lote para que o mesmo seja levado a leilão leva em conta a forma de pagamento escolhida pelos devedores/fiduciantes, acrescida das despesas, motivo pelo qual a avaliação do lote em questão é de **R$ 179.658,83** (cento e setenta e nove mil, seiscentos e cinquenta e oito reais e oitenta e três centavos); Se no primeiro público Leilão, o maior lance oferecido for inferior ao valor da avaliação, será realizado o segundo leilão, na data acima marcada. No segundo leilão, será aceito o maior lance oferecido, desde que igual ou superior ao valor da dívida, das despesas, dos prêmios de seguro, dos encargos legais, inclusive tributos, atualizados até a data do leilão. Correrão por conta do comprador todas as despesas relativas à aquisição do imóvel no leilão, como: pagamento de 5%(cinco por cento) a título de comissão do Leiloeiro sobre o valor da arrematação e no ato da arrematação, Escritura Pública, Imposto de transmissão, Foro, Laudêmio, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações, etc. O pagamento deverá ser feito à vista e a comissão do Leiloeiro em cheque separado. O imóvel será vendido no estado em que se encontra, não podendo o arrematante alegar desconhecimento das condições, características e estado de conservação. O imóvel se encontra desocupado e sem nenhuma construção, porém em eventual ocupação, a desocupação também correrá por conta do arrematante. Maiores informações no escritório do leiloeiro – Tel.: (19) 3523-6393.

tec



Comunidade em Monteiro Lobato, no Vale do Paraíba, só tem acesso a internet por redes comunitárias Karime Xavier/Folhapress

Apenas 22% dos brasileiros têm internet satisfatória

Estudo mostra situação do acesso à rede no país; no campo, índice cai a 7%

Pedro S. Teixeira

SÃO PAULO Apenas 22% dos brasileiros com dez anos de idade ou mais têm condições satisfatórias de conexão à internet, mostra estudo inédito do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), braço executivo do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). No campo, o índice cai a 7%.

Para chegar a essa conclusão, o NIC.br avaliou quatro dimensões do acesso à internet: acessibilidade financeira, acesso a equipamentos, qualidade de conexão e ambiente de uso.

Dentro desses grupos, há nove critérios de avaliação: custo inferior a 2% da renda familiar; plano de celular pós-pago; uso diversificado de dispositivos; mais de um dispositivo com acesso à internet por pessoa no domicílio; computador no domicílio; conexão à fibra ótica; conexão a cabo; locais de uso diversos e frequência diária de uso de internet.

De toda a população, 57% não têm metade dos pré-requisitos que caracterizam uma conexão de qualidade.

Cada indicador conferia um ponto em uma nota final de 0 a 9. Quem pontua de 7 a 9 tem conexão satisfatória.

Ao todo, 33% dos brasileiros ficam no grupo de acesso mais precário, com zero a dois pontos. E outros 24% têm três ou quatro.

Dentre as quatro dimensões analisadas, os indicadores de acessibilidade financeira apresentaram o pior desempenho, seguidos pelos de acesso a equipamentos e de qualidade da conexão.

No estudo, chamado Conectividade Significativa, pesquisadores analisaram dados coletados desde 2017 para o levantamento sobre acesso à internet TIC Domicílios —pesquisa que ouve todos os anos cerca de 20 mil pessoas e tem nível de confiança de 95%.

Os questionários em condições normais são entregues de forma presencial, com exceção para o período da pandemia.

O estudo Conectividade Significativa é divulgado como parte do ciclo de atividades do NIC.br para o aniversário de dez anos do Marco Civil da Internet, que estabeleceu o acesso à rede mundial de computadores como um direito fundamental com vista à universalização.

Desde 2015, quando foi lançada a primeira edição da pesquisa TIC Domicílios sobre o estágio da conectividade do país, o acesso à internet avançou de 51% dos domicílios para os atuais 84%, embora esse crescimento tenha desacelerado depois de 2020.

Hoje, o debate da sociedade civil passou da universalização para a conectividade significativa, de acordo com a coordenadora do Comitê Gestor da Internet, Renata Mielli.

“Nas comunidades mais carentes, vemos o acesso à internet via dispositivo móvel, em planos que requerem a compra de franquia de dados a um valor incompatível com o salário mínimo e oferta de acesso gratuito a aplicativos específicos”, diz Mielli, em referência aos planos conhecidos como zero rating.

A conectividade significativa abre portas para avanços nos estudos, desenvolvimento de habilidades digitais como adotar medidas de segurança ou instalar programas e a execução de atividades online de comunicação, entretenimento, informação e de trabalho.

A chance, por exemplo, de alguém com acesso satisfatório à internet usar a rede para trabalhar fica na casa dos 72%, contra 12% de alguém que tem o pior nível de conexão. Há vantagens também para se informar sobre direitos, serviços e oportunidades financeiras.

Embora a maior parte da população ainda tenha conectividade precária, a situação melhorou desde 2017. A parcela de pessoas com conexão satisfatória subiu de 10% para 22%.

Ainda assim, a equipe do NIC.br considera o cenário brasileiro “desafiador”. A desigualdade na qualidade de conexão tem como reflexo oportunidades desiguais para os usuários de internet.

Além disso, em termos geográficos, moradores de zonas rurais e das regiões Norte e Nordeste também vivem com conectividade pior.

Há também um crivo social: mulheres, pretos, desempregados, pessoas de baixa escolaridade ou das classes C e D/E lidam com conexão inadequada.

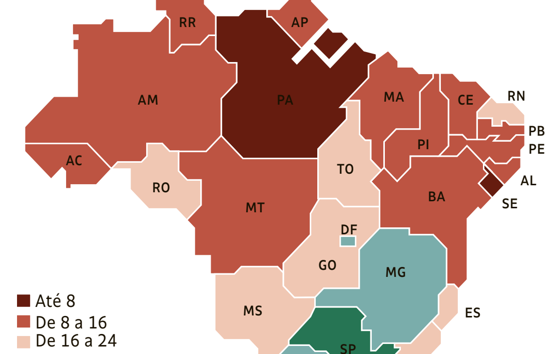
A pesquisa ainda avaliou as pessoas que não usam a internet e representam cerca de 16% da população.

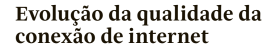
“Mesmo não usuários diretos de internet podem apresentar algum grau de conectividade, caso convivam ou residam em local com conexão, por exemplo, o que aumentaria as chances de esse indivíduo ter algum aproveitamento da rede, ainda que de maneira indireta, por meio da ajuda de parentes ou conhecidos”, diz Graziela Castello, coordenadora no NIC.br e responsável pelo levantamento.

“O levantamento oferece uma avaliação detalhada das lacunas existentes no acesso, no uso e na apropriação da internet no contexto nacional”, diz o CGI, que apresentará o estudo em reunião do G20 neste mês.

A ideia do comitê é repetir a pesquisa nos próximos anos para aprimorar a medição e identificar áreas críticas para indicar intervenções.

População com conexão satisfatória
Em %





Em %

Condições piores de conexão
Condições vulneráveis
Condições intermediárias
Condições satisfatórias

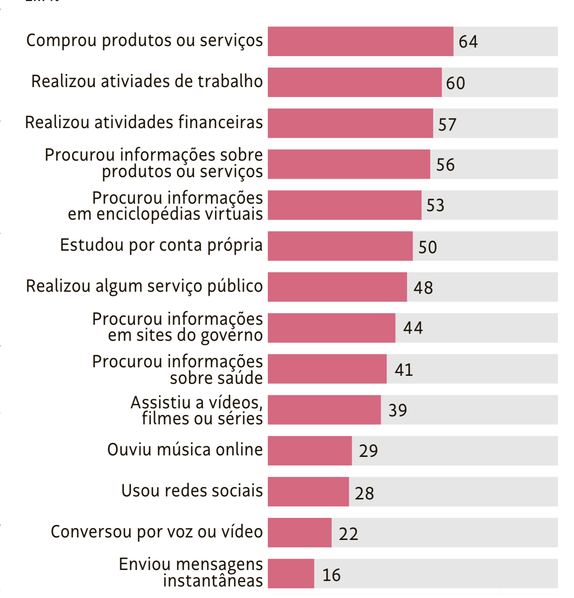
	2017	2023
Condições piores de conexão	48	33
Condições vulneráveis	22	24
(linha azul-escura)	10	22
(linha azul-clara)	20	20

Eixo: 0, 10, 20, 30, 40, 50; 2017, 2019, 2021, 2023

Desigualdade de acesso entre campo e cidade
Em %

	Rural	Urbano
Pior	54	30
Vulnerável	25	24
Intermediária	14	21
Satisfatória	7	25

Desigualdade entre pessoas no melhor e no pior nível de conexão
Em %



Fonte: Cetic.br

A Internet morreu?

Rede que armazenava conhecimento humano está dominada pela IA

Ronaldo Lemos
Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro

Nos últimos anos está ganhando força a hipótese de que a internet morreu e só esquecemos de enterrar.

A rede que conectava pessoas e armazenava o conhecimento humano não existe mais de acordo com essa teoria.

Ou, ao menos, está sendo substituída por uma rede composta por máquinas que falam entre si e conteúdos gerados automaticamente por inteligência artificial.

Por muito tempo essa ideia foi tratada como teoria da conspiração: um alarmismo longe da realidade.

No entanto, os sinais de que há algo de podre no reino da internet estão se tornando mais frequentes. Vejamos alguns.

Hoje, 47,4% de todo o tráfego na rede é gerado por robôs. Sabe aquelas preciosas visualizações que o seu post alcançou na sua rede social favorita? Pois é, metade delas são provavelmente visualizações fake, feitas por robôs.

E o pior, 30% são robôs maliciosos, atuando com a intenção de copiar informações ou fazer ataques. Vários são capazes de imitar o humano, se tornando indetectáveis. Enquanto isso, o acesso realmente humano cai a cada ano. De 2021 a 2022, a queda foi de 5,1%. Se a tendência continuar, em breve a internet será terra de ninguém, ou melhor, terra de robôs.

Outro elemento indicativo da morte em curso da rede é a invasão de conteúdo criado por inteligência artificial.

Um estudo do Instituto de Estudos do Futuro de Copenhague prevê que 99% do conteúdo que será postado na internet em 5 anos será gerado por inteligência artificial. Ou seja, só 1% será feito por humanos.

Não precisa nem esperar tanto tempo. Em postagem oficial, o Google mencionou no mês passado que está tomando providências contra conteúdos que “parecem criados para [enganar] os mecanismos de buscas, em vez de para pessoas”.

Por conta disso, muita gente vem adotando uma prática inusitada. Colocar o comando “Before: 2023” nas buscas.

A alegação é que buscar por conteúdos “antes de 2023” gera resultados melhores. Justamente por causa da quantidade de lixo criado por inteligência artificial que vem sendo postado nos últimos 18 meses, já interferindo no ranking das buscas.

Até para encontrar um par romântico a internet está morrendo.

Pesquisa da McAfee feita na Índia mostrou que 77% dos usuários de aplicativos de relacionamento já se depararam com perfis feitos por inteligência artificial, inclusive nas fotos.

Além disso, 26% dos usuários alegam ter descoberto que estavam conversando com uma inteligência artificial, em vez de uma pessoa real, em sites de paquera.

Outro problema familiar é o uso de robôs em campanhas eleitorais. As eleições deste ano são as primeiras em que a inteligência artificial generativa estará em pleno curso. Dá para esperar novidades nesse campo.

Se tudo continuar assim, é possível que nossa geração terá sido a única a viver o tempo em que a internet era feita por pessoas.

Para as gerações futuras, mais acostumadas com robôs do que a gente, essa ideia poderá parecer antiquada ou até grotesca: uma internet humana com um cobertor feito de retalhos, esquecido em algum canto mofado do passado.

*

READER

Já era – Não pensar na regulação da inteligência artificial

Já é – Pensar em regular IA por meio de modelos de risco

Já vem – Pensar em regular IA por meio de modelos antitruste